

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina,

N.º 377

COIMBRA — Domingo, 2 de outubro de 1898

4.º ANNO

## Comparemos...

Ao contemplar os acontecimentos de que está sendo teatro a França, sente-se um allivio enorme. É, na verdade, um grande país. Respira-se ali uma atmosphera de justiça, que dilata o coração. O direito encontra allí campeões valorosos, defensores intransigentes. A innocência encontra um grande apoio naquella nobre, naquella generosissimo póvo. É isto uma grande consolação, no meio da decadência a que chegaram os demais povos latinos.

É vêr o que allí se passa agora. Suspeitou-se de que a justiça commettêra um erro, de facto e de direito, condemnando um individuo, que á grande maioria se affigura innocente, e preterindo as mais rudimentares fórmulas do processo. Altas influências, das mais poderosas que existem, teimam em negar a justiça ao offendido. Não ha meio de que se não soccorram, — desde a falsificação de documentos até ao atropello de todos os principios de direito de rebellião, desde a injúria pública e desbragada até á perseguição inquisitorial, desde o espectro da rebellião até ao perigo de complicações internacionais.

Nada, porém, faz entibiar os defensores da justiça opprimida; e o póvo, um momento iludido pelos manejos villões dos verdadeiros traidores, recompõe-se do primeiro abalo e assume a nobre attitude que é própria só dum póvo acostumado a pelejar as mais rudes pelegas em defesa dos bons principios que sam o ideal da democracia. O procedimento do póvo francês é, neste momento, uma grande lição e um grande ensinamento. A questão Dreyfus é um facto de ordem moral, mostrando a toda a luz como, num país de opinião, a verdade, a justiça e o direito triumpham de todos os obstáculos e vencem todas as difficuldades que porventura encontrem no seu caminho. A opinião agitou-se, impôs-se em nome do direito violado, e os altos poderes do Estado houveram de submeter-se.

Que grande exemplo de moralidade não dá ao mundo um póvo que assim obriga os dirijentes a obedecer á voz da justiça! Isto dá-se numa nação governada por instituições democráticas, isto é, pela República.

Vejámos agora o reverso da medalha. Vejámos como as coisas se passam num país que ainda verga sob o peso humilhante de instituições caducas, obnoxias, absolutamente condemnadas. Vejámos, enfim, o que se passa em Portugal.

Ha uns dois annos que em Moçambique se instaurou tu-

multuariamente, como então se disse e não foi desmentido, um processo contra cinco individuos accusados de traição. Julgados inquisitorialmente, quasi estiveram para ser fusilados, e não sabemos bem por que milagre elles escaparam á morte, foram depois encerrados numa masmorra, e lá jazem e porventura, jazerám eternamente, apesar de se haver proclamado que estám innocentes — victimas apenas da sanha feroz do ex-commissário regio daquella provincia. A opinião independente reclama a liberdade dos prisioneiros; jornaes exemptos de toda a suspeita, neste escurissimo caso, sollicitam do poder moderador um acto de clemência a favor dos infelizes, a respeito dos quaes existem as mais graves suspeitas de que foram injustamente condemnados. Na câmara dos pares, um nobre e alevantado espirito quer interpellar o governo sobre uma tal iniquidade; mas é em vão que reclama qualquer resposta do governo. Este foge cobardemente á discussão do caso, escondendo-se atrás não sabemos de que conveniências. Por mais que se clame contra a prepotente arbitrariedade, o governo não responde nem se move, para dar uma satisfação ás reclamações que insistentemente se erguem, em nome do direito postergado, da justiça offendida, da innocência vilipendiada!

E, no meio de tudo isto, perante uma situação de tanta gravidade, o que faz o país? Absolutamente nada. A própria imprensa, com raras excepções, parece ter adormecido sobre este caso, aliás duma gravidade extrema. E' que neste país não ha opinião que se imponha. E, se porventura alguma voz se levanta na rua, para protestar contra as iniquidades do poder, basta uma patrulha da guarda municipal para calar as reclamações do público. E por isso é que a justiça é um mytho, a moral uma palavra vã. E' profundamente triste, mas verdadeiro. Que grandissima differença não vai dum póvo illustrado, conhecedor dos seus direitos e dos seus deveres, a um póvo de analfabetos, sem opinião e até sem voz para se poder manifestar!

Ao que informam jornaes de Lisboa, o sr. ministro da fazenda continúa na disposição de não prorogar o prazo para o pagamento das contribuições.

Fôram pessoalmente solicitar-lhe essa graça, para os povos dos respectivos districts, aos governadores civis, effectivo de Santarem, e substituto de Villa Real, mas parece que obtiveram resposta negativa.

Decididamente não está de cera, o sr. Espregueira, que persiste na demonstração de não haver sol que o derreta, no caso em questão.

Resta vêr se aquella sua intransigencia será mantida tambem com os altos e influentes caloteiros do

Estado, pelos direitos de mercês honorificas, pelo débito de contribuições, etc., e ainda os funcionarios que, mandados intimar, para pagamento de importantes dividas, certificam officiaes de justiça não serem elle conhecidos na localidade...

Nisto é de creer, quasi certo mesmo, que o sr. Espregueira ha de mostrar-se bem menos terrivel. Não haja impaciência. Esperemos, e veremos.

E' que o contrario, seria fugir da linha governamental, e o sr. ministro da fazenda não é homem que vá degenerar em coisa destas.

## Pruridos de impaciência

Certamente ainda existe na memória de todos a lembrança da opinião aventada, quando o actual ministério assumiu o poder, de que seria curta, muito curta a sua duração. Vaticinou-se que chegaria até outubro, se tanto. E não esqueceu o prognóstico.

Estamos então no limite do prazo dito? Parece, á vista da impaciente disposição em que se mostram os regeneradores, pela tuba do seu órgão official, a Tarde, em que lêmos estas significativas expressões:

«As coisas estám por tal modo enredadas, os males já existentes sam tam grandes as complicações do nosso destino tam formidaveis e as iniciativas indispensaveis tam largas, vigorosas e urgentes, que o prolongamento da situação presidida pelo sr. José Luciano de Castro pôde trazer a breve trecho uma catastrophe tremenda, e em todo o caso tornará impossivel daqui a pouco a applicação dos esforços que ainda hoje seriam efficaes.»

Certamente! Exemptos de culpa, os regeneradores, no enredo das nossas coisas, nas complicações do nosso destino, dôes-lhe a alma pelo prolongamento da situação a que preside o sr. José Luciano, que está a demorar a applicação de esforços que já, ainda seriam... e que mais tarde não seriam...

Somos um povo subdito de estrangeiros, uma nacionalidade enfeudada a creedores, no começo, desapparecida do mappa das nações, afinal.

Obra exclusiva do revesamento d'esses dois partidos no poder.

De facto, ainda hoje seria efficaç a applicação de esforços, que deviam começar por varrer das mediações das finanças os dois bandos que as têm sugado, e da supremacia do poder os legítimos representantes do constitucionalismo que nos opprime. O resto far-se-hia depois.

Os esforços do país, neste sentido, seriam o rejuvenescimento. De resto, cantatas naquelle tom de qualquer officioso — Tarde ou Correu da Noite — são conhecidas blasonices, que só definem a ambição do poder, assim manifestada por um ou outro grupo...

E não colliem, por isso mesmo.

Em conselho de ministros havido ante-hontem, o titular da pasta da marinha deu conta aos seus collegas, de vários projectos que breve apparecerám no Diário do Governo, e que dizem respeito ao fomento colonial.

A provincia de Lourenço Marques incluída?

Em vésperas de aliena-la, é muita generosidade para os que passarem a possuí-la, senão abertamente, descabelladamente, com precaução e cuidado, para evitar celeumas.

O sr. ministro da fazenda apre-

sentou o relatório dos engenheiros mudados a apreciar a causa dos desmoronamentos do porto de Lisboa.

As conclusões não sam ainda conhecidas, mas é possível que terminem por dar o empreiteiro Hersent com direito á excepção da respectiva responsabilidade, apesar de estar muito dito e por assim dizer consagrada, que taes desmoronamentos tiveram a sua principal causa em deficiências de construcção.

Estamos tam habituados a vêr os cofres públicos pagarem as imperfeições e destemperos alheios...

## Ouro sobre azul...

Dum collega de Lisboa, em artigo de fundo, fallando do anniversário das pessoas reinantes:

«Uma grinalda de sympathias e respeito foi hoje mais uma vez entretecida em volta do throno do Rei e da Rainha de Portugal. E' que o destino, na disposição de os ligar para os encantos da familia e para as responsabilidades do poder, designou-lhes o mesmo dia para o nascimento.

Por isso é que as homenagens da data de 28 de setembro obrigam gentilmente a mãos cheias de flores, que, na circunstância, sam as dos affectos e as da veneração.»

E tinha passado despercebida a esta boa gente portugueza aquella disposição do destino em ligá-los... para coisas, pelo visto, tanto do agrado do collega! Despercebida da boa gente portugueza e até das instâncias officiaes, porque, se o anniversário paul do dia 28 é duplo, duplas deviam ser as homenagens, duplas as mãos cheias de flores, para duplos serem os affectos da... veneração. O collega rejubilava duplamente, por certo. E o entusiasmo não é só d'elle, toca mais longe, tam longe, que a sua força terá feito perder a linha mesmo no quartel do 23, onde talvez por não ser do bom tom arvorar duas bandeiras, pelo anniversário duplo, elle foi significado por uma só, com as armas reaes de pernas para o ar.

Todo lamecha, o collega continúa:

«Na manifestação de hoje, ha uma nota a assinalar, e cremos que terá ella lá fora a mais fecunda repercussão. Os distinctos estrangeiros, que ora se encontram entre nós e que nos seus jornaes íram dar conta das impressões que recolheram nesta terra, foram testemunhas da manifestação, e por certo lhe extrairam o significado moral e político: da união entre a Coroa e o país, e da necessidade d'ella para os nosso destinos.»

Pois não! Nem um só dos congressistas deixou de extrair o significado moral da união. Como elles pasaram — Deoses de Misericórdia! — ao contemplar o acrisolado amor do povo aos seus reis, traduzido nos hymnos que as bandas regimentaes executaram, e no formalismo das felicitações officiaes. E ao verem o povo, em massa, á porta dos reaes alcáçares — que elle foi lá todo, não viram? — a acotovellar-se, phrenético e impaciente, no empenho de salientar a necessidade da união para os nossos destinos? Foi uma scena tocante, de puxar a lágrima, que aos congressistas não escapou, para írem contar, nos seus jornaes, ás aves e ás ervinhas...

Se elle, o povo, até esqueceu a alienação de Lourenço Marques, em perspectiva, para ir em massa, dar os parabéns!

Ouro sobre azul, a coincidência dos congressistas terem sido testemunhas...

Não viu o collega?

## Carta de Lisboa

30 de setembro.

O assumpto da semana tem sido o congresso da imprensa ou, para melhor dizer, as festas em honra dos jornalistas estrangeiros que vieram tomar parte no congresso.

Essas festas foram abundantes e algumas senão brilhantes, bastante regulares.

Entre estas distinguiram-se os passeios a Cintra, a Cascaes e a Thomar.

Pena foi que ainda desta vez não se reprimissem as especulações de máo gosto que mais ou menos se exercem sempre em occasiões de festas.

Foi, por exemplo, uma tristissima idéa arranjar um espectáculo d'homemagem com uma pochade da natureza do *Commissário de Polícia*. Felizmente essa obra de Gervasio, escripta, como todas do mesmo auctor, sem preoccupações litterárias, não pôde ser julgada um primor da nossa litteratura dramática. Tam pouco os seus intérpretes pôdem ser julgados os melhores dos nossos artistas. Nem coisa parecida com isso. Todavia os estrangeiros têm o direito de suppôr que lhe dedicámos o melhor que tinhamos. Por conseguinte ficou o *Commissário de Polícia* considerado um specimen do nosso theatro e o modesto grupo que o desempenhou julgado um núcleo do nossos bons actores.

Mais revoltante aquelle espectáculo em S. Pedro d'Alcantara, no Eden Concerto, annunciado como grandioso e extraordinário festival, e afinal reduzido a nada — as cançonetas, as cocottes e a cerveja de todas as noites.

Mas dam-se estas explorações em Lisboa, sempre que ha qualquer protecto.

Todavia as impressões geraes dos estrangeiros parecem ser magnificas e devem sê-lo.

Se houve festas fracas, houve outras que o não fóram e houve principalmente affabilidade, desejo de servir, vontade de agradar, expansão enfim dos sentimentos que caracterisam o portuguez, por excellência hospitaleiro.

Coincidiu com o congresso o facto de se animar a vida de Lisboa, pela volta dos que andaram em villegiatura. Nestes três últimos dias tem-se visto, enfim, gente por essas ruas antes tam desertas.

Mas não se reanimou a politica.

Pelo contrario, para gaudio do governo, as attensões derivaram-se quasi exclusivamente para os congressistas e para as festas em sua honra.

Todavia os motivos para os mais graves sobresaltos subsistem.

A alienação de Lourenço Marques continúa a revelar-se um facto que ninguém pôde pôr em dvida.

O jornal berlinez, *A Gazette de Voss*, cuja informação é julgada officiosa, affirmou que o tractado anglo-allemao dividia entre as duas partes contractantes a provincia de Moçambique, que Portugal cederia ás duas potencias mediante uma indemnização de dinheiro.

O *Temps* tem feito varias affirmações nesse sentido.

O nosso *Noticias* recebeu um telegramma de Londres em que o seu correspondente lhe disse:

«Os fundos portuguezes tiveram hoje subida importante, attribuida ao boato de que está findo o negócio de Lourenço Marques.»

Finalmente as *Noitidades*, que





### Mobilia barata

Vendem-se duas mobilias completas para casa de mēsa, sendo uma em mogno, e outra em nogueira, no Bairro Oriental de Mont'arroyo n.º 103.

### PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella tēem obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmacia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

### Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do exm.º sr. dr. Neves.

### Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação phisica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

#### Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos. Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.000 rs.

Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director, Augusto Martins.

### PROBIDADE

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000:000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incēndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

### Marçano

António Fernandes precisa um marçano com prática de mercearia.

### Nova industria em Coimbra

#### PÃO DE LÓ

PELO SISTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

### Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

8 Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

### ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

### Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

### Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo. Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fabrica «A NACIONAL»

DE

### BOLACHAS E BISCOITOS

DE

### JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

### TOSSES

#### Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatráo compostos) do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso dell'es e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. P. Lizaço, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, illhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o publico das sábias e saborasas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmacia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

### Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

#### Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 "
Um litro.....	200 "

#### DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmacia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.— António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmacia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

### A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão.— Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

## AO PÚBLICO

O proprietário das **águas de Vidago, Fonte Campilho**, querendo auxiliar a Empresa das **Águas de Vidago** no seu grande empenho em esclarecer o público enquanto ao valor relativo das suas águas, dá hoje publicidade ás analyses bacteriológicas recentemente feitas na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira, illustre director do Instituto Pasteur do Porto.

#### FONTE CAMPILHO

Joaquim Arantes Pereira, *médico-cirurgico pela Eschola Médico-Cirurgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc.. etc.*

Certifico que nesta data procedi a analyse bacteriológica da água mineral da **Fonte Campilho** na sua origem, em Vidago, e o resultado a que cheguei é o seguinte:

#### ANÁLISE QUANTITATIVA

POR CENTÍMETRO CÚBICO

33	bactérias liquefacientes
66	bactérias não liquefacientes
—	—
99	Total.

28 MUCEDINEAS

#### ANÁLISE QUALITATIVA

(BACILLOS COLI E TYPHICO)

Analysada a água mineral pelos métodos de G. Pouchet e E. Bonjean e de Panetti modificado, servindo-me conjunctamente da gelatina de Elsner para *contrôle*, nunca revelou a existência de qualquer destas espécies pathogénicas.

#### Conclusões

Em face destes resultados e confrontando-os com a escala de Miquel:

0—10	germens por c. c.—água excessivamente pura
10—100	— água purissima
100—1.000	— água pura
1.000—10.000	— água mediocre
10.000—100.000	— água impura
mais de 100.000	— água impurissima

A água mineral da **FONTE CAMPILHO** deve classificar-se como uma água **Purissima**.

Vidago, 18 de julho de 1898.

Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

#### FONTE DE VIDAGO

(EMPRESA)

(Certificado tal qual foi publicado pela Empresa?)

Joaquim Arantes Pereira, *médico-cirurgico pela Eschola Médico-Cirurgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.*

Certifico que nesta data procedi a analyse bacteriológica da água mineral da fonte de Vidago, na própria origem, que me demonstrou não conter a dita água *bacillus coli communis*, nem *bacillus typhosus Eberth*, nem qualquer outra espécie microbiana pathogénica. Este certificado é o resultado de varias analyses feitas quer á saída da torneira de vidro que dá vasão á água, quer no cano que conduz a água mineral, desde a rocha em que brota até á supracitada torneira. Pelas analyses quantitativas feitas, posso classificar esta água mineral, segundo a escala de Miquel, como uma água **PURA**. Poder ser verdade passo o presente certificado, que sendo necessário, ratificarei sob juramento.

Vidago, 18 de julho de 1898.—(a) Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

Como se vé dos certificados acima transcriptos, a *água da Fonte de Vidago da Empresa* occupa na escala de Miquel um logar inferior á da **Fonte Campilho**. Quanto mais pura for uma água mineral, tanto melhores serám os seus effeitos medicinaes ou therapeuticos.

Não se deixe o público illudir por annúncios, reclames e quando precise fazer uso das **águas de Vidago** use as mais puras e que sam as da **Fonte Campilho**.

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Pura e com efficacia e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

## TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para **aformosear o cabello** — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruccões.



## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de **Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódos de roupa, limpa metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina,

N.º 378

COIMBRA — Quinta feira, 6 de outubro de 1898

4.º ANNO

## ONZE QUERELLAS

Onze! Número symbolico, que parece mesmo achado de propósito para bem caracterizar este governo com que a Providencia dos tristes, sempre imensamente generosa e compassiva, se compraz em nos aligeirar estas horas amargas da existencia! Onze querellas, só duma assentada e contra um só jornal, é evidentemente motivo para darmos graças aos deoses protectores de Portugal, e um grande alegrão para os amadores de espectáculos grotescos!

Onze querellas, no mesmo dia, para um só jornal, é protecção demaziada à imprensa republicana, que, felizmente, não carece de reclamos! O sr. José Luciano está fazendo uma concorrência desbragada—devêras escandalosa—ao sr. Conde de Burnay. O illustre régulo de Anadia, a perseguir neste caminho, ainda chega a querellar da própria sombra. Respeitador como sempre, dos *immortales principios*, deixa a perder de vista o mais aguerrido campeão dos mesmos, o sr. António Ennes, que os respeitou até ao ponto de supprimir a imprensa em Moçambique...

Onze querellas, num só dia, é favor demasiado para um só jornal! O illustre representante do ministério público que assim correu pressuroso a querellar da *Lanterna*,—o jornal que mais atenções e carinhos está recebendo d'este benemérito governo—parece-nos um grande trocista! Porque só por troca ao governo é que se pôde admitir que aquelle magistrado desse uma tal alluvião de querellas contra um único jornal.

E então que dia elle foi escolhido para isso! Quando o sr. D. Carlos, naquella *purissimo francés* que os seus caudatários lhe poseram na bocca, dava as boas-vindas aos congressistas da imprensa e lhes appetecia grandes prosperidades, ordenava o seu governo a um dos delegados da capital que atirasse com uma avalanche de querellas sobre as costas da *Lanterna*! Corrente e correcto...

Mas porque é que este nosso collega lisbonense cairia assim no desgarrado do governo? Porque esta sãha feroz do sr. presidente do conselho contra um jornal independente? O caso

chega a não ter explicação possível, tam moderado aquelle nosso collega tem sido. A não ser por um excesso de servilismo do governo para com o paço, não se pôde explicar este prurido de perseguição contra a imprensa republicana. O governo parece determinado a submeter-se inteiramente aos caprichos do paço e a demonstrar-lhe uma subserviência, um servilismo até hoje desconhecido nos politicos portugueses.

Com effeito tem-se visto muito; têm-se visto ministros sem critério nem dignidade politica adstrictos às vontades e aos caprichos, ainda os mais intoleráveis e ridiculos, da familia real; mas homens que absolutamente renegassem de todas as suas affirmações passadas e que de feros e mordazes jacobinos se convertessem em capachos, em creados servís do paço, como os actuaes ministros, é o que ainda se não tinha visto, nem seria presumivel que tam baixo se descesse. E, como a *Lanterna* é um dos jornaes que mais insistentemente têm posto em evidência esta fallência fraudulenta do partido progressista, é tambem contra ella que mais encarnicadamente se têm desencadeado as chóleras do governo. É esta, e não pôde realmente ser outra, a explicação das perseguições acintosas do governo do sr. José Luciano contra aquelle nosso collega. Como elle não poupa o paço, este assula-lhe os seus mastins, que, por seu turno, vingando o paço, se vingam tambem das supostas offensas da *Lanterna*. E dizemos supostas offensas, porque não se pôde considerar offensa o facto de profligar a vergonhosa apostasia do partido progressista. Os actuaes ministros, esquecidos agora das affirmações revolucionárias e anti-dynásticas dout'ora, não levam a bem que haja quem lh'as recorde: e dahi o odio feroz contra a *Lanterna*. É curioso e significativo.

E a tal ponto chegou o impudor do governo, que nem sequer se peja de envergonhar o pais, em presença dos nossos hóspedes da imprensa! Parece até que escolheu de propósito esta occasião, para bem affirmar perante os estrangeiros illustres que nos visitaram quanto se pôde descer na escala da degradação politica. Verdaderamente miseravel e torpe.

## Orçamentos municipaes

O sr. ministro do reino parece querer agora fazer concorrência ao seu collega das obras publicas. O *Diário do Governo* publicou ha dias uma longa portaria, estabelecendo varias prescripções, sobre o modo como deveram ser organizados os orçamentos das camaras e a distribuição das respectivas receitas, portaria em que uma vez mais se denunciam as tendências centralizadoras que, desde certa época se têm evidenciado no governo. Neste ponto, como, decerto, em tudo mais, e não obstante as promessas dos marechas do partido progressista, o sr. José Luciano continúa agravando-a, a norma politica dos seus antecessores.

Promettêra o actual presidente do conselho reformar o código administrativo promulgado pelo dictador do Alcaide, código que fez recuar a administração publica muito atrás de 1842; affirmára o sr. José Luciano, uma e muita vez, que esse diploma obnoxio seria implacavelmente sacrificado a os principios duma justa e racional descentralização, de modo que a vida local, brutalmente estrangulada pelo código ultra-reaccionário de 2 de março, podesse expandir-se, em harmonia com os interesses das localidades; tudo isto e muito mais promettêra o estadista de Anadia; mas chegado ao poder, o que é que tem feito? O que os homens honestos e de crenças puras têm visto: a negação formal, absoluta de todas as suas promessas.

Vejo agora a portaria a que alludimos coroar a obra da sua apostasia, em matéria de franquias municipaes. Segundo a doutrina do mesmo diploma, as camaras ficam, por assim dizer, inteiramente escravas do governo; a sua iniciativa abafada sob a pressão da apertadissima tutela do ministério do reino!

Que mais virá ainda, para abonar a coherência, a honestidade politica do partido progressista? O futuro no-lo dirá.

## Hóspede illustre

Mr. Pierre Golovatcheff, o distincto representante do jornal russo *Peterburgskva Nedomosti*, deunos a honra da sua visita. É um cavalheiro muito estimavel, duma educação primorosa e muito illustre. Visitou os principaes edificios publicos, que apreciou muito. O illustre jornalista retira-se hoje desta cidade.

## Contra o sr. José Luciano

Apavoraram-se as gazetas com as perspectivas duma tragédia eminente, em que serviria de victima, immolada a odios ferozes, de anarchistas talvez, o inclito presidente do conselho. Os jornaes rodearam dum mysterio tenebroso o nefando caso, deram-lhe o vulto sombrio das coisas tetricas, e noticiaram, cheias de jubilo, que a policia tinha conseguido obstar a um grande crime, prendendo o criminoso, que encerrou numa esquadra.

Afinal, logo se averiguou o que foi, e o nosso prezado collega, a *Lanterna*, em duas palavras diz o que se passou:

O sr. dr. João de Freitas, advogado no Porto, que é um caracter primacial, de altiva dignidade e nobres sentimentos, tinha resolvido pedir explicações, ao que elles chamam *nobre* presidente do con-

selho, por duas preterições que aquelle nosso amigo soffreu em concursos para o magistério, preterições que elle attribue, como não pôde deixar de o fazer, a esse illustre insignificante, que dispôs, ao sabor da politica, de direitos sacratissimos do sr. dr. Freitas, conquistados em provas publicas, a custo de muito esforço, muito saber e muito talento.

Preparava-se para lhe pedir taes explicações, na rua, para o chicotear se lh'as não desse satisfatórias, como seria de prevêr, quando a policia, desconfiada e vigilante, prendeu o sr. dr. Freitas, a quem encontrou, como arma aggressiva, a única arma de que o nosso talentoso amigo podia dignamente servir-se—um chicote!

E ahí está como o caso phantastico dum assassinato, na pessoa do sr. presidente do conselho,—pois havera alguém que se lembre de assassinar este pobre homem?—se reduziu immediatamente as proporções banaes de modesto esforço, ás chicotadas!

E as razões que determinavam o sr. dr. João de Freitas sam de tal ordem e tam ponderosas, que ainda não encontramos um amigo do sr. Luciano de Castro que se atrevesse a defender a criminosa prepotência exercida por este ministro, na pessoa do sr. dr. Freitas.

Que isto de roubar a um homem o producto do seu labor, alcançado improbamente depois de largos annos de trabalho indefesso e honesto, a custa de muitos desalentos e acres fadigas intellectuaes, é positivamente motivo de sobra para o esbulhado responder ao menos com um chicote.

Mas o sr. Luciano de Castro sabe lá o que sam fadigas intellectuaes?!

## Questão Dreyfus

Sabe-se já, segundo as ultimas noticias telegraphicas, que o procurador geral da Republica Francêsa, junto do supremo tribunal de justiça, emittiu parecer favoravel sobre a revisão do processo Dreyfus.

Parece, pois que devem estar de todo perdidas as esperanças dos inimigos do infortunado official, victima, segundo todas as probabilidades, dum gravissimo erro judiciário. Irá, emfim, ser posta inteiramente a descoberto a quadrilha formidavel que se organizara para o perder? É provavel que sim, pois que o governo do sr. Brisson parece disposto a fazer completa luz na questão.

## A Inglaterra e a China

Diz um telegramma de Londres que a situação da China se agrava e a Inglaterra parece resolvida a actos de energia.

O sr. Claude Macdonald, representante britannico, foi chamado pelo ministro dos negócios estrangeiros em Pekim, que lhe perguntou o razão por que a esquadra inglesa estava concentrada no golpho de Petchili.

O sr. Claude Macdonald respondeu muito categoricamente que o seu governo estava decidido a proteger, por todos os meios possiveis, os interesses ingleses.

O almirante Seymour tomou o commando da esquadra inglesa.

Actualmente, a esquadra russa e a esquadra inglesa estão em frente uma da outra.

Os russos estão reparando e armando a toda a pressa as baterias de Por-Arthur, que tinham sido destruidas na última guerra chino-japoneza.

## ESCHOLA INDUSTRIAL

O prazo da admissão à matricula nesta eschola foi prolongado por alguns dias.

Os operários, os mestres e os paes que destinam os fillos a officinas têm um novo periodo para reflectirem e se deliberarem a accettazione da educação inteiramente gratuita, numa eschola official, com o pequeno sacrificio da sua applicação.

Não sabemos qual tenha sido a concorrência à matricula; mas o que sabemos é que nos annos anteriores, não obstante o numero elevado de alumnos inscriptos, não seria para admirar uma maior affluência, em proporção da população numerica da cidade; da tendência dos artistas de Coimbra, a apparentarem ostentadamente uma cultura improvisada; e sobretudo da aptidão natural, que aqui existe, em algumas profissões especialmente.

Pois é extraordinario que exactamente sejam esses officios, que, pela sua indole, mais carecem de instrucção appropriada, aquelles cujo pessoal mais arredoio tem andado da eschola!

Para os homens honestos parecerá inacreditavel, que a cerâmica, que fundamentalmente se apoia do desenho e na química; que a estes dois elementos deve os prodigiosos progressos realizados por toda a parte nos últimos tempos e que nesses progressos tem a sua essencial condição de existência e desenvolvimento, parecia incrivel, diremos que, sendo a cerâmica uma das principaes indústrias da cidade, nem um único aprendiz forneça as matriculas deste anno!

Que realismo de decadência! e que sujidade de estímulos!

A serrallheria artistica, que na série das profissões locaes é servida por uma tam grande somma de aptidão; que desde muito anda extraviada e depauperada de alimentação esthetica, que a avigore e lhe imprima orientação intelligente e segura, é raro o aprendiz serrallheiro que procure as lições da eschola!

Ha profissões em que a experiência mostra existir uma tal repugnância à instrucção, que só podera vencer-se pela acção coerciva da lei, numa racional e moderna organização dos officios. E desde muito que esta necessidade se faz sentir.

Mas este momentoso problema da educação do trabalho que por esse mundo fóra agita todas as iniciativas, dos governos, das corporações e dos particulares, aqui corre à revelia, como um assumpto, cuja importância económica, social e moral seja absolutamente desconhecida!

Anda a Associação Commercial de Coimbra a pedir a fundação de aulas de commercio com o afam muito louvavel de quem reconhece que hoje só pela elevação intellectual dos individuos e às classes se valorizam e impõem; e contudo o respeitavel commercio tem tido à sua disposição na eschola industrial um curso de arithmetica practica, que nunca foi frequentado por um só empregado no commercio! Nem caixeiros, nem marchanos!

É preciso que a desmoralização e a decadência seja realmente grande e funda, porque as aspirações individuas e collectivas se achem por tal forma atrophiadas; mortos os estímulos do amor próprio, da dignidade profissional e do interesse!

Que futuro se pôde esperar, para





# Mobilia barata

Vendem-se duas mobílias completas para casa de méza, sendo uma em mogno, e outra em nogueira, no Bairro Oriental de Mont'arroyo n.º 103.

## PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes atestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

## Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva  
Cirurgião-dentista  
Herculano de Carvalho  
Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do exm.º sr. dr. Neves.

## Gymnásio Martins

### PATEO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação phisica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

#### Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.5000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,  
Augusto Martins.

## PROBIDADE

Companhia geral de seguros  
Sociedade anonyma  
de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

### LISBOA

Efectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## Margano

António Fernandes precisa um marca-no com prática de mercearia.

## Nova industria em Coimbra

### PÃO DE LÓ

PELO SISTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

## Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

Doura e prataia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papéis pintados para forrar salas.

## ESTABELECIMENTO E OFFICINA DE Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

### COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabiidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

## BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

### COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os Rebuçados Milagrosos (saccharolides d'alcairão compostos) do pharinacéutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avendes, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebelo de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os Rebuçados Milagrosos são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborasas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férricas, lithinadas, fluoratadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purísimas do quadro de Miquel.

### Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 160 »  
Um litro..... 200 »

### DEPÓSITOS PRINCIPAES

**Em Lisboa:** — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:** — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

**Preço do boião, 1\$000 réis**

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

# AO PÚBLICO

O proprietário das **Águas de Vidago, Fonte Campilho**, querendo auxiliar a Empresa das **Águas de Vidago** no seu grande empenho em esclarecer o público enquanto ao valor relativo das suas águas, dá hoje publicidade ás analyses bacteriológicas recentemente feitas na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira, illustre director do Instituto Pasteur do Porto.

### FONTE CAMPILHO

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgico pela Eschola Médico-Cirurgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi a analyse bacteriológica da água mineral da **Fonte Campilho** na sua origem, em Vidago, e o resultado a que cheguei é o seguinte:

### ANÁLISE QUANTITATIVA POR CENTÍMETRO CÚBICO

33 bacterias liquefacientes  
66 bacterias não liquefacientes  
99 Total.

28 MUCEDINEAS

### ANÁLISE QUALITATIVA (BACILLOS COLI E TYPHICO)

Analysada a água mineral pelos métodos de G. Pouchet e E. Bonjean e de Panetti modificado, servindo-me conjunctamente da gelatina de Elsner para **controlo**, nunca revelou a existência de qualquer destas espécies pathogénicas.

### Conclusões

Em face destes resultados e confrontando-os com a escala de Miquel:

0—10 germens por c. c. — água excessivamente pura  
10—100 ” ” ” — água puríssima  
100—1000 ” ” ” — água pura  
1000—10000 ” ” ” — água mediocre  
10000—100000 ” ” ” — água impura  
mais de 100000 ” ” ” — água impurissima. **A água mineral da FONTE CAMPILHO deve classificar-se como uma água Puríssima.**

Vidago, 18 de julho de 1898.

Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

### FONTE DE VIDAGO

#### (EMPRESA)

(Certificado tal qual foi publicado pela Empresa?)

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgico pela Eschola Médico-Cirurgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi á analyse bacteriológica da água mineral da fonte de Vidago, na própria origem, que me demonstrou não conter a dita água bacillus coli communis, nem bacillus typhosus Eberth nem qualquer outra espécie microbiana pathogénica. Este certificado é o resultado de varias analyses feitas quer á saída da torneira de vidro que dá vasão á água, quer no cano que conduz a água mineral, desde a rocha em que brota até á supracitada torneira. Pelas analyses quantitativas feitas, posso classificar esta água mineral, segundo a escala de Miquel, como uma água **PURA**. Por ser verdade passo o presente certificado, que, sendo necessário, ratificarei sob juramento.

Vidago, 18 de julho de 1898.—(a) Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

Como se vé dos certificados acima transcriptos, a **água da Fonte de Vidago** da Empresa occupa na escala de Miquel um lugar inferior á da **Fonte Campilho**. Quanto mais pura for uma água mineral, tanto melhores serám os seus effeitos medicinaes ou therapeuticos.

Não se deixe o público illudir por anúncios, reclames e quando precise fazer uso **águas de Vidago** use as mais puras e que sam as da **Fonte Campilho**.

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



EXTRACTO COMPOSTO DE

Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

## TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para **aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Água Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfecção de latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito.—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira do Sá

Officina typographica, Arco d' Almedina,

N.º 379

COIMBRA — Domingo, 9 de outubro de 1898

4.º ANNO

## LIVROS ESCOLARES

Abriam-se os lycéos, no principio d'este mês, como determina o respectivo regulamento. Estám as aulas a funcionar, mas a respeito de livros para as diferentes classes, ainda o somnolento Conselho Superior de Instrução Pública se não resolveu a dar accôrdo de si. Professores e alumnos que se arranjam como poderem que o illustre areopago, a quem a resolução final sobre os livros de texto está incumbida, tem mais em que pensar: E já os antigos romanos diziam que das coisas mínimas não podiam curar os pretores...

A toda a gente pareceria de boa razão que, ao abrirem-se as aulas, podessem os alumnos estar já munidos dos compêndios por que devem estudar as respectivas disciplinas. Em toda a parte, isto é, onde ha administração sensata, se procede assim; mas em Portugal, os respeitáveis senhores que têm assento no chamado Conselho Superior entendem o caso de mui differente modo. E sempre assim o entenderam, para honra e glória de tam preclaros varões. No anno lectivo último, chegou-se ao meio sem compêndios approvados, e para algumas disciplinas nunca ninguém os viu. Naturalmente, no actual anno lectivo, as coisas correrám do mesmo modo. É positivamente phantástico.

Nós bem sabemos que se nos poderá objectar que os professores que forem dignos da alta missão que a sociedade lhes confiou, podem um grave inconveniente supprir com as suas lições oraes a falta do compêndio; pois que é principio assente em boa pedagogia que o melhor livro é sempre a palavra auctorizada, viva e animada do mestre. E ainda corrente entre todos aquelles que não sam hóspedes da sciência da educação, que o livro nunca deve ser o substituto do professor, mas sim um mero auxiliar. Tudo isto é corrente e correcto.

Mas o que também se não deve ignorar é que, a adoptar-se um livro para texto, este deve ser ministrado ao alumno, logo na abertura das aulas. Darem-lh'o apenas no meio ou quasi no fim do anno escolar é comprometter seriamente os resultados a adquirir, ou, pelo menos, estabelecer no cérebro do alumno uma confusão deploravel e por isso de perniciosos efeitos. E não é preciso ser-se um grande sábio, para comprehender precisamente os inconvenientes de um tal systema.

Se o livro chega tarde, póde muito bem o professor prescindir delle durante o anno todo, e o que assim procedesse teria

o nosso applauso. Mas ainda aqui surge uma dificuldade, derivada da legislação que regula este assumpto. Nos exames, têm os examinadores de subordinar as suas perguntas á doutrina do livro approvado para texto; e assim é indispensavel que o alumno não o ignore. E o estudo, um ou dois meses, dum livro que devia ser estudado durante o anno, ha de ser necessariamente muito apressado e superficial; e dahi dificuldades e inconvenientes de várias ordens que ham de influir poderosamente nos resultados.

Não nos permite o espaço de que hoje podemos dispôr alargar estas considerações que o procedimento do Conselho Superior nos suggeriu, procedimento condemnavel e contra o qual toda a imprensa se deveria insurgir. É devéras inaudito e contra elle protestamos, em nome dos sagrados interesses do ensino, interesses que a quaesquer outros se devem sempre sobrepôr.

## A questão da China

Dizem de Berlim que o governo allemão está firmemente resolvido a fazer respeitar os interesses e aspirações da Alemanha no Extremo Oriente.

O navio de guerra *Katsurin Augusta* saiu já da bahia de Kiaotchen, com destino ao porto de Taku, um dos mais próximos de Pekim, levando ordem de proteger os interesses allemães.

O *Kaiserin Augusta* conduz a seu bordo trinta soldados de infantaria de marinha, que desembarcarám em Fekim, a fim de defenderem a embaixada da Alemanha, se os excessos da populaça chinêza o tornarem preciso.

De Manilla marchou, com o mesmo apparente intuito, o cruzador americano *Nero*.

Ao mesmo tempo, noticias recebidas de S. Petersburgo dizem que o czar mandou ampliar o plano de construcções navaes já adoptado. Em vista dessa ampliação, vam ser construidos com toda a urgência mais cinco cruzadores.

## UM CÚMULO

No *Diário do Governo* de antehontem appareceu a seguinte portaria:

«Tendo o conselho da Academia Polytechnica do Porto representado sobre a conveniência de dividir o ensino de phisica, bem como o da mineralogia e geologia, em duas cadeiras para cada uma destas disciplinas, como se acha estabelecido na Universidade de Coimbra e na Escola Polytechnica de Lisboa, o que não representará augmento de despesa, porque dois lentes daquella academia se prestam a reger, gratuitamente, as novas partes das respectivas cadeiras e terá a vantagem em uniformizar alguns cursos preparatórios professados na mesma academia com os professados na Universidade de Coimbra e na Escola Polytechnica de Lisboa;

«Tendo em vista o parecer do Conselho Superior de Instrução Pública:

«Ha por bem Sua Magestade El-Rei conceder provisoriamente a auctorização solicitada pela Academia Polytechnica do Porto para o alludido desdobraimento e mandar louvar o zelo e dedicação dos lentes que se prestam ao novo serviço sem remuneração alguma.

«Paço, em 12 de setembro de 1898. — José Luciano de Castro.»

E' sempre assim a verdade official. Quer se trate dos interesses mais caros e sagrados da pátria, quer de simples negócios de expediente, outro processo de administração se não conhece.

Diz-se naquella portaria que fica auctorizado, na Academia Polytechnica do Porto, o desdobramento das cadeiras de phisica e mineralogia, como se acha estabelecido na Universidade de Coimbra e na Escola Polytechnica de Lisboa. Os leitores vam ver a verdade em que no documento acima transcripto se faz uma tal affirmacão.

Como se vê, a portaria tem a data de 12 de setembro, e já nella se diz que na Universidade se fazia o desdobramento de que se tracta. Pois bem! Só no dia 1 do corrente, segundo nos informam, é que da reitoria foi enviada ao governo a representacão em que a faculdade de philosophia sollicitava o desdobramento e até hoje, que nos consta, nenhuma resolução se tomou sobre o assumpto.

Tal desdobramento não existe na Universidade. Veja-se pois, o que na nossa direcção superior de instrucção pública se sabe acerca da organização do ensino. E' estupendo.

Como a pescada, que já o era antes de o ser, tambem o desdobramento, de que se tracta, existia, antes de ser pedido. Simplesmente phantástico. Positivamente, as portarias do sr. José José Luciano não valem mais que o seu *Boletim da Torreira*, de picaresca memória.

## DR. CAMPOS SALLES

Diz a *Vanguarda* que o sr. Vieira da Silva, dignissimo consul geral dos Estados Unidos do Brasil, em Portugal, recebeu um cheque de 150 libras que o presidente eleito da republica brasileira enviou para ser entregue á viuva da victima do desastre no Tejo. Aquella quantia é proveniente da sobra da subscripcão que a classe commercial de S. Paulo abriu para as festas da recepção do dr. Campos Salles. Ha portanto a elogiar e a enaltecer a generosidade do dr. Campos Salles e a do commercio de S. Paulo, que promptamente se prestou a dar esse destino á referida quantia.

Na carta que acompanhava o cheque havia referências amabilissimas para Portugal e para nós outros, a quem o dr. Campos Salles chama o *generoso povo português*.

E, ainda por instancias do dr. Campos Salles, foi o sr. Vieira da Silva visitar a viuva e os filhos da referida victima, entregando-lhe o obulo e informando-se da sua situação.

Ao illustre dr. Campos Salles, futuro presidente da Republica Brasileira, e ao sr. Vieira da Silva, que tam promptamente cumpriram essa missão de caridade, os nossos affectuosos encómios.

Foi dissolvida a câmara municipal de Paredes e nomeada uma commissão para gerir os negócios do municipio até a posse dos novos vereadores, cuja eleição se verificára no prazo marcado na lei.

## Eschola Brotero

Foi adiada a abertura das aulas da Eschola Industrial Brotero até nova ordem, e que deviam principiar ante-hontem.

## Carta de Lisboa

**Summário:** — João de Freitas — O supposto attentado — Blagues da Arcada — O terror da policia e as informacões da rua dos Navegantes — A opinião — O que mais se lamenta — Lourenço Marques — Um telegramma do «Imparcial» — A posse pela Inglaterra dentro de... 9 dias — Explicação do jornal do sr. Dias Ferreira — Como a companhia de Moçambique póde intervir — Madame Sorgue — Um ligeiro perfil — As violências da policia — Caminhos — Interesse em lucta — O Eterno explorado.

### 7 d'outubro.

O caso do nosso collega João de Freitas, que segue para o Porto pelo comboyo que leva esta carta para Coimbra, tem sido muito discutido aqui.

No dia seguinte ao da sua prisão e no immediato até serviu para blagues, pelo que de pavorosa que deram alguns jornaes.

Na quarta feira a pergunta insistente que se fazia na Arcada era esta:

— Então morreu o José Luciano? Coitado!

No dia seguinte perguntava-se a que horas era o enterro.

E outras phrases neste tom, como as que comparavam a sorte do homem da Anadia com as de Cánovas e Carnot.

Realmente o facto teve o seu lado divertido, já pelo procedimento da policia, já pelas noticias de certos jornaes.

A policia andou como doida. Conferências continuas, o governo civil cercado de sentinellas, toda a reserva da espionagem em actividade, correrias de trens, etc. Ninguem que de facto apenas se trataria de coisa tam simples: querer um homem, injustamente ferido, desforçar-se pessoalmente daquelle que o feriu.

Os jornaes por seu lado quizeram dar a impressão de que se tratava de qualquer Luccheni.

Por falta de informes?

Nada d'isso. O que me garantiram e eu acredito foi, pelo contrario, que alguns delles foram até inspirados por uma senhora das relações do sr. José Luciano, que quis dar-se ao luxo de o apresentar como alvo dum attentado mal succedido.

Em todo o caso, alguma coisa houve de consolador.

Foi vêr que toda a opinião se collocou ao lado daquelle, que, victima da mais revoltante injustiça, se revoltou de facto e procurou desforçar-se lealmente, de cara descoberta.

Os mais conservadores têm dito que lamentam que as circunstâncias o levassem aquelle excesso de irreflexão. E que para elles a palavra irreflexão significa, em via de regra, a legitima expansão dos sentimentos de brio e de justiça.

A maioria, surpreendendo e applaudindo o justissimo intuito do nosso correligionário, lamenta tambem, não o excesso de irreflexão, mas o insuccesso do plano, dizendo que se perderam justissimas chicotadas, que tinham a dpula vantagem de castigar infâmia consummada e evitar outras para consummar.

Mais uma vez tem razão a maioria.

De facto infâmias como as que victimaram o dr. João de Freitas só podem encontrar o merecido correctivo em chicotadas ou pontapés. E, se o systema se inaugurar, o número dessas infâmias diminuiria certamente.

Sobre Lourenço Marques conti-

nuam a apparecer symptomas de toda a ordem.

O *Imparcial*, de Madrid, publicou este telegramma:

«Londres, 5.—O correspondente do *Daily Mail* na cidade do Cabo informou telegraphicamente que, segundo noticias alli recebidas, a Inglaterra tomará posse, dentro de nove dias, das alfândegas, caminhos de ferro e telegraphos de Delagoa Bay.

Isto significa que a bahia de Delagoa passará das mãos de Portugal para as da Inglaterra dentro de muito pouco tempo.»

Registamos este telegramma mais por curiosidade, porque não cremos que o caso esteja para nove dias.

É, porém, digno de mais alguma coisa que de curiosidade o artigo que hoje publicou o jornal do sr. Dias Ferreira, o *Tempo*.

Como se sabe, tem-se propalado que a cessão de Lourenço Marques se fará por intermédio da companhia de Moçambique, que hoje se encontra já em grande parte em poder da gente de Cecil Rhodes.

Aquelle jornal lembra que o artigo 1.º da nova carta da companhia, decretada já pelo governo progressista, diz que ella póde «constituir as emprêzas que julgar convenientes, dentro ou fóra do seu território.»

Parece ao *Tempo* que ha aqui pretexto bastante para a companhia tomar conta de Lourenço Marques.

As considerações do *Tempo* sam dignas da máxima attenção, tendo demais a dar-lhes vulto anteriores boatos.

De resto, não é ocooso repeti-lo: a nação não deve perder de vista Lourenço Marques, visto que de todos os lados surgem provas de que a magnifica colônia está condemnada.

Tem-se fallado muito pela semana adiante duma revolucionária que aqui nos trouxe o congresso.

E' madame Sorgue, um bello typo de mulher e um bello typo de revolucionária.

Um pouco alta, sufficientemente cheia sem todavia se lhe poder chamar gorda, de bellos olhos negros, vestindo com elegante simplicidade, a francêsa que nos últimos dias tanto tem dado que fallar dispõe do encanto physico da mulher e da energia normal da mulher.

Torna-se ella desta fórma uma creatura duplamente admiravel.

Olhando-a, satisfaz-se a vista.

Ouvindo-a, sente-se, ainda quando discordando della, admiração pela força das suas condições, pelo amor com que ella se dedicou a um ideal.

Falla muito e desenvoltamente, gesticulando com largueza e com expressão.

Mas o seu thema é quasi sempre o mesmo — a questão social — sobre a qual expande as idéas mais radicais com um calor que se vê partir bem do fundo d'alma.

Sabem os leitores o que se tem dado com esta mulher do dia: o caso de Thomar em que ella revelou o seu temperamento de intransigente; a sua visita forçada a casa do juiz Veiga, para este lhe dar conselhos de instrucções; a sua detenção no Porto, seguida de sua viagem forçada para Lisboa; a recusa do ministro da França em lhe dar um salvo conducto, por ella não se ter levantado ante o rei; e enfim a recepção que lhe fiseram os socialistas portuguezes.

As violências da policia foram o que póde supprir-se de mais irregular e de mais estúpido. Sam daquellas que nos envergonham a todos, aos próprios que não nos





**Mobilia para casa de meza**

1. **Vende-se** uma em nogueira, com guar-nições, em talha esculpura de primeira ordem, no Bairro de Mont'Arroyo 103.

2. **Passa-se** uma loja de sapateiro com todos os utensilios e bem afreguesada, por motivo de ter que retirar-se. Nesta redacção se diz.

**PURGAÇÕES**

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blenorrhagica. Milhares de rapazes atestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo. Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral - Pharmacia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

**Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária**

**Caldeira da Silva**  
Cirurgião-dentista  
**Herculano de Carvalho**  
Médico  
De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, -rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do exm.<sup>o</sup> sr. dr. Neves.

**Gymnásio Martins**  
PATEO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.  
**Horário**  
Das 7 às 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados. Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos. Preços: - Por mês ou 12 lições, cada alumno, 12000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnastica, contracto especial.

O director,  
Augusto Martins.

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros  
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada  
CAPITAL 2.000.000\$000  
RUA NOVA D'EL-REI, n.º 99, 1.º  
LISBOA  
Effectua seguros contra incêndios. Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. - Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**Marçano**

7. **António Fernandes** precisa um marçano com prática de mercearia.

**Nova industria em Coimbra**  
**PÃO DE LÓ**

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE  
8. **Fabrica-se** e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

**A ILLUSTRACÃO**  
do MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 300000 réis, vendem-se por 150000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA DE  
**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**

DE  
**Thiago Ferreira d'Albuquerque**  
(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)  
48, Rua de Borges Carneiro, 50  
**COIMBRA**

**Encontram-se** a venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo. Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NAÇÃO»  
DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**  
128 - RUA FERREIRA BORGES - 130  
**COIMBRA**

Neste depósito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**TOSSES** Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcastrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.<sup>mos</sup> srs.:  
*Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Liçoso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno;* sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado.  
Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o publico das *sábias* e *saborasas* imitações.  
Depósitos em Coimbra: - Pharmacia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>as</sup>.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**  
Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsénicas.  
Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.  
A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **purissimas** do quadro de Miquel.  
**Preços das garrafas**  
Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 160 »  
Um litro..... 200 »  
**DEPÓSITOS PRINCIPAES**  
**Em Lisboa:** - Pharmacia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. - António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.<sup>as</sup>, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.  
**Em Coimbra:** - Pharmacia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.<sup>as</sup>, rua Ferreira Borges.

**A cura da Blennorrhagia**  
ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO  
DO PHARMACÊUTICO  
**T. GALVÃO**  
Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.  
**Preço do boião, 1\$000 réis**  
Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão - Em Coimbra: drogeria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

**AO PÚBLICO**

O proprietário das **água de Vidago, Fonte Campilho**, querendo auxiliar a Empresa das **Águas de Vidago** no seu grande empenho em esclarecer o público enquanto ao valor relativo das suas águas, dá hoje publicidade ás análises bacteriológicas recentemente feitas na origem pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Arantes Pereira, illustre director do Instituto Pasteur do Porto.

**FONTE CAMPILHO**  
*Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgico pela Eschola Médico-Cirurgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.*

**FONTE DE VIDAGO**  
(EMPRESA)  
(Certificado tal qual foi publicado pela Empresa?)

Certifico que nesta data procedi a análise bacteriológica da água mineral da **Fonte Campilho** na sua origem, em Vidago, e o resultado a que cheguei é o seguinte:

*Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgico pela Eschola Médico-Cirurgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.*

**ANÁLISE QUANTITATIVA**  
POR CENTÍMETRO CÚBICO

33 bactérias liquefacientes  
66 batérias não liquefacientes  
-  
99 Total.

Certifico que nesta data procedi a análise bacteriológica da água mineral da fonte de Vidago, na própria origem, que me demonstrou não conter a dita *água bacillus coli communis*, nem *bacillus typhosus* Eberth nem qualquer outra espécie microbiana pathogenica. Este certificado é o resultado de varias análises feitas quer á saída da torneira de vidro que dá vazão á água, quer no cano que conduz a água mineral, desde a rocha em que brota até á supracitada torneira. Pelas análises quantitativas feitas, posso classificar esta água mineral, segundo a escala de Miquel, como uma água **PURA**. Por ser verdade passo o presente certificado, que sendo necessário, ratificarei sob juramento.

**28 MUCEDINEAS**  
**ANÁLISE QUALITATIVA**  
(BACILLOS COLI E TYPHICO)

Vidago, 18 de julho de 1898. - (a) *Joaquim Arantes Pereira.*

Analysada a água mineral pelos métodos de G. Pouchet e E. Bonjean e de Panetti modificado, servindo-me conjuntamente da gelatina de Elsner para *contrôle*, nunca revelou a existência de qualquer destas espécies pathogenicas.

**Conclusões**

Em face destes resultados e confrontando-os com a escala de Miquel:

0-10	germens por c. c.	água excessivamente pura
10-100	"	" " - água purissima
100-1000	"	" " - água pura
1000-10000	"	" " - água mediocre
10000-100000	"	" " - água impura
mais de 100000	"	" " - água impurissima

A água mineral da **FONTE CAMPILHO** deve classificar-se como uma **água Purissima**.  
Vidago, 18 de julho de 1898.  
*Joaquim Arantes Pereira.*  
(Segue-se o reconhecimento).

(Segue-se o reconhecimento.)  
Como se vé dos certificados acima transcriptos, a **água da Fonte de Vidago da Empresa** occupa na escala de Miquel um logar inferior á da **Fonte Campilho**. Quanto mais pura for uma água mineral, tanto melhores serão os seus effeitos medicinaes ou therapeuticos.

Não se deixe o público illudir por annúncios, reclames e quando precise fazer uso **água de Vidago** use as mais puras e que sam as da **Fonte Campilho**.

**REMÉDIOS DE AYER**

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas



**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.  
Frasco, 10000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.  
**Frasco, 1\$000 réis**



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.  
Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpando metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.  
Depósito—James Cassels & C.<sup>as</sup>, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

**TÓNICO ORIENTAL**  
Marca «Cassels»

Exquisita preparação para **aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.  
**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.  
**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faz o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruccões.

# RESISTENCIA

Publicação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina,

N.º 380

COIMBRA — Quinta feira, 13 de outubro de 1898

4.º ANNO

## QUANTO É TEMPO

Do nosso presado collega a *Voç Publica* transcrevemos o artigo que se segue, devido ao illustre chefe republicano sr. dr. Nunes da Ponte.

Apesar de todos os desmentidos duma determinada immensa monarchica, só os surtos d'entendimento é que não tem o tinir dos dados no taboleiro escuro aonde se joga neste momento a túnica da pátria. Os jogadores são mais ou menos conhecidos e os dados foram anticipadamente marcados; portanto não resta a menor dúvida sobre o resultado final da partida, se o país não guardar a tempo de desfazer o jogo, fazendo voar em estilhaços o taboleiro. Se continuarmos a dormir o somno da letargica indifferença que nos semeia a cadáveres, é fácil prever a situação miserável que nos espera. A oligarchia passiva que vem tripudiando desde ha longos annos nas cadeiras do poder, firmar-se-ha em mais algum tempo na posantangível do mando e o país arrastará definitivamente na via dolorosa do seu irremediavel arrastamento.

A troca dalguns milhões de escravos que se fundirão rapidamente nos gonzos das consciências que será indispensável fechar aos sentimentos do dever e da honra, perderemos agora Moçambique, a maior parte da Angola e mais tarde tudo mais, até que reduzidos a uma insignificante provincia da peninsula, caímos na dependência completa de qualquer Estado estrangeiro, como uma rédeia vil d'escravos indignos. Seremos enfim chegados ao termo bem previsto e demasiadamente annunciado da prodigalidade insensata das variadas administrações monarchico-constitucionaes que se vêm succedendo no poder, parece não propósito único e exclusivo de fazerem desaparecer as páginas da história contemporânea o nome do velho Portugal.

Era lógico, absolutamente inevitável. Esgotados os últimos recursos da fazenda nacional, os nossos conhecidos homens do governo haviam de acabar por vender ás claras ou occultas, como podessem ou quisessem, a própria nação que tinha supportado. É a velha história do morgado pródigo que se repete mais uma vez, com a aggravante de que os recursos se substituíram neste caso ao desleixado senhorio. Intrinsicamente incorrigíveis, esses nossos estadistas não restringiram já mais, como não restringiram nunca a parcella mais insignificante do largo rol das suas extravagâncias com que conseguiram agrupar o bando

de convivas que os applaude, dementados pelos vapores inebriantes da orgia ininterrupta em que vam devorando o país.

Impenitentes e cínicos, iram até ao fim, se lh'o consentirem. Comprando, corrompendo, desmoralizando, encontrarão certamente quem os apoie e defenda. Porque o país é pequeno e fraco e não tem forças, por sua culpa, para resistir aos appetites de qualquer nação poderosa, — diram elles, se já o não disseram, — vendamos Moçambique quanto antes, que o thesouro nacional já não chega para a mercancia das consciências vendaveis que nos tem assegurado o soccego da impunidade.

Assim se justificaria, e com melhor razão, a mãe desnaturada e maldita que vendesse a honra da própria filha.

E apesar de toda a monstruosidade deste aviltamento supremo, falla-se geralmente entre nós mais no caso Dreyfus que se passa na França, aonde um povo inteiro se apaixona bem ou mal por um nobre sentimento de justiça, do que na imminência da ignominiosa perda da nossa riquissima colônia de Lourenço Marques, que o partido republicano salvou já uma vez do dominio estrangeiro, como se neste país se tivessem extinguido por completo as últimas noções da dignidade e da honra nacionaes e as páginas da história grandiosa se tivessem de fechar fatalmente na torpêza infamante duma negociata tenebrosa.

Chega a ser inconcebível!

×

Mas não percamos a coragem. Por mais larga que a corrupção se estenda, ainda ha homens, energias, portuguezes, enfim, neste país. O exemplo da Espanha pôde mascarar de audácia esta cobardia, mas a história do passado offerece lições que bastam para lhes ensinarem os perigos de taes commettimentos. A indifferença dos povos é como a calmaria dos mares. Dum instante para o outro assoma nos horisontes uma pequena nuvem pardacenta, e pouco depois irrompe irresistível e impetuosa a tormenta formidável que convulsiona os elementos.

Que se não illudam, pois, os imprudentes timoneiros que se assenhorearam audaciosamente do governo da nau, que tam triste rumo vai seguindo. Se não avistaram ainda a nuvem nos horisontes, é porque lhes cerra os olhos o fumo da embriaguez do mando.

Pois se os próprios negros mais timoratos se não deixam esbulhar sem resistência da posse querida das selvas inculcadas por onde vagueiam, haviamos nós, portuguezes, que guardamos as mais grandiosas tradi-

ções do passado, consentir sem protesto no desmembramento da nacionalidade gloriosa que se consolidou em todo o esplendor do seu indizível poderio à custa de tantos esforços luzentes e de tantos combatentes heróicos?

Não pôde ser! No dia em que corresse a nova maldita nas nossas cidades, nas nossas villas, nas nossas aldeias, de que houvera portuguezes tam desnaturados e criminosos que nos tinham vendido, nesse dia as espadas sairiam das bainhas dos nossos soldados aos gritos clamorosos das multidões enraivecidas, e os judas amaldiçoados que tivessem perpetrado a traição formidanda correriam a toda a pressa com as mãos escaldadas pelos trinta dinheiros recebidos à busca das figueiras tradicionaes aonde podessem commodamente enforcar-se.

Nesse dia, *diris ira*, homens e coisas, instituições e poderes, tudo voaria desfeito no redomoinho furioso das cóleras dum povo que quanto mais brada por moralidade e justiça mais se sente ludibriado, escarnecido e explorado. E nessa hora suprema, que não se illudam os optimistas, de nada valeriam quaesquer combinações diplomaticas registradas num ou outro convénio occulto. Os tractados que se celebram secretamente na sombra das alcovas reaes, rasgam-se quando Deus quer, publicamente, nos motins das praças e das ruas.

Infelizmente, todos esses actos de justo desespero sufficiente para escarmentar os vendilhões da pátria, seriam demasiadamente tardios, talvez, nesse momento, para salvar o nosso património colonial já vendido. Por isso, primeiro que tudo convém desmanchar o jogo crapuloso que só por si nos envilece e deshonra. Para isso não precisamos, crêmos nós, de conjurações nem conspiratas. Basta apenas que se saiba nas regiões aonde se joga a pharisaica partida, que nós os portuguezes, todos aquelles que pômos a integridade, a independência, a honra da pátria acima de todos os interesses, de qualquer ordem que sejam e qualquer que seja o ponto do país em que nos achemos, na mais opulenta cidade ou na mais insignificante aldeia, nós todos enfim estamos firmemente resolvidos a sair, nessa hora terrível, para a rua, chamando por fôrma a sermos ouvidos pelo mundo inteiro: — abaixo os traidores! — Mas se a certeza dêsse commisso formal não fôr sufficiente para interromper o cínico jogo, então que a promessa se cumpra inteira e completamente e que não falem nunca figueiras, por mais que abundem os judas.

Sim, enquanto é tempo.

NUNES DA PONTE.

## Eleições municipais

Continuam, como é natural, as manobras electoraes por parte dos progressistas, que encontram difficuldades, principalmente, na organização da lista camarária.

Uma que por ahí corre e que nós foi communicada é a seguinte:

Dr. Dias da Silva  
António Francisco do Valle  
Miguel dos Santos e Silva  
Mantel José da Costa Soares  
Francisco Maria de Sousa Nazareth  
Miguel José da Costa Braga  
Joaquim de Mattos Carvalho  
Custódio Nazareth  
José Rodrigues Malva.

Além dêsstes nomes, lembraram-se ainda do nome do sr. dr. Sousa Gomes para vice-presidente da camara, mas o annuario da Universidade disse-lhes que tal não podia ser, porque o sr. dr. Dias da Silva, presidente, é mais moderno em grau do que o sr. dr. Sousa Gomes. E por isto se vê, como as vezes coisas importantes dependem de simples acasos de chronologia...

Uma outra difficuldade se apresentava, mas esta foi facilmente removida. O recém-progressista sr. Manuel Miranda apresentou-se amuado. Conferências repetidas, diplomacias e algumas promessas, com uma compensação annunciada na Commissão Districtal, demoveram o animo do sr. Miranda, que, por ora, continúa a dizer-se progressista.

E' verdade que elle declara, por vezes, que não sabe bem o que é... A par destas manobras governamentaes vam-se mechendo tambem os regeneradores.

Hontem houve nova reunião, pela uma hora da tarde, a que assistiram os srs. dr. Luis Pereira da Costa, Vicente Rocha, José António Lucas, Albano Gomes Paes, Gaspar de Mattos, e poucos mais. Quasi todo o partido. E veremos no que tudo isto darã.

## Banco de Portugal

O último boletim do Banco alcança á semana finda em 5 do corrente e segundo elle vemos que a circulação fiduciaria subiu da semana anterior, de 69:157 para 69:375 contos, isto ao mesmo tempo que a carteira commercial decida de 14:810 para 13:820 contos e que a reserva em caixa baixava tambem de 13:583 para 13:555 contos.

Correlativamente, vê-se que a conta de depósito da Junta de Crédito Público desceu de salto de 2:149 para 1:817 contos e nota-se que, a conta corrente do thesouro com o Banco em dívida declarada no balancete é de réis 50.325.668.565, o que, como se vê, absorve mais de dois terços da circulação fiduciaria, ficando portanto o commercio e a industria desprovidos dos recursos de que carecem para as suas operações e estando os felizes proprietários dos 13:500 contos do capital a jogarem com toda esta situação.

## A questão cretense

A nota collectiva remetida pelas quatro potencias europeias à Sublime Porta, é redigida sob a fôrma dum *ultimatum*. Tem a data de 5 do corrente e comprehende os pontos seguintes:

1.º — As potencias exigem do sultão que a evacuação de Creta

pelas tropas turcas se effectue quinze dias depois da remessa da nota, e esteja concluida dentro dum mês a datar de 5 do corrente.

2.º — A Porta deverã, oito dias depois da remessa do *ultimatum*, dar uma resposta affirmativa.

3.º — Em caso de recusa ou de resposta dilatatoria, as potencias tomarão medidas que levem á execução, por ellas mesmo, da sua decisão.

4.º — A segurança dos musulmanos será garantida pelas potencias.

5.º — A suzerania do sultão sobre a ilha de Creta será reconhecida se as tropas turcas a evacua rem pacificamente.

Os almirantes reunidos em conselho tomaram as providencias necessarias para assegurar a execução das decisões á partida das autoridades e das tropas turcas.

As resoluções tomadas por elles deixam a cada um uma certa liberdade d'acção, para garantia da ordem na sua respectiva zona. O territorio da ilha foi assim dividido: A Canea, como ponto de reunião dos almirantes, é internacional. A França foram confiados Sitia, Hierapieira, e a costa oriental da ilha. A Italia, Kisamo e a costa occidental. Retimo à Rússia, e Candia (Herakleion) aos ingleses.

A data das últimas noticias, o entusiasmo era grande entre a população christã da ilha.

O presidente do comité cretense, Sphakianakis, dirigiu á população uma circular annunciando que, graças á acção das quatro potencias, Creta é, enfim, livre das suas algemas.

Como se sabe, a Sublime Porta respondeu já ao *ultimatum* das potencias, annuindo ás imposições nelle feitas.

## Livros de ensino

Ainda só hoje é que o Conselho Superior d'Instrução Publica reúne para ultimar a sua apreciação sobre os livros de instrução secundaria!

## Recebedoria e repartições de fazenda

O ministro da fazenda vai nomear uma commissão para estudar e propor uma remodelação dos serviços das recebedorias e repartições de fazenda.

Têm sido umas sobre outras as reformas, e os serviços de fazenda cada vez mais cahóticos e prejudiciaes aos interesses publicos. E' de esperar, por isso, que a nova reforma, a ter realização, corrija de novo para maior aggravamento daquelles serviços.

Ou tudo ficará em boas intenções...

Vai ser expedida a todas as associações industriaes, commerciaes e agricolas do país, pelo ministro das obras publicas, uma circular convidando aquellas corporações a enviar a Lisboa, no dia previamente designado, um representante por cada uma a conferenciar com o sr. Elvino de Brito sobre a fôrma de levar a effecto a representação de Portugal na exposição de Paris em 1900.

## Escolas industriaes

O ministro das obras publicas projecta reduzir o professorado destas escolas, pelo que vai pedir a todos os directores dellas uma nota das matriculas por disciplinas e do número de alumnos nellas matriculados.















# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina,

N.º 382

COIMBRA — Quinta feira, 20 de outubro de 1898

4.º ANNO

## Martins de Carvalho

Joaquim Martins de Carvalho, o valente democrata, esse grandioso exemplo de moralidade cívica, foi descançar em fim na paz do túmulo. Não o surpreendeu a morte em meio do caminho da vida: Martins de Carvalho era, ha bastantes annos já, o decano venerando do jornalismo portuguez. No seu querido *Conimbricense*, onde fica uma grande parte da sua alma nobre e generosa, cinquenta longos annos luctou elle gloriosamente pela Pátria que tanto amava, por esta Coimbra que sempre estremeceu, em prol dos desprotegidos de fortuna de que foi um disvelado protector.

E era de vêr como, alquebradas já pela idade as forças phisicas, elle, que tantos sacrificios havia feito em defêsa da liberdade e prestado á Pátria uma longa lista de relevantes serviços, soltava ainda, entrecortada pelas dôres duma doença pertinaz e cruel que quasi até aos últimos momentos respeitou o seu poderoso cérebros, imprecações violentas e brandia o látigo contra os fautores da decadência e da ruína do seu país, tentando accordar e accender no peito dos seus compatriotas energias e brios, talvez completamente apagados.

Que exemplo de valor e de dedicação cívica Martins de Carvalho nos legou!

Sabendo, como ninguem talvez, a história das nossas luctas liberaes e portanto que generoso sangue foi derramado por uma geração de heroes, a que elle ainda pertenceu, na conquista e defêsa das liberdades publicas, Martins de Carvalho, como ninguem com certeza, sentiu essas luctas, tendo pelo edificio a custa dellas levantado um amôr tam fundo, tam intenso, tam enérgico que, já quasi no termo da vida que elle próprio antevia próximo, e quando uma fortuna modesta, adquirida por um trabalho indefesso e sempre honrado, lhe permitia descançar, ferido no seu amôr por um regimen que ia destruindo totalmente esse edificio e não querendo soffrer o desengano cruel de tudo vêr perdido, se fi-liou no partido republicano, único em que via a salvação do país e a que foi dar, com o seu

nome immaculado, um enorme prestigio, quasi uma consagração.

E é em nome desse partido que a *Resistencia* se curva respeitosa perante o túmulo de Martins de Carvalho, o honrado cidadão que tanto se enobreceu nas lides do jornalismo como nas luctas da liberdade.

Nelle perdeu o partido republicano um dos seus mais valiosos membros pelo talento, pelo character, pelas suas virtudes cívicas. Mas não se perdeu tudo: a vida de Martins de Carvalho, a sua filiação no partido republicano quasi no termo dessa vida sam uma lição e um exemplo que ficam.

Martins de Carvalho poderia dizer com o poeta: *Non omnis moriar; multa que pars mei vitabit Libitinam.*

O túmulo onde se encerram os restos venerandos de Martins de Carvalho será, para todos os portuguezes dignos deste nome, um fanal.

### Notas biographicas

Transcriptas do nosso collega o *Século*, damos as seguintes *notas biographicas* de Joaquim Martins de Carvalho, nas quaes encontrarão todos fecunda lição d'exemplos.

Aos 19 de novembro de 1822 nascia Joaquim Martins de Carvalho na rua do Coruche, em Coimbra. Teve, portanto, a saudá-lo no berço, os ecos festivos do triumpho liberal — triumpho ephemero que, menses depois, a contra-revolução, à frente da qual se encontrava D. Miguel, havia de facilmente esmagar.

Em Coimbra não foi, em geral, como no resto do país, mal recebida esta mudança de cousas; mas era inequivoco que o germen das doutrinas liberaes existia em grande numero de espiritos, e, de tal modo fructificando, que se não aterrorisavam já alguns dos corypheus das modernas doutrinas de darem disso pública manifestação.

Estão neste caso alguns estudantes da Universidade que, concorrendo às festas que se realizavam em honra da queda da constituição de 1822, de tal modo se houveram que se entregou a uma alçada o apuramento das responsabilidades no escândalo que provocaram.

Martins de Carvalho nasceu, pois, numa época de extraordinária agitação e parece que, desde novo, se mostrou inclinado às generosas doutrinas, que proclamavam como base da organização politica a soberania popular.

Vem successivamente a revolução liberal de Aveiro, de 16 de maio de 1826, logo repercutida em Coimbra e Porto, mas tam desgraçadamente mallograda.

Se em muitas almas havia o fermento revolucionário, o poder defendia-se tam bem feroz e implacavelmente.

De parte a parte o odio crescía, amontoava-se.

Os acontecimentos precipitavam-se: os liberaes firmavam-se nos Açores; no continente a causa ganhava prosélytos e mártires.

Finalmente, a vitória da causa de D. Pedro parecia ter fechado o

cyclo das perturbações e da tyrannia.

Não succedeu assim — sabe-se. Parece que o destino se comprometteu em envolver a infância de Martins de Carvalho numa atmosphera de revindictas, que mais tarde haviam de encontrar tam alto ecco no seu coração de portuguez.

Seus paes queriam encaminhá-lo para os estudos ecclesiásticos, de que tam longe andava, como para deante se viu, a sua áncia de liberdade.

Por essa epocha — 1833-34 — frequentava elle uma das aulas de latim que os jesuitas tinham em Coimbra.

Como se vê, acabava o cerco do Porto, mas continuavam os canhões a fazer ouvir a sua voz temerosa pela conquista das liberdades recalçadas; andavam no ar os fermentos da revolta que havia de deitar por terra o absolutismo, implantando — suppunha-se — uma nova era de prosperidade e desafogo moral.

Não poude, porém, Martins de Carvalho continuar os seus estudos por ter ficado orphão.

Então, vendo-se sem arrimo, só a luctar para ganhar o aspero e rude pão da vida, voltou os seus olhos para uma carreira mais práctica e que lhe desse proventos immediatos.

Dedicou-se então ao commercio, primeiro e depois a um officio, entrando para uma officina de latoeiro, onde aprendeu este mister.

Daqui lhe veio alcuñar em *Doutor Latas*, apodo que, em vez de ser uma injúria, era, pelo contrario, para o honradissimo velho uma honra de que muitas vezes se vangloriou nas columnas do *Conimbricense*.

Assim andou Martins de Carvalho mourejando e tratando de ganhar para comer, até que o seu espirito se foi fortificando para a lucta das ideias, radicando-se-lhe nitida a comprehensão do seu dever de cidadão portuguez, que o impellia para o liberalismo.

### O revolucionário

Em 1836 dá-se a revolução de setembro; começa, por assim dizer, o mais agitado periodo do governo de D. Maria II. A substituição da carta de D. Pedro por outra mais liberal e de mais rasgada democracia divide a politica constitucional em dois grandes grupos — *cartista*, ou conservador; *patuleia*, ou *progressista*.

Os ânimos, ainda accesos, exaltaram-se mais, e natural é que Martins de Carvalho não fugisse à corrente.

Em 1842 Costa Cabral derruba a carta de 1836, o que indignou os setembristas.

Inaugura-se então uma epocha de corrupção politica e de desordem administrativa como até então se não vira ainda. Para se conservar no poder, Costa Cabral não recua diante de nenhum meio.

O odio é vivo de parte a parte. Accumulam-se os materiaes para uma grande conflagração.

Estão vivos ainda muitos dos que combateram nas trincheiras do Porto, em Almoeste e na Asseiceira. Sentem-se defraudados nas suas esperanças, escarnecidos nas suas crenças. Do outro lado ha combatentes de equal valor e intrepidez. A calúnia, o despeito, a má vontade politica, a miséria das populações completam a obra; e em abril de 1846, um insignificante incidente na Póvoa de Lanhoso faz estalar a famosa revolução do Minho, vulgarmente conhecida por da *Maria da Fonte*.

Vamos encontrar Martins de Carvalho envolvido nestes acontecimentos. Elle é aberta e decididamente pela causa do povo. Valeu-lhe isso ser preso pouco depois (4 de fevereiro de 1847) com mais 27 individuos e conduzido em 19 de maio do mesmo anno, como succedeu tamem a alguns lentas de Universidade e a outros individuos, para a Figueira da Foz e dali para Buarcos, onde o obrigaram a embarcar no vapor da marinha de guerra *Terceira* com destino a Lisboa. Aqui o metteram na cadeia do Limoeiro, com os demais companheiros, e conservou-se na prisão até ao dia 29 de abril de 1847, em que, juntamente com os outros presos, poude evadir-se. Foi recapturado no mesmo dia, e só o soltaram em virtude da convenção de Gramido, em julho do mesmo anno.

Martins de Carvalho foi, nessa epocha calamitosa, barbaramente espancado por uns nove caceteiros que o deixaram em perigo de vida.

### O jornalista

Depois do apaziguamento das paixões ao rubro, que traziam o país em continuas e sangrentas revoluções, pelo movimento da Restauração e pela sancção do acto adicional à Carta, que satisfez, até certo ponto, as exigências do partido avançado, Martins de Carvalho voltou os seus cuidados, principalmente para as letras, que o seduziam em extremo.

Nesse mesmo anno (1851), começou por administrar e colaborar no *Liberal do Mondego*, folha que então sahia em Coimbra; e no *Observador*, gaseta cuja publicação começara naquella cidade no dia 16 de novembro de 1847, e da qual veio a ser proprietário, quando mudou o titulo para o de *Conimbricense*, em 24 de janeiro de 1854.

Em 30 de outubro de 1855 fundou uma typographia na rua de Coruche para imprimir esse periódico, typographia que agora está na rua das Figueirinhas, onde residia, e possuía uma escolhida bibliotheca, valiosa não só pela quantidade de volumes, mas pelo grande numero de miscellâneas e colleções de obras politicas e historicas, em harmonia com os estudos predilectos do seu proprietário tantas vezes demonstrados nas páginas do *Conimbricense*.

Foi no *Conimbricense* que Joaquim Martins de Carvalho expandia todas as suas ideias de liberal *sans peur et sans reproche*, atacando todos os movimentos reaccionário e retrógados, tudo o que fosse voltar aos tempos nefastos da oppressão ou que apresentasse um ataque às liberdades publicas.

Nesse jornal, que elle mesmo escreveu, compoz e imprimiu durante largo numero de annos, com um entranhado amôr, expôs sempre as suas doutrinas e encheu as suas columnas de utilisimos e interessantes documentos historicos, até então inéditos.

Contados pela sua penna auctorisada, muitos por testemunho presencial, esses factos assumiam um character de incontestavel authenticidade, desprendidos, como eram, de commentários, muitas vezes, outras trazendo apenas uma nota amarga de quasi desalento para o fim da sua vida.

Foi nas columnas daquelle baluarte, donde Martins de Carvalho assestava as suas baterias, que elle começou e sustentou por muito tempo uma campanha contra as auctoridades que protegiam o célebre quadrilheiro João Brandão, de Midões, e o seu bando, o *Boa Tar-*

*de*, Joaquim da Marinha e seus agentes e A. Chaves da Athouguia e outros salteadores temiveis, que infestavam as terras da Beira. Esses artigos foram compendiados em livro com o titulo de *Crimes da Beira*, em que vêem descriptos os assassinatos, roubos e actos de malvez praticados por esses salteadores.

Por esse tempo recebeu muitas tas cartas anonymas com ameaças de morte.

Nunca, porém, o seu espirito, forte na justiça de causa que defendia, se arreceiou dessas ameaças, antes a sua penna correu mais primorosa em apontar os factos e exprobá-los ainda com mais calor.

Era um homem viril, sem pusilanimidades nem desfalecimentos; interrogando a sua consciéncia, se ella lhe apontava o caminho a seguir, seguia-o sem tergiversar, preferindo sempre aos caminhos tortuosos da mentira ou da apparencia a estrada real da verdade, larga e illuminada, tocando por vezes as raías do sublime numa linha de conducta que a si mesmo se impunha.

### Sua dedicação pela industria nacional

Foi Joaquim Martins de Carvalho um grande e strénuo propugnador do progresso da industria nacional, advogando e collaborando activamente em Coimbra numa exposição de manufacturas do districto, onde elle pronunciou, como presidente da commissão executiva, uma allocução, de que extractamos os seguintes periodos:

«A fé pôde muito e muito a vontade; unidas tudo conseguem, sam omnipotentes. Ellas abriram as portas deste recinto, adornaram estas salas e claustros com os productos da nossa industria, attrahiram-nos a todos, a uns de perto e a outros de longe, a este convivio fraternal de paz e de progresso. Congratulemo-nos.

Desenrolar aos nossos olhos, perante uma assembleia intelligente, o quadro de todas as exposições, tanto nacionaes como internacionaes, definir os seus intuitos, esmerillar as suas vantagens, exaltar as consequencias proficuas que têm conseguido, além de inutil, tornarse-ia uma offensa. Vós as conheceis perfeitamente, e esta casa vos mostra hoje a prova de que sam ellas incentivo poderoso de progresso, espelho fiel de uma nobre actividade.»

### Manifestação de estima

O venerando jornalista teve em vida a sua apothéose. Em novembro de 1888, por occasião do seu 66.º anniversário, a Associação dos Artistas de Coimbra tomou a iniciativa de imponentes manifestações em sua honra.

No dia 19 do corrente realizou-se um cortejo cívico majestoso, em que se representaram todas as classes. Quando o cortejo passou em frente da casa do velho jornalista, as crianças das escolhas e os representantes das diferentes associações subiram para offerecerem-lhe ramos de flôres, corôas, diplomas honorificos e outros brindes.

A noite houve uma sessão solenne em que discursaram os srs. conde de Valença e conselheiro José Dias Ferreira.

Joaquim Martins de Carvalho estava tam commovido que não podia fallar. O sr. Dias Ferreira teve que agradecer em seu nome as ovações da numerosa e escolhida assembleia.

De então para cá os antigos padecimentos do director do *Conimbricense* foram-se aggravando pouco a pouco.

Ultimamente, Martins de Carvalho já não saía nem recebia senão as pessoas da sua familia ou alguns amigos muito intimos. Pouco escrevia, porque a vista lhe faltava quasi inteiramente.

Alguns dos congressistas estran-













Mobilia de pau preto

Vende-se uma estylo antigo, composta de 12 cadeiras de braços, 1 canapé e 2 mēsas, para vēr, na rua Ferreira Borges n.º 165, na casa do ex.º sr. Francisco Vieira de Carvalho, para tractar com o solicitador Abreu na rua Direita 125.

Madeira de choupo

Quem quizer comprar uma porção daquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darãr informações.

Mobilia para casa de meza

Vende-se uma em nogueira, com guarnições, em talha esculpura de primeira ordem, no Bairro de Mont'Arroyo 103.

Chapelaria Silva Eloy

168, RUA FERREIRA BORGES, 172 (Antiga rua da Calçada) Junto ao L. do Principe D. Carlos COIMBRA

Premiado com medalha de prata na Exposição 'Districtal de Coimbra

Esta chapelaria tem sempre um grande sortimento de chapéus e bonets de todas as qualidades e feitos modernos para homem e creança, assim como guarda-sões de seda e outras qualidades, bengalas, collares e gravataria.

Nesta casa fazem-se e concertam-se todas as qualidades de chapéus, tendo machina para ajeitar qualquer chapéu com o feitiço da cabeça.

GARANTIAS AOS PREGUEZES

Vende mais barato e concerta de graça todo o chapéu comprado nesta casa não tendo de levar préparos novos.

Á ACADEMIA

Gorros de seda dobrados a 500 réis, simples 400 réis, gravatas de seda para usar com a batina 240 réis, e tambem tem gorros compridos.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva Cirurgião-dentista Herculanoo de Carvalho Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do exm.º sr. dr. Neves.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROYO Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados. Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos. Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.º000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director, Augusto Martins.

Marçano

António Fernandes precisa um marçano com prática de mercearia.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50 COIMBRA

Encontram-se a venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petrleo. Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130 COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os Rebuçados Milagrosos (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.: Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avizes, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordés em afirmar que os Rebuçados Milagrosos são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Porto, 220 réis. Acatulle-se o público das sábias e saborasas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluorinadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: Medalha de ouro na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissimas do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis Meio litro..... 160 » Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AO LEÃO D'OURO

Rua de Ferreira Borges 46 e 48 (defronte do Arco d'Almedina)

Grande estabelecimento de pannos e casemiras com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habéis alfaiates.

Este bem conhecido estabelecimento que ha muito se achava installado na loja n.º 123 dá rua de Ferreira Borges, mudou para a dos n.ºs 46 e 48 da mesma rua, defronte do Arco d'Almedina, e tendo o seu proprietario effectuado uma compra importantissima—a prompto pagamento e nas condições mais vantajosas—dum grande sortimento de pannos, flannels, casemiras, diagonaes e piqués pretos para capas e batinas, podendo vendê-las por preços exceptionaes, a principiar em 9\$000 réis. Calças desde 2\$000 réis.

Comprou tambem em magnificas condições um extraordinário e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras e da mais alta novidade para estação d'inverno próprias para calça, fatos completos, paletots o sobretudo, coat-cover, capas-talma, capindós e gabons ou varinos-feitos á moda de Coimbra e de Aveiro, o que tudo vende por preços exceptionaes.

Especialidade de fazendas pretas para Smokings, Sobre-casacas e Casacas, havendo artistas especiaes para a boa execução destas confecções.

Nota: Nesta casa garante-se o bom corte e acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier de alfaiate, as quaes sam modeladas pelos melhores e mais recentes figurinos.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Mobilia barata

Vendem-se duas mobílias completas para casa de mēsa, sendo uma em mogno, e outra em nogueira, no Bairro Oriental de Mont'arroyo n.º 103.

A ILLUSTRAÇÃO

de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. —Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.º000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

mpede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, —Porto.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

18 Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

19 Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

“RESISTENCIA,”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700 Semestre..... 1\$350 Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400 Semestre..... 1\$200 Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cujo remessa este jornal for honrado.

NUMERO AVULSO, 30 RÉIS



Salsaparilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruccões.

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typográfica, Arco d'Almedina, 6

N.º 384

COIMBRA — Quinta feira, 27 de outubro de 1898

4.º ANNO

## Monarchia e República

A propósito dum jornal republicano da capital ter attribuído à influencia nefasta da monarchia — que lá como cá está produzindo fructos de bem amargo sabor — os desastres e as vergonhas da última guerra espano-americana, accudiu logo o órgão semi-official do governo em defêsa das carcomidas instituições, mas de um modo muito incorrecto e sobretudo desastrosos.

Dando-se ares de gracioso, o antigo e feroz jacobino do tempo da colligação dirige remosques à República Francêsa, alludindo ao caso do Panamá e à questão Dreyfus, factos realmente deploráveis, que a imprensa monarchica tem procurado desvirtuar, para fins bem conhecidos, e cuja responsabilidade a gazeta officiosa pretende fazer recair sobre a República, que actualmente incorre no seu desagrado, ao contrario de tempos idos, em que lá ia buscar os argumentos de maior peso para insultar o rei e o governo de então. Isso, porém, succedia no tempo das vacas magras, nos bellos tempos em que o actual ministro da justiça descrevia as viagens e os saraus offerecidos ao sr. D. Carlos em termos que a policia não deixa hoje reproduzir — nos bellos tempos, emfim, em que o Soveral era accusado de conspirar contra a Pátria e o Veiga, um quadrilheiro que precisava de ser chicoteado. Agora... outros tempos, outro cantar.

Mas, já que a gazeta officiosa, esquecendo o seu passado de indomavel jacobino, de que se está penitenciando tam miseravel e submissamente, pretende fazer comparações entre o que é absolutamente incomparavel, vamos nós mostrar-lhe que presta à monarchia um péssimo serviço, sempre que se lembrar de estabelecer confrontos da natureza daquelle a que estamos alludindo. Ora ouça o órgão ministerial, agora serventário submisso das instituições.

Sabe quem perdeu a França, quem a arrastou ao desastre ignominioso de Sédan, quem a apeou do seu pedestal de potencia de primeira ordem, com voto preponderante no equilibrio europeu? Não foi de certo a República, que ainda não existia, nem sequer o partido republicano, que unanimemente se pronunciou contra a declaração da guerra. Quem a arrastou a essa tremenda catastrophe, sob cujas consequências ainda está vergando, foi a monarchia. Sim. A monarchia perdeu a França, como tem perdido a Espanha, como vai aniquillando Portugal, como aniquillou a Itália, como ha de aniquillar os demais estados que

por um tal systema politico se estão governando. E' uma simples questão de tempo.

Foi a corrupção monarchica, a corrupção profunda do segundo império, que lhe fez arrebatr duas das melhores provincias, que a deixou sem exercito e sem marinha, que a entregou, atada de pés e mãos, à sua inimiga secular — a Alemanha, a quem teve de pagar uma contribuição de guerra nunca vista, nem sequer imaginada — contribuição que de todo a esmagaria, se não encontrasse no seu patriotismo recursos inexgotáveis para occorrer a todos os encargos que a monarchia lhe legára e sanar todas as feridas que ella criminosamente lhe abria.

Foi tambem a monarchia que, pela sua crapulosa administração, fez assolar o solo da Pátria, reduzir a um montão de ruinas um terço do seu territorio, dizimar muitos milhares dos seus filhos. E foi ainda a monarchia que, no momento mais critico da guerra, entregando-se a jogos malabares de equilibrio, traiu infamissimamente a Pátria, entregando ao inimigo, sem combate, e por um perfidia sem exemplo, um poderoso corpo de exercito — 150:000 homens — os quaes, em mãos patrióticas, teriam salvado o país dum desastre sem precedentes. A traição de Bazaine foi obra da monarchia.

Em contraposição, o que é que fez a República? Salvou a nação do abysmo a que a ia despenhando o império, reconstituiu o exercito e a marinha, restabeleceu as finanças arruinadas, elevou, emfim, a França à sua antiga posição de potencia de primeira ordem, readquirindo-lhe a sua preponderância no concerto das nações, preponderância que o império lhe fizera perder.

Surgiu depois o Panamá? Apareceu a perturbar-lhe a vida tranquilla a questão Dreyfus? É verdade. Mas aqui é ainda aos partidários dos regimens caídos que cabe a responsabilidade dessas sombrias occurências.

A República não podia eliminar de repente todos os elementos de corrupção que lhe legára a monarchia; o trabalho de selecção tem de ser sempre difficil e demorado. A história é que no-lo ensina.

A República fez o que podia fazer: procurou punir os culpados, qualquer que fôsse a sua categoria social. A República — caso nunca visto numa monarchia — metteu na cadeia um ministro, fez julgar e condemnar homens d'alta posição social.

Compare isto o órgão semi-official com o que se passa nos países monarchicos. Na Espanha, por exemplo, abafam-se os maiores escândalos, protegem-

se os maiores prevaricadores. Veja-se o que actualmente está succedendo. A imprensa traz à supuração escândalos inéditos; e os poderes públicos o que fazem? Castigam os prevaricadores? Não. Apprehendem os jornaes, encarceram incommunicaveis os jornalistas independentes, que denunciam os escândalos, passando até por sobre as immunidades parlamentares. Uma perfeita montureira, a fermentar podridões até hoje desconhecidas. O contraste é significativo. E fiquemos hoje por aqui.

### Dr. João José de Freitas

Tem estado nesta cidade, onde veiu despedir-se dos seus amigos, pela sua próxima partida para a Africa, onde vai exercer a advocacia, o nosso presado amigo sr. dr. João José de Freitas, que hoje retirou para o Porto.

### Que grande trapalhada!

Dá-nos o *Temps* a informação de que «a sociedade colonial allemã fez-se intérprete, junto do governo imperial, de certas apprehensões relativamente a negociações entabuladas, e que proseguem ainda, entre a Alemanha e a Inglaterra. Ella pediu mesmo a chancellaria do império a publicação da entente entre os dois governos, que se suppunha concluída.

O chanceller de Hohenlohe acaba de responder à Sociedade Colonial Allemã que julga prudente não dever por enquanto fazer conhecer, quer na totalidade, quer em parte, os termos do accôrdo anglo-allemão. A isso se oppõem as praxes diplomaticas e algumas considerações importantes; mas, logo que as conveniências internacionaes e os interesses da Alemanha o permittam, o governo allemão fará conhecer os pontos essenciaes do seu convénio com o gabinete de Londres.

Por outra parte, affirma-se que o ministro allemão em Lisboa deu alguns passos em favor dum tractado com Portugal, no qual a Alemanha figuraria em primeiro lugar, e a que a Inglaterra daria todo o seu apoio. Nêsse tractado cuidar-se-hia de um empréstimo garantido pelos rendimentos das alfândegas de Angola e Delagôa.

Está inversão de papel, com o fim de attenuar as apprehensões dos portuguezes com respeito aos appetes colonias inglézes, parece que foi proposta à Alemanha pelo conde de Burnay, o agente de Cecil Rhodes em Portugal, e que nêste momento anda numa roda viva entre Londres e Berlim.

Affirma-se, todavia, que o governo portuguez foi completamente estranho a esta manobra, e que está disposto a destituir o sr. de Burnay.

Que trapalhada é esta?

### Transcrição

Ao nosso collega *O Preto no Branco*, de Ponta Delgada, agradecemos a transcrição do artigo — *Instrucção Pública*, publicado no n.º 371 d'êste jornal.

Foi reaberta hontem a estação telegrapho-postal do Bairro Alto, desta cidade.

## ELEIÇÕES

Não estão ainda completamente formadas as listas dos dois partidos que se degladiam para assaltar os paços municipaes.

A lista dos progressistas parece ter assentado nos seguintes nomes:

Dr. Dias da Silva  
António Francisco do Valle  
José Gomes Freire Duque  
Manuel Miranda  
Porphirio da Costa Novaes  
Francisco Maria de Sousa Nazareth  
Miguel José da Costa Braga, e  
José Rodrigues Malva

não estando ainda assente qual será o último nome.

Os regeneradores, pelo seu lado, trabalham por organizar a sua lista, sobre a qual ainda ha só conjecturas, sujeita como está a multiples combinações. Conta-se entretanto, que apresentarão os seguintes nomes, além doutros de que *num xe xabe*:

Dr. Araujo e Gama  
Visconde d'Alverca  
Francisco Vieira de Carvalho  
Alberto Carlos de Moura  
António Vieira de Campos  
Dr. Carlos d'Oliveira  
Dr. Joaquim Ferreira Seica, de S. João do Campo

faltando-lhes achar mais um nome, ou outros ainda, porque sam hypotheticos alguns dos indicados.

### A imprensa na Itália

O governo italiano não afrouxa na sua perseguição à imprensa. Dispensa commentários o que vai lêr-se e que caracteriza a monarchia do rei Humberto:

«Os jornalistas italianos Chiesi, Lazzari, Fredrici e Albertario estão encarcerados, com ferros aos pés, na prisão de Finalborgo. O jornalista Turati acha-se na prisão cellular de Pallanza; Romussi, do *Secolo*, na Alexandria; Anna Koliscief acha-se na enfermaria da prisão de Milão e só pôde vêr sua filha um quarto de hora em cada mês.»

E um nosso collega, diz a propósito o seguinte:

«No entanto, no Congresso da imprensa em Lisboa houve a imprudência de se combater a proposta do nosso amigo Jean Bernard sobre a amnistia dos nossos collegas italianos presos, e suas proposta e mensagem, que fomos um dos primeiros a assignar, fôrão acceitas só depois do congresso se encerrar!»

Justissimo!

A direcção geral de instrucção pública expediu na segunda feira uma circular à Universidade, Escolas medicas de Lisboa e Porto, Eschola e Academia Polytechnicas, mandando admitir a matricula os alumnos que fôrão rejeitados para aspirantes da Eschola Naval.

### Na China

Um regimento russo acaba de occupar os fortes chinês da foz do rio Niutchuang.

O general chinês Sung Tching retirou-se sem offerecer resistencia, recebendo ordem para concentrar as suas tropas em Tien-Tsin.

No momento da occupação achava-se presente uma canhoneira ingléza.

Este factos, que se deu no dia 15 e só a 20 foi conhecido em Londres, deve ter sido para a Inglaterra uma amarga decepção, por isso que representa para a Rússia um grande triumpho.

### MUSEU DO INSTITUTO

Proseguem activamente as obras de alargamento d'êste muscu, e acham-se começados os trabalhos da nova installação.

A avaliar pelo que vimos e pela elucidação do plano formado, a organização d'êste muscu darâ honra à cidade, como uma das mais notaveis colleções do país pela riqueza e variedade de exemplares preciosos, em epigraphia e artefactos de decoração monumental e sumptuária, de todas as épocas e de todos os estylos.

Estes exemplos de iniciativa e perseverança sam infelizmente raros; e por isso mesmo mais dignos de animação e de applauso.

Os muscus do trabalho historico sam hoje em toda a parte considerados como fontes de estudo e de estímulo à orientação, ao desenvolvimento e à fixação do gosto publico; ao apreço e ao respeito pelas tradições mais características e exuberantes do génio e da arte nacional.

E na agitação dos tempos actuaes as indústrias d'arte sam das mais bellas e salientes feições da civilização.

Em época alguma da história da humanidade a arte entra mais fundamente nas condições da vida de todas as classes, cercando a existência dum atmosphera de gosto e de gozo.

E toda esta extraordinária adaptação da arte aos costumes tem fabulosamente enriquecido as nações, que tem sabido impulsionar e fecundar a educação do publico e das classes manufactureras, lançando no commercio torrentes de produção que principalmente vallem pela mão d'obra. E segundo a expressão já feita; — tornam as nações atrasadas tributárias da sua actividade!

Parece que em breve o Museu do Instituto será aberto; e estamos certos que o publico ha de sentir-se attrahido à lição das bellas coisas em grande parte arrancadas ao esquecimento e à voragem do desdem da destruição, que a civilização portugueza tem causado tam grandes e irreparáveis perdas.

### Cumprindo...

Para manterem o auxilio eleitoral daquelle influente pouco certo, que nas difficuldades se lembra de fazer triumphar as suas exigências, impondo-as por meio de ultimatims, começaram já os *grôsbônets* do partido progressista a dar cumprimento às suas promessas. E assim, ao que nos consta, já o telégrapho communicou ha dias o despacho do sobrinho que o *ultimatum* impunha. Mas ainda não foi publicado na folha official...

Está nesta cidade a cursar o 1.º anno de Direito, o sr. António Maria Pereira, ex-redactor da *Nova Aurora*.

Naufragou no Ferrol, por causa do temporal, um bote tripulado por pae e pelo seu filho. Este morreu afogado. O pae, ao chegar a casa contou o succedido à mulher, que caiu morta pela dôr. O marido enlouqueceu.





### Mobiliã de pau preto

Vende-se uma estylo antigo, composta de 12 cadeiras de braços, 1 canapé e 2 mēsas, para vêr, na rua Ferreira Borges n.º 165, na casa do ex.º sr. Francisco Vieira de Carvalho, para tractar com o solicitador Abreu na rua Direita 125.

### MADEIRA DE CHOUPÓ

**Q**uem quiser comprar uma porção daquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darãem informações.

### PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeccão russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes atestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

### Chapelaria Silva Eloy

168, RUA FERREIRA BORGES, 172 (Antiga rua da Calçada) Junto ao L. do Príncipe D. Carlos

### COIMBRA

Premiado com medalha de prata na Exposição Districtal de Coimbra

**4** Esta chapelaria tem sempre um grande sortimento de chapéus e bonets de todas as qualidades e feitos modernos para homem e creança, assim como guarda-sós de seda e outras qualidades, bengalas, collares e gravataria.

Nesta casa fazem-se e concertam-se todas as qualidades de chapéus, tendo machina para ajeitar qualquer chapéu com o feio da cabeça.

### GARANTIAS AOS FREGUEZES

Vende mais barato e concerta de graça todo o chapéu comprado nesta casa não tendo de levar preparos novos.

### Á ACADEMIA

Gorros de sedã dobrados a 500 réis, simples 400 réis, gravatas de sedã para usar com a batina 240 réis, e tambem tem gorros compridos.

### Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva Cirurgião-dentista Herculano de Carvalho Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do ex.º sr. dr. Neves.

### Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

### Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos. Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 13000 rs.

Collégios ou para tratamento por meio da gymnastica, contracto especial.

O director, Augusto Martins.

### MARCANO

**7** Antonio Fernandes precisa um marca-no com pratica de mercearia.

## GRANDE DICCIONÁRIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um Dicionário Encyclopedico Universal. Os conhecimentos humanos são vastos que não ha memória humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciências a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este Grande Dicionário Encyclopedico Universal Illustrado vem cumprir uma importante missáo. Como Dicionário de lingua portuguesa é o mais completo, prosódico e orthográfico. Encerra as seguintes matérias: Biographia, Bibliographia — Estatística — Jurisprudência — Philosophia — Philologia — História, Geographia, Mytologia, Linguística — Bellas Artes — Costumes atrevez dos Séculos — Sciências mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politticas — Sciências applicadas — Invenções e descobertas — Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc. — Vida pratica: Económica, doméstica, cozinha, receitas, etc. — Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacjonalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos políticos nos diferentes paises. Questões económicas: Livre-cambio, Protecionismo, Bi-metalismo, etc. — Legislação — Questões religiosas: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Néochristianismo, etc. — Typas e personagens litterários de todos os paises. — Medicina: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico

O Grande Dicionário Encyclopedico Universal Illustrado, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, espléndido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typas de raça, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portuguesa.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Empresa considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

**TOSSES** Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja eficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselho J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Aviles, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordantes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborosas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

### Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: Medalha de ouro na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissimas do quadro de Miquel.

### Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 160 »  
Um litro..... 200 »

### DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

### A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 13000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

### AO LEÃO D'OURO

Rua de Ferreira Borges 46 e 48 (defronte do Arco d'Almedina)

Grande estabelecimento de pannos e casemiras com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habéis alfaiates.

Este bem conhecido estabelecimento que ha muito se achava installado na loja n.º 123 dá rua de Ferreira Borges, mudou para a dos n.ºs 46 e 48 da mesma rua, defronte do Arco d'Almedina, e tendo o seu proprietário effectuado uma compra importantissima — a prompto pagamento e nas condições mais vantajosas — dum grande sortimento de pannos, flanelas, casemiras, diagonaes e piqués pretos para capas e batinas, podendo vendê-las por preços excepcionaes, a principiar em 98000 réis. Calças desde 28000 réis.

Comprou tambem em magnificas condições um extraordinário e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras e da mais alta novidade para estação d'inverno próprias para calça, fatos completos, paletots o sobretudo, coat-cover, capas-talma, capindós e gabons ou varinos feitos á moda de Coimbra e de Aveiro, o que tudo vende por preços excepcionaes.

Especialidade de fazendas pretas para Smokings, Sobrecasacas e Casacas, havendo artistas especiaes para a boa execução destas confecções.

Nota: Nesta casa garante-se o bom corte e acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier de alfaiate, as quaes sam modeladas pelos meliores e mais recentes figurinos.

### João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladacões, tanto nesta cidade como fóra.

### Mobiliã barata

A ILLUSTRACÃO de MARIANNO PINA

15 Vendem-se duas mobiliãs completas para casa de mēsa, sendo uma em mogno, e outra em nogueira, no Bairro Oriental de Mont'arroyo n.º 103.

91 volumes encadernados que custaram 300000 réis, vendem-se por 150000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

### REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 13000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 13000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Dura a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

### TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparacão para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruccões.

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

































# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 389

COIMBRA — Domingo, 13 de novembro de 1898

4.º ANNO

## Lourenço Marques

Na angustiosa situação em que se debatem os governos a falta de dinheiro com que continuema farta distribuição de benesses que empobreceu o país, tem surgido a todos como última esperança luminosa a de alienação territorial em África, explorando dêste modo a concorrência das potências europeias no continente africano, para onde vam convergindo as actividades de todos os povos. E ha muitos annos já que, no louco esbanjamento a que temos assistido, governos de homens, no geral improbos e funestos, têm continuado impudentes e descuidados pela estrada aberta a todos os desperdícios e immoralidades, porventura com os olhos fitos na derradeira solução. E o governo actual, orientado pelo mesmo critério e apertado pela mesma necessidade urgente e inadiável, porque sem rios caudales de dinheiro não se alimentam as egoístas e interesseiras sympathias politicas dentro dos partidos monarchicos, mais do que todos tem lançado os seus olhares cúpidos para a África salvadora dos mais urgentes apertos.

Não é de agora que o plano da alienação de Lourenço Marques foi denunciado ao pais como estando imminente e como sendo o último recurso de que o governo pretende lançar mão. Communicado em noticias publicadas nos jornaes da França e da Inglaterra e anunciado ao mundo em telegrammas da Havas e da Reuter, as ententes do governo com capitalistas estrangeiros sobre tal assumpto foram immediatamente conhecidas, se bem que pertinazmente negadas. Mas todos sabiamos já que negativas formaes do governo progressista eram confirmações immediatas dos factos que se affirmavam. E assim foi uma vez mais.

Ninguem acreditou os desmentidos do governo. E os factos estão demonstrando que fallazes eram os desmentidos do governo, como traçoieras e fementidas têm sido todas as suas affirmações.

Ultimamente têm assumido character cada vez mais grave as noticias do contracto odioso que o governo traz entre mãos. E ainda agora acaba de se af-

firmar, que o governo portuguez se propõe realizar uma operação sobre as suas colónias e nomeadamente sobre Lourenço Marques.

O que taes operações sejam por demais o sabemos todos.

Confirma-se que, se já não temos alienado por qualquer modo Lourenço Marques, com todas as vantagens enormes que acompanham o famoso e ambicionado porto, é porque a Inglaterra se oppôs terminantemente a um contracto com a França, e porque esta negou assentimento a outro contracto com aquella. E assim temos estado garantidos, não pelo esforço patriótico de governos portuguezes, que demonstrassem ás potências extranhas a validade dos nossos direitos, mas pela zelosa diligência com que as potências interessadas no oriente da Africa se vigiam umas ás outras.

Mas, por último, triumphará o projecto odioso do governo portuguez. Desde que a intransigência mais absoluta e mais tenaz se não encontra do nosso lado, antes a traçoiera politica de cessão se obstina em arranjar dinheiro se todo a custo, facil será ás potências que nos espreitam entenderem-se sobre o assumpto. E de concessões, em concessões entre umas e outras, que nós haveremos de pagar todas, ellas acordarãr sobre o melhor modo de aproveitarem o que nós louca e crimosamente lhes cedermos.

Por isso, não temos a esperar desta gente que defenda, não só os nossos direitos inatacaveis, mas o nosso futuro. Na tenebrosa obsessão de obter dinheiro, com que se continue pelo tempo além a era de desperdícios e de orgias em que a fatalidade nos afunda e que a ventura não cerrou ainda, o governo não hesitará em trocar por alguma mãos cheias de libras territorios que seriam para nós um largo campo de actividades e de productivas compensações.

Esperemos, porém, ainda; tenhamos a aspiração de que encontraremos no espirito e no coração do nosso povo um resto de energia e de força que se opponha de vez ás traçoieras machinações dos governos, e que encerre para sempre o cyclo funesto da nossa desgraça.

Ou deixemo-nos, de todo de luctas e de combates, e dêmos

largas ás loucuras e crimes da monarchia.

Para descanço de todos aquellos que só do descanço e da apathia vivem.

## COMPENSANDO

Deve ter sido hontem assinado um decreto encarregando o sr. Ressano Garcia de dirigir os trabalhos da exposição portugueza em Paris, para o que foi convidado pelo governo. Um jornal noticiando o gaudioso caso (gaudioso para o sr. Ressano), diz — que a escolha de tam notavel engenheiro e considerado homem publico é acertadissima.

Não se sabe bem porque é acertada tal nomeação, a não ser porque ao sr. Ressano convem uma passeata em Paris, folgada e fartamente paga. Pois de resto, de que nos serve o sr. Ressano na exposição?

Ainda se no jardim de aclimação, por força Portugal se honraria com a exhibição duma avis rara de tam grande e recurvo bico.

Que na espécie a que o ex-ministro pertence é Portugal aviário rico e capaz de larga exportação.

Se ao menos o famoso homem publico por lá ficasse...

Seria um de menos e uma salutar advertência ao estrangeiro ingenuo.

Se ainda por lá houver ingenuos acêrca de Portugal.

Na sua fúria de perseguição a imprensa, ordenou o governo que se sujeitem aos mesmos processos que se estão applicando aos jornalistas de Lisboa e do Porto os das outras terras do pais. Em virtude dessas ordens, já foi preso em Chaves e não sabemos se alguns processos terãr sido instaurados contra outros. E' de crer porém que assim succeda. Ou não estivesse na pasta da justiça o conhecido orador revolucionario e correspondente politico do Primeiro de Janeiro sr. José Maria d'Alpoim.

## Uma comédia eleitoral

Os eleitores de Mira, ou quem os manda, o que vem a dar na mesma, resolveram não se incomodar com votação nem escrutinio na Igreja, fazendo se os actos da eleição municipal em casa do regedor, do párocho ou do administrador, e as competentes descargas nos cadernos. Deu-se, porém, o caso de meia duzia de regeneradores que ha naquella regedoria, e de que é chefe o sr. visconde da Corujeira, passarem pela Igreja e, não vendo a porta aberta nem o minimo indicio de que se estivesse procedendo ou houvesse tenção de proceder a eleição, entraram numa casa qualquer, lavraram ali uma acta em que se elegiam vereadores e affixaram em seguida os respectivos, editaes na porta da Igreja.

Passam por esta alguns progressistas, vêem os estranhos editaes, tocam a rebate e, passado pouco tempo, abria-se a porta da Igreja e procedia se a outra eleição.

Em resultado desta comédia, apparecem no governo civil actas em que se davam como eleitas duas câmaras.

O sr. governador civil recusou, segundo nos informam, receber a acta da pretendida eleição dos regeneradores, recebendo apenas a dos progressistas. Disto se quei-

xa um jornal da localidade, que ataca com violència o sr. governador civil.

Creemos que da parte do sr. governador civil houve arbitrariedade e facciosismo, tanto mais que as actas da eleição feita pelos progressistas foram recebidas pela autoridade administrativa.

O que não vale, porém, a pena é escrever prosa inflammada sobre tal comédia. O que se fez em Mira pedia outra coisa...

O marquês de Salisbury tornou a fallar outra vez, num discurso que fez ha dias em Londres, em nações que não tendo dinheiro nem juizo, estão condemnadas a ser retalhadas pelas nações fortes e nas complicações que a divisão do seu territorio por estas póde determinar. Veiu isto para mostrar que a Inglaterra, embora haja desaparecido o receio dum conflicto immediato com a França, não póde deixar de tratar a sério da sua organização militar para não ser prejudicada na partilha.

Alguns jornaes, reproduzindo as declarações do chefe do gabinete inglés, fallam das consequências gravissimas que pódem derivar dum conflicto europeu, que as palavras de Salisbury dam como provavel num praso mais ou menos curto, para o nosso dominio colonial. Como se fôsse necessário que se desse êsse conflicto, para que nos vejamos forçados, mais dia menos dia, a ficar sem as colónias! Que o nosso peor inimigo não está fóra, está dentro do pais.

Terminou hontem o prazo para a troca de notas de 200000 réis no Banco de Portugal, da série C. v., com data de 16 de julho de 1896, typo que foi falsificado.

O duque de Manchester, par de Inglaterra, vai seguir a carreira dramática. Um parente do marquês de Londonderry é segundo comico numa troupe dramática que anda pelo Canada e lord Rosslynn é um galan de primeira ordem. O duque de Manchester, ao que se diz, acceitou o contracto de um empresario e estreiar-se-ha este inverno num dos principaes theatros de Nova-York.

## O Jeremias das "Novidades"

Em threnos profundamente doloridos, capazes de enternecer os corações mais empedernidos, lamenta o angustiado sr. Navarro que os monarchicos em Portugal não sigam o exemplo que lhes deram os republicanos francêses de todas as côres, que se concentram em volta da bandeira da Republica, a fim de conjurar a crise agudissima que a questão Dreytus fizera surgir, ha pouco! O sr. Navarro, que estremece apavorado ao menor repellão que soffram as suas queridas instituições, queria que os partidários das mesmas pussem de parte questões minúsculas para, juntos e aguerridos, fazerem frente ao inimigo commum!

Parece-nos mero pleonasmio, uma redundância impertinente, esta pretensão do director das Novidades. Essa concentração monarchica, por elle preconizada, ha muito que é um facto incontestavel, com uma variante apenas — que, em vez de ser em volta da monarchia, tal concentração se operou em volta das arcas do thesourio. E o sr. Navarro devia sabê-lo como poucos...

## Carta de Lisboa

Limoeiro, 11-11-98.

A perseguição a imprensa é ainda aqui naturalmente o objecto das attentções.

Nunca se viu uma cõsa assim! Os quartos do Limoeiro encontram-se cheios. Ha mais jornalistas presos do que ladrões ricos, dos que pódem ter quartos, e por isso parece que breve se vai fazer uma mudança: os ladrões ricos para os quartos dos jornalistas e estes para os quartos daquelles.

Isto, apesar de haver ainda uns poucos de processos para entrar em julgamento até ao Natal — processos que trarãr aqui mais do dobro, talvez o triplo, dos jornalistas que aqui estão.

Pelo Porto, vai tambem o que se sabe.

E noutras terras, como em Chaves, os exemplos fructificam.

Podavia o governo vai dizendo que não tem nada com isto.

Apenas se cumpre a lei, ou é o mais liberal que possivel, e assim fazem os seus magistrados apenas o seu dever.

Ignóbeis tartufos!

Mas se a lei é o mais liberal que possivel, como póde ella occasionar mais victimas que a lei de 90, que os progressistas classificarãr de ominosa?

Mas, se se trata apenas de cumprir o seu dever, sem suggestões do alto, qual a razão porque os que fallam assim se revoltavam dantes, em circunstancias ainda bem melhores, contra o governo d'então?

Terãr talvez o descaramento de nos dizer que a culpa é dos jornaes e dos jornalistas, que sam mais violentos.

Mas isso é uma refinadissima mentira!

A imprensa nunca foi tam pouco violenta.

Nunca se disse tam pouco.

Não ha jornal que tenha sequer semelhança com o desbragamento que caracterisava o Correo da Noite, ja quando elle era dirigido pelo ministro Alpoim, ja quando elle tinha como redactor principal o actual governador civil.

Por isso a perseguição, se nunca foi maior, nunca tambem foi mais injustificada.

Nunca, por conseguinte, se juntaram tantas circunstancias a tornã-la odiosa e revoltante.

Resta vêr se ella continua a perpetrar-se, sem occasionar uma viva reacção.

Se assim fór, ai de todos!

Um país que deixa exterminar a sua imprensa — a que merece esse nome, a que comprehende a sua missão, a que lucta por ideias — é um país fallido.

A tudo se presta, a tudo se submete, todos os males póde supporter.

Portugal será, pois, um país irremediavelmente perdido, se vai por diante esta tórpe guerra, tanto mais ascorosa por partir dum governo que fez dos seus jornaes verdadeiros pasquins.

A' parte as preseguições a imprensa, escasseia o assumpto politico.

Comprehende-se porque.

A preocupação do governo agora é esta.

O resto virá depois.

Tem, todavia, merecido, e com a maior razão, o interesse do publico o assassino perpetrado na pessoa pum serralheiro por soldados da































# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 393

COIMBRA — Domingo, 27 de novembro de 1898

4.º ANNO

## Economia e moralidade

Continúa o governo no proseguimento da sua missão económica, e força é confessar que de tal missão se desempenha admiravelmente. Os factos sam eloquentes e demonstram a sãciedade os bons propósitos em que o governo está de equilibrar, por todos os meios de que póde dispôr — e não sam elles poucos — as finanças do país e de estabelecer na administração pública as normas da mais severa economia, de camaradagem com as da mais austera moralidade. E os seus esforços estão sendo coroados do melhor exito.

Já notamos aqui que, no honrado propósito que geralmente se lhe attribue e que, aliás, resulta de todas as suas declarações extra-governamentais, os ministros, cada um na medida das suas multiplices funcções, vam cooperando quanto podem, na obra meritória do nosso rejuvenescimento financeiro, económico e moral. E assim é que, fiel ao seu programma, o governo foi provendo os logares que iam vagando com empregados novos, apesar de existirem uns dois mil addidos e haver uma lei que prohibe absolutamente o provimento das vagas que occorrerem em individuos estranhos, enquanto não fõrem collocados todos os addidos.

Tambem uma das reclamações mais insistentes da opinião independente era pela supressão de logares que vagassem e cuja inutilidade fosse geralmente reconhecida. Pois o governo tem entendido inteiramente o contrário, e assim é que nenhum logar dos que têm vagado foi suprimido, não obstante serem alguns de reconhecida inutilidade. Poderiamos indicá-los, mas julgamo-lo desnecessário.

Mas o governo, fiel, como dissémos, ao seu programma de regeneração económica e financeira, não se tem contentado como o que fica indicado: vai mais longe o seu entranhado amor às economias, o seu ardente desejo de supprimir o *deficit orçamental*. Para isso, não se contenta com os logares existentes: não pára ahí a sua acção económica e moralizadora. Cria novos logares, novas sinecuras, porque só assim é que póde realizar completamente o seu plano financeiro. E daí a criação de novos empregos.

Entendeu ainda o governo que havia concelhos e comarcas de menos, porque só multiplicando uns e outras é que a justiça póde ser regularmente administrada. Dahi resulta um grande augmento de empregados, mas isso é de importância minúscula. Do que se precisa é

de mais juizes, delegados; etc., etc., porque só assim, pelos impostos que elles vêem a pagar, é que as receitas se ham de equilibrar com as despesas. E é este — vê-se bem de todos os seus actos — o propósito deliberado do governo. E, se algum mal intencionado, destes que vêem sempre intenções malévolas nas mais cordatas e innocentes afirmações; se alguém duvidar de que as nossas palavras não traduzem perfeitamente a verdade dos factos, aqui lhe apresentamos a prova da sinceridade das nossas intenções. Leiam-se as seguintes linhas do *Popular* de hontem. O sr. Marianno de Carvalho — alguma vez nos haviamos de encontrar de accôrdo — pensa exactamente como nós, acerca dos honrados intuitos do governo. Eis como elle corrobora a nossa opinião, sobre o caso de que tratamos:

«Na sua grandíssima sollicitude pela boa marcha dos negócios públicos, o ex.<sup>mo</sup> sr. presidente do conselho, sem interromper as suas ponderosas meditações acerca do futuro da nação, cuida tambem dos negócios públicos de pequena importância. Aquelle grande espirito tudo abrange e tudo abraça.

«Assim, olhando sollicito pelo hospital das Caldas da Rainha e aproveitando o momento propicio da sua fazenda estar onerada com os juros de empréstimos, felicitou-a com mais 3 empregados; um fiscal que não fiscaliza, mais um médico e um mordomo para o club, tudo custando réis 800.000 por anno. Nem a mordomia do club escapou ao seu claro espirito.

«Passado tempo, veio o orçamento do hospital para o corrente anno e nelle se manifestou o *deficit*, de um conto de réis. S. ex.<sup>a</sup> mandou então cortar nas seguintes verbas: rouparia, asseio do parque e conducção de água salgada para os banhos sulfato-alcalinos, pagamento do sexteto no club. Pensou s. ex.<sup>a</sup>, e bem, que, em vez de roupas, lá está o fiscal, em vez de banhos sulfato-alcalinos e de cultura do parque, basta o médico, que, em vez de tocar o sexteto, póde cantar o mordomo.

«A sollicitude de s. ex.<sup>a</sup> foi mais longe e transpôs os limites do hospital. Creado o concelho da Pederneira, era lá preciso um recebedor, e do anterior concurso de recebedores tinham ficado muitos candidatos approvados e idóneos. Mas faltava Caganino n.º 2, que não tinha concurso. Foi por isso a referida joven vergontea da tribu dos Caganinos nomeado recebedor interino na Pederneira, e pouco depois mandado abrir concurso que permitta habilitar aquelle pimpolho illustre. Não tarda, pois, que o sr. Espregueira glorifique a sua administração, nomeando Caganino n.º 2 para a Pederneira. Bem dito seja, pelo acerto da escola!»

Depois do que fica transcripto, nada mais podemos acrescentar. Vê-se bem que, com taes processos, o país ha de necessariamente regenerar-se. Não ha dúvida. A questão é simplesmente de tempo.

## Consignação de rendimentos

Num jornal monarchico da capital, lêmos:

«Apesar do *Correio da Noite* dizer e repetir que é falsa a noticia do governo ter feito um supprimento de cem mil libras, nos continuamos a sustentar que tal supprimento é de todo o ponto exacto.

Não queremos com isto melindrar o collega, que se limita a ser um phonographo, isto é, a repetir o que lhe diz o governo, e que, portanto, não é responsável pelas pêtas e carapêtos que impinge na folha. Ao contrário, em tanta e boa conta o temos, que lhe vamos dar um esclarecimento precioso. Ao supprimento das cem mil libras serviu de garantia um dos rendimentos do Estado.

Procure e achará. A busca não deve ser difficil, porque os rendimentos do Estado, livres e desembaraçados, estão longe de ser tantos como as arcas do mar e as estrellas do Céu.»

Isto vai admiravelmente. As colónias ameaçadas, por mais que os órgãos officiosos se esfalfem, desmentindo os boatos que insistentemente correm no estrangeiro a tal respeito; o crédito do país pelas ruas da amargura, a ponto de já não se obter um simples supprimento, sem consignação especial de rendimentos; e o governo a tractar de novos empréstimos, sem nenhuma preocupação pelo futuro do país!

E então o que é mais curioso é dizer-se, já em ares de troca — e os próprios que têm contribuido para isso — que os rendimentos livres do Estado sam já insignificantes! Quer isto dizer, apesar dos desmentidos officiaes ou officiosos, que a administração estrangeira ha muito nos entrou em casa, embora sob disfarce! E as pedras não se levantam para protestar contra tanta infâmia! A que estado chegou tudo isto!

## Contra os anarchistas

Inaugurou os seus trabalhos a conferencia internacional contra os anarchistas, que se realiza em Roma, tendo sido nomeado presidente o vice-almirante Canevaro, ministro dos negócios estrangeiros.

## A concessão Lingham

A comissão técnica das obras públicas do ultramar occupou-se, na última sessão, da concessão que em Lourenço Marques fez o ex-commissário régio sr. Mousinho de Albuquerque ao inglês Lingham, sendo examinados vários documentos que no ministério da marinha ha respeitantes ao assumpto. Não se sabe que deliberações tomou a comissão, mas consta que sobre o assumpto será ouvida a procuradoria geral da corôa e fazenda.

Embora a comissão técnica seja de parecer contrário à concessão e vote tambem pela sua annullação a procuradoria geral da corôa e fazenda, será o governo inglês que terá em último logar a palavra sobre o assumpto.

## Escolas districtaes

Publicou o *Diário do Governo* uma portaria regularizando o ensino nas escolas districtaes de habilitação para o magistério primário, de modo a torná-lo uniforme, como é conveniente, em todos aquelles estabelecimentos de instrução.

A alludida portaria pôs termo à anomalia existente, que consistia

em ser ministrado, com intensidade muito diferente, nas várias eschololas, o ensino aos futuro professores.

Foi assim determinada superiormente a distribuição do serviço, em todas aquellas eschololas:

Disciplinas: pedagogia, 1.º anno, 2 horas, 2.º, 2; lingua e litteratura portugueza, 1.º anno, 5 horas, 2.º, 4; arithmetica e noções de escriptura commercial, 1.º anno, 2 horas, 2.º, 2; geometria, 1.º anno, 2; 2.º, 1; physica, chymica e historia natural, 1.º anno, 5, 2.º, 4; geographia, 1.º anno, 2, 2.º, 2; moral e doutrina christã, 1.º anno, 2 horas; historia, 2.º anno, 2 horas; noções de economia, direitos e deveres dos cidadãos, 2.º anno, 2; desenho linear e exercicios de calligraphia, 1.º anno, 3 horas; 2.º, 2; canto choral, 1.º anno, 1; 2.º, 1; gymnastica, 1.º anno, 1; 2.º, 1; trabalhos de agulha e labores, 1.º anno, 4 horas; 2.º, 3.

## Politica caseira

Pedi licença illimitada o regedor da freguezia de Santa Cruz, sendo nomeado para exercer esse logar o sr. António Lourenço, empregado na agência do Banco de Portugal.

Informam-nos de que o regedor pedira a licença, amuado pelo facto de o honrado chefe do partido progressista não lhe dar o apoio que desejava para uma lucta na eleição da junta de paróchia. O homem, recordando-se das alegrias que teve com a última victória do partido progressista, queria experimentar novas e talvez mais agradaveis sensações.

Desta vez caiu-lhe o beijo.

## As grandes potências

No dizer dum correspondente de S. Petersburgo, a antipathia dos russos pelos norte-americanos não é tam profunda como se suppôs.

O jornal *Novoie Vremia* aconselha os Estados-Unidos a que não sacrifiquem a amizade e interesses da Inglaterra a amizade desinteressada da Rússia. O único desejo desta é que os norte-americanos não vam a reboque da Gran-Bretanha nas questões do Extremo-Oriente.

O *Standard* publica um telegramma de Odessa consignando o boato de que as tropas que a Rússia tem em Vladivoitock, e outros pontos do Extremo-Oriente, serã reforçadas com 12.000 homens durante o mês de fevereiro do anno proximo.

De Odessa tambem telegrapham ao *Daily-News*, annunciando que o governo moscovita toma medidas para elevar a 50.000 homens a guarnição de Porto Arthur e que em Tablenwan se estão construindo quartéis para alojar 15.000 homens russos.

Estas noticias causaram grande sensação, porque demonstram que a Rússia está disposta a impedir pela força, se fôr preciso, os effectos da alliança anglo-americana no Oriente.

Affirma-se que, quando a Agência Havas, a 4 do corrente, annunciou que a França evacuava Fachoda, expirára precisamente o prazo fixado no *ultimatum* inglês. No dia seguinte, se não tivesse havido essa resposta, a esquadra inglesa começaria a bombardear a costa de França...

## Carta de Lisbôa

Limoeiro, 24-11-98.

De mal para peor. Não é uma doença que corroe o país. Sam dezenas dellas.

Eram demais conhecidas as intenções da Inglaterra sobre Moçambique e mórmente sobre Lourenço Marques.

Agora sam os projectos da Allemanha.

E a imprensa desse país que os denuncia numa linguagem que é sufficientemente clara.

Como a Inglaterra pretende Moçambique, a Allemanha pretende Angola.

Aspirações licitas?

Ninguém se atreverá a dizê-lo.

Mas que sam realizaveis não ha dúvida tambem.

O que nos tem valido até hoje, para mantermos o nosso patrimonio colonial, tem sido exactamente a rivalidade entre a Allemanha e a Inglaterra.

Se os dois países accordaram em partilhar esse patrimonio, que esperança nos póde restar?

Podemos pensar em nos defender?

Certamente que não.

Podemos pensar em que nos defendam?

Menos ainda.

Desta sorte a nossa missão reduz-se a entregarmo-nos.

Entregarmo-nos e morrer.

Porque, se nós podiamos, perdido Moçambique, buscar as bases de nossa prosperidade em Angola, dando-lhe todo o desenvolvimento; nada temos que esperar, levadas as duas principaes provincias.

A nossa sentença é, pois, morrer, se eptretanto não lançarmos mão do remédio unico que nos póde salvar — isto é, se não nos tornarmos uma nação que saiba precaver-se e impôr-se.

Mas o remédio tem de apparecer rápido.

Verifica-se que financeiramente chegámos à última miséria.

Durante a semana finda tem-se confirmado, por palavras muito categoricas do *Popular*, que o governo contrahiu um supprimento de 100.000 libras com o encargo de 9 ou 10 p. c. ao anno.

E igualmente se confirma que o governo negociara a venda de 2 mil contos de inscrições.

Chama-se a isto vender a camisa.

A última.

Mas como se consomme tanto dinheiro?

Durante a semana tem ainda andado em discussão um caso que responde à pergunta.

E' aquelle de andarem por fóra dos cofres públicos, em occasião de tanta penúria, uns 2.600 contos — importância de vales ultramarinos.

Descobriu-se o desvio por acaso e não ha maneira de cobrar a importância total.

Dos dois mil e seiscentos contos param oitocentos em poder do banco ultramarino.

Foi o banco convidado a entregar a quantia, mas declarou que não podia sob pena duma immediata *débaclé*.

Lá ficaram, pois, os oitocentos contos em poder do banco e o thesouro sem elles.

Isto é: o Estado, ainda na última penúria fez uma generosidade de 800 contos.

Não é devêras interessante?!







# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 394

COIMBRA — Quinta feira, 1 de dezembro de 1898

4.º ANNO

## ECONOMIAS

Sobraçando o escudo das economias, neste governo de economia e moralidade, entrou no ministério da fazenda o sr. Espregueira, de vizeira caída e de montante desembainhado, prompto a descarregar largo e fundo o golpe das economias salvadoras. E lançando os olhos ferozes e experimentados para os vastos horisontes dos seus domínios, foi marcando com a vista irada e firme, um a um, os pontos que seriam atingidos pelo facalhão das economias bem achadas.

E logo viu anichadas a um recanto da casa da moeda rimas e rimas de papel sellado antigo, posto de parte; montões de sellos do correio retirados da circulação. . . E logo resolveu, num lance genial e redemptor—lançar-lhes a sobretaxa competente e restituir à vida aquelles cadáveres abandonados com que as ratazanas da Moeda se iam entretendo.

Voltando-se de súbito para o outro lado, lobrigou, agachado e mudo, o imposto de rendimento que as grandes companhias e sociedades anónimas não têm pago. . . Immediatamente, com toda a energia e bravura dum campeão denodado, preparou o assalto ao inimigo, procurando deitar-lhe a mão antes que elle se fôsse safando de todo. . .

Entretanto sentiu a distância um surdo rumor cauteloso, de quadrilha que vai fugindo à socapa, e logo percebeu a companhia dos tabacos esgueirando-se com os lucros que não quer partilhar com o governo, como tem obrigação de fazer. . . E formando um salto, preparou-se para lhe despedir na nuca o fatal golpe a que a companhia foge, para fazer entrar nas arcas do thesouro aquelles contos de réis com que a abençoada companhia se vai abotoando à custa de nós todos. . .

No meio d'este esgrimir violento e fatigante, surge-lhe pela rectaguarda uma infinidade de funcionários do Estado a deverem ao mesmo Estado quantias sommas de direitos de mercê. . . Sem mais demora salta aos hombros dos pobres funcionários, que sam quem menos pôde correr e fugir, a arrancar-lhes os cobres vis com que pretendem encher-se. . .

Mas ao mesmo tempo descobriu outros e outros desperdícios a combater, outros tantos inimigos a aniquillar. . . As repartições do Estado andam por prédios particulares, à custa de rendas fabulosas. . . Venham para edificios do Estado essas repartições todas. E correu a esquadrinhar por todos os cantos, desde os subterrâneos às águas-furtadas todos os

edificios do Estado para nelles encaixar as repartições publicas. . .

E, depois de tudo, do papel sellado não se sabe; os sellos ninguém nos viu; o imposto do rendimento, sumiu-se; os lucros dos tabacos fumaram-se; os direitos de mercê gaudiram-se; as rendas não se salvaram. . .

O auto da Mofina Mendes. . .

E nisto estamos acerca das economias do sr. Espregueira. Mofino sr. Espregueira. . .

## Reforma administrativa

Diz-se que na reforma administrativa que o sr. presidente do conselho vai apresentar ao parlamento se restabelecerá o direito de recurso contra os actos do poder executivo, que pelo actual código administrativo, e para salvaguardar o respeito devido aos superiores hierarchicos, só era conferido aos officiaes do exercito e da armada!

Se aos funcionários civis fôr restituída a faculdade que tinham, prestará o sr. José Luciano uma homenagem aos immortaes principios. De resto, esses funcionários ficarão na mesma situação em que se encontram. Haja vista o modo porque é constituído o supremo tribunal administrativo.

Tambem nos informam de que serão restabelecidos na nova reforma os tribunales administrativos districtaes.

## Dr. Affonso Costa

Tenciona partir amanhã para a Suissa, Davos-Platz—o nosso talentoso correligionario sr. dr. Affonso Costa, que ha poucos dias, como dissimos, deixou a regencia da sua cadeira por motivo de saúde.

Que s. ex.º regresse restabelecido, para continuar os trabalhos em que tam proficientemente se tem distinguido, é o que sinceramente e do coração lhe desejamos.

## As nossas colónias

Na imprensa estrangeira, inglesa e allemã, continuam a apparecer noticias sobre as nossas colónias de Moçambique e de Angola, affirmando alguns jornaes que, em virtude do accordo anglo allemão, seremos dentro de curto prazo despossados d'ellas.

Num desses jornaes dizia-se até que Salisbury, ao fallar em nações moribundas cujo territorio teria de ser dividido pelos povos que sabem lutar pela vida, se referia a Portugal e a Turquia.

Sentimo-nos profundamente vexados ao ler taes apreciações na imprensa estrangeira, que não temos reproduzido. Forçoso é, porém, acreditar que as noticias referidas algum fundamento têm e que o accordo anglo allemão talvez nos prepare uma situação ainda mais dolorosa e vexatória que a actual. E tambem não deixaremos de accentuar que a situação em que o país se encontra não é devida só à obra nefasta duma politica corrupta. Ninguém pôde nem deve desconhecer as consequências dum estado de apathia e de indifferença como o que o nosso país vae manifestando.

Partiu hontem para Lisboa o sr. dr. Souto Rodrigues, governador civil d'este districto.

## Carvalho Mourão

Por ter sido collocado como funcionario técnico junto do commissariado de Instrucção Primária do Districto de Braga, partiu antehontem para esta cidade o antigo sub-inspector d'instrucção primária sr. António Albino de Carvalho Mourão.

Residindo ha muitos annos em Coimbra, o sr. Carvalho Mourão soube conquistar nesta cidade geraes sympathias e amizades sinceras, creadas todas ellas pelas qualidades do seu bello caracter franco e rasgado, obsequioso e prestimoso, do mesmo modo que pelo valor real do seu espirito tam illustrado e culto.

Do que como funcionario vale o sr. Carvalho Mourão, dizem-no a veneração e o respeito, a estima e alta consideração em que é tido o seu caracter recto e o seu espirito de justiça, pelo professorado primário do districto. E é eloquente demonstração desta verdade a manifestação de carinhoso affecto que ha pouco lhe foi feita pelo professorado do concelho d'Arganil, que o convidou a receber na sede d'este concelho, perante as suas pessoas mais gradas, num banquete que lhe foi offerecido, a consagração da elevada conta em que é tido o distincto e erudito funcionario.

De relance fallamos do sr. Carvalho Mourão funcionario publico.

Do Mourão bondoso, affável e cavalheiro; do Mourão amigo, muito amamos e dizer, sem chegarmos a traduzir o quanto de affecto e de saudosa estima nos merece. Ligados a elle por uma convivência de muitos mezes, encontramos sempre nos recursos do seu saber, que é vasto e proficiente, e não só nas doutrinas das suas funcções professionaes, um valioso auxilio, que nunca esqueceremos.

Bella alma sincera e franca, de portuguez antigo dos de lei, o Mourão—como lhe chamavamos—é digno da mais aberta e cordial estima. Em nós a tem, e com ella muita saúde. Mas acompanhá-nos ao mesmo tempo a certeza de que no novo districto onde vai exercer as suas funcções ha de ser apreciado pelo que é e pelo muito que vale.

Segundo uma entrevista que houve entre um diplomata inglês e o czar Nicolau em Livadia, que foi publicada pelo jornal parisiense *Le Matin*, o czar exprimiu o seu descontentamento pela attitude russophoba dos jornaes e dos homens de Estado ingleses.

## Portugal restaurado!

Faz hoje 258 annos que um duque timorato e pusilânime foi empurrado pelas circumstancias e pela energia viril duma mulher ambiciosa, para os degraus do throno que tinha sido erguido por Affonso Henriques, consolidado por D. João I e enriquecido e abrilhantado por D. João II e D. Manuel.

E desde aquella data para cá, no throno que fôra honrado por tantos monarchas illustres e prestigiosos, começou a assentar-se uma série infinda de reis fradescos, que transformaram um povo cheio de aspirações e heroico num povo pusilânime e cobarde.

Com a dynastia de Bragança principiou para Portugal o periodo de decadência, que o conduziu ao estado de abatimento em que se encontra actualmente.

Os reis brigantinos não souberam nunca despertar na alma por-

tuguêsa as qualidades excepçoes de que é dotada.

Com as alianças e tratados leoninos com a Inglaterra, destruíram o nosso commercio e fizeram desaparecer a nossa industria, tornando Portugal uma dependência das fabricas inglesas.

E assim, depois de 258 annos, passando um balanço rigoroso aos beneficios da restauração, que se encontra? nada, absolutamente nada!

Um desalento completo, restantando, para satisfação do mundo official, o hymno do 1.º de dezembro.

Um futuro vereador perguntanos se nos reservamos para pedir contas à nova câmara do estado em que se encontram as ruas da cidade e recommenda-nos que reparemos nas covas sem conta que ha em todas as calçadas e no estado lastimoso em que se encontra o bairro de Santa Cruz.

Limitamo-nos a responder que, nada esperando já da actual câmara, estamos com os olhos fixos na futura.

## PHÓSPHOROS

O correspondente telegraphico do Porto para o nosso prezado collega o *Diário de Notícias*, diz que naquella cidade causara boa impressão a noticia de que o sr. ministro da fazenda vai tomar providencias para obrigar a companhia dos phosphoros a cumprir o contracto rigorosamente, e acrescenta:

«Realmente o publico está sendo logradó com os phosphoros.»

Está; não ha a esse respeito duas opiniões, e em qualquer país onde o publico tivesse consciencia dos seus direitos e soubesse exercê-los, o governo já se teria visto forçado ha muito tempo a advertir a companhia dos phosphoros de que não poderia ludibriar os consumidores pela forma por que o tem feito desde que obteve o monopólio. Entre nós, porém, em que o publico se mostra indifferente, até em coisas que directamente lhe interessam, a companhia dos phosphoros continuará no mesmo systema que tem seguido até aqui e o governo a olhá-la com a mesma complacência.

Disto estamos convictos e, sem intuito de offender o estimavel correspondente do *Diário de Notícias*, pomos até em duvida que a cidade do Porto se impressionasse com a noticia de que o sr. ministro da fazenda ia tomar providencias no sentido de obstar aos abusos da companhia dos phosphoros.

Quem acredita em taes promessas?

## “O Intransigente,»

Entrou no 6.º anno da sua publicação este nosso prezado collega de Vianna do Castello, denodado combatente pela causa democratica.

As nossas saudações.

Chegaram: à Corunha, o *Chateau Lafite*, com 300 soldados repatriados, 50 dos quaes doentes. Morreram 5 na travessia; a Cadiz, o *Patricio Stristegui*, com 900 soldados e 30 em gravissimo estado; e a Barcelona, o *Audes*, tambem com muitos doentes a bordo.

O governo espanhol tem assegurado já o regresso de todas as tropas que estão em Cuba durante o corrente mês.

## PROPOSTAS DE LEI

Trabalha-se activamente no ministério da justiça.

Segundo apregôa a imprensa, o sr. Alpoim tem entre mãos e apresentará ao parlamento, na sua próxima sessão, entre outras as seguintes propostas de lei: regularizando o regimen dos magistrados do ultramar nos tribunaes do continente; estabelecendo o limite da idade na magistratura judicial; organizando os serviços medico-legaes; creando a assistencia judicial aos indigentes; reformando o código commercial na parte respeitante a fallências; regularizando o provimento dos beneficios ecclesiasticos, e estabelecendo uma nova forma para o pagamento de parte dos emolumentos pertencentes ao Estado por sellos e verba de contribuição industrial.

Não contestamos a utilidade e até a necessidade dalgumas das reformas indicadas, que já ha muito tempo deveriam ter sido levadas a effeito. Não sabemos, porém, o motivo por que, havendo já trabalhos importantes sobre a codificação das nossas leis respeitantes à organização judicial e ao processo criminal, em que se torna necessário introduzir reformas radicaes, se vem prejudicar esses trabalhos, a que deveria ligar-se toda a consideração, com reformas parciaes, que teriam como consequência o adiamento indefinido delles.

a necessidade da reforma das disposições legislativas sobre o ingresso na magistratura judicial, e nessa reforma de caracter geral é que devia determinar-se se para os tribunaes do continente deveriam vir, e em que condições, os magistrados do ultramar. A fixação dum limite d'idade para o exercicio das funcções judiciaes, que pôde contestar-se com bons fundamentos e tem entre nós, como razão forte contra ella, a situação financeira do país, não se impõe, a admitir-se, com urgencia tal que se não possa esperar pela reorganização judiciária, em que muitos outros assumptos ha cuja reforma é inadiavel. Por exemplo: a respeitante à nomeação de agentes do ministério publico e à sua promoção a juizes em que se deve tirar ao sr. Alpoim e aos outros ministros da justiça as faculdades amplas que actualmente têm.

Na reforma do processo criminal deveria ser incluída a parte respeitante aos serviços medico-legaes. Para esta reforma, segundo corre, foi nomeado um medico distincto.

Só?

Quem conheça a complexidade dos serviços medico-legaes e a sua intima ligação com o processo criminal, talvez não veja num medico a entidade mais competente para elaborar um projecto respeitante a esses serviços, embora devessem ser aproveitados os seus conhecimentos técnicos.

A reforma das fallências deveria ser feita num novo código do processo commercial. O que ultimamente foi publicado nem tal nome merece.

Esse código mostra-nos de sobejo o que estão valendo actualmente os nossos legisladores e o que serão as reformas que o sr. Alpoim vai propôr.

Quanto à apresentação dessas reformas nas condições em que vai ser feita, talvez ella possa explicar-se pela necessidade de proteger um ou outro afilhado. A isso se presta a fixação do limite da eda-







# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 395

COIMBRA — Domingo, 4 de dezembro de 1898

4.º ANNO

## Portugal e a alienação das colónias

No último número deste jornal, referindo-nos à alienação das nossas colónias, dissémos que não nos queríamos fazer echo dos boatos que na imprensa estrangeira correm a respeito do accôrdo anglo-alemão sobre o oriente e o oeste da Africa, no ponto restricto das nossas colónias de Moçambique e Angola.

Não podiam os, é claro, ficar silenciosos perante a insistência de taes boatos, tam deprimentes para nós, e attribuímos a culpa delles, não à Inglaterra nem à Allemanha, mas ao nosso país, a nós próprios. E assim é, na triste e vergonhosa realidade das coisas.

Durante o já longo periodo da nossa vida autónoma, temos sido quasi sempre duma incúria inacreditavel e até criminoso. Nos raros momentos de lúcida comprehensão, temos tido impulsos de enérgica reacção, mas o desalento sobrevem rápido, e mais funesto do que o indifferentismo anterior. Esses momentos não representam acção modificadora dos nossos hábitos seculares, mas simplesmente períodos em que se impõe a vontade dum homem, que não vai além do transitório momento em que gosa do favor da corôa. E citaremos, para exemplo, a época reformadora do Marquês de Pombal, e o impulso da generosa revolução de 1820.

Desde D. João 3.º, o rei factício, tem vindo accentuando-se a nossa decadência, numa progressão cada vez mais aterradora. Com a restauração sofremos uma desoladora decepção; — libertámo-nos de Castella mas enfeudámo-nos à Inglaterra, que encontrou campo fértil de exploração na nossa ignorância e incapacidade. Não nos explorou a Hollanda tanto como o bretão, porque lh'o não permitiram as suas forças, que não porque D. João IV a isso não desse aso, — pois pelo tratado de 1641 concedemos-lhe vantagens tam extraordinárias que ainda hoje nos admira como fossem concedidas em troca de tam ephémeros auxílios.

Com o tractado de 1642 perdemos a Índia e com as vantagens commerciaes que concedemos à Inglaterra preparámos o seu engrandecimento colonial a sua enorme riqueza d'hoje. Foi desde então a sua politica, enfraquecer-nos para melhor se aproveitar das nossas riquezas.

Constituído o seu império na Índia ella avança audaz sobre a Africa — é preciso levantar ali um império que se estenda

do Cabo da Boa Esperança a Alexandria; quem lh'o impede? Portugal! Que illusão, espoliasse. O bocado é grande e a Allemanha oppõe-se; pois bem, reparta-se com ella, dê-se-lhe Angola.

Que importa ao bretão ávido e cínico o seu fiel aliado, os serviços prestados à humanidade e à sciência por este povo á custa do qual ella fez a sua grandeza? Que tem feito a bem do país o parentesco dos nossos reis com a realza inglesa?...

Nem a lição que nos inflingiu a conferência de Berlim, em que nos salvou de uma grande vergonha o barão de Curcel, nem o ultimatum de 1890 em que a Inglaterra nos avisa dos seus propósitos, conseguem fazer-nos comprehender a situação crítica em que nos encontramos.

Continuámos no mesmo systema de administração nomeando commissões para tudo, mandando commissários régios com poderes discricionários que nos comprometteram e mostrando ao mundo a nossa insufficiencia, a crápula que existe no nosso systema de colonização.

Em um periodo de actividade que se desenvolve em todos os povos, em que as luctas pela sua expansão sam titánicas, a nossa inacção é um crime que teremos de pagar carissimo.

Temos elementos de sobejo para conservar as nossas colónias e prepará-las para serem amanhã um factor do nosso rejuvenescimento e da nossa grandeza, porisso devemos conservá-las. Sem colónias desaparece a razão de ser da nossa nacionalidade; que se convençam d'isso todos aquelles que com um indifferentismo inepto advogam a sua venda.

### A conversão

Volta a fallar-se no decantado ou malfadado projecto de conversão da nossa dívida externa. Diz-se agora que a França accete o convénio, o que seria um grande passo para a sua realização. Os próprios optimistas, porém, confessam que do lado da Allemanha não sopram ventos favoráveis, sendo de recear que os crédores deste país levantem difficuldades que demandem muito trabalho e paciencia da parte do governo para, vencendo-as, chegar ao resultado que deseja.

Attento o que, certo é não poder o governo apresentar-se ao parlamento com o convénio, sendo natural que só na próxima sessão venham a ser conhecidas as negociações e o motivo por que o governo, tendo pedido ao parlamento com tanto empenho a auctorização para a conversão da dívida externa, em condições que assegurava serem accites pelos crédores externos, não conseguiu realizar essa conversão.

Foi declarada vaga a eschola de instrucção primária, de Buarcos, concelho da Figueira da Foz.

### PELA ESPANHA

Silvela, chefe de uma das facções em que, após a morte de Canovas, se dividiu o partido conservador, está accusando agora Sagasta com muita dureza. Diz elle que a missão politica do chefe do partido liberal não podia ser mais desastrosa para a Espanha, terminando por um tratado de paz pelo qual a Espanha deixa de ser uma potência colonial.

Os ataques de Silvela a Sagasta, que de ha muito o vem indicando como seu successor no poder, sabe-se bem o que sam e o que significam. Chegou o momento em que Sagasta não pôde mais manter-se no poder. Na hora em que fôr assignado o tratado da paz, Sagasta receberá a demissão, procurando-se por essa forma impedir uma revolução. Ora, como os povos esquecem após curto praso as responsabilidades dos políticos e só attendem ás declarações de momento, Silvela, accusando Sagasta, procura inspirar confiança ao país e fazer assim abortar qualquer movimento revolucionário.

O peor, porém, para elle e para a monarchia de Sagunto, é que os carlistas não vam muito pela rotação dos partidos; querem a rotação da realza.

### Imposto do sello

O sr. ministro da fazenda assignou hontem uma portaria determinando que cessem, no dia 31 do corrente, a venda e validade das estampilhas do imposto do sello, actualmente em circulação, começando no dia 1 de janeiro o uso das que ham de servir durante o anno de 1899.

Os tribunaes, repartições, vendedôres de sellos ou quaesquer individuos ou entidades poderam effectuar a troca das estampilhas do anterior padrão pelas do novo typo, até ao dia 31 do referido mês de janeiro, na Casa da Moeda e em todas as recebedorias do reino.

Os recebedores dos bairros e concelhos e o da receita eventual de Lisboa entregarão, até ao dia 28 de fevereiro de 1899, impreteavelmente, as estampilhas do 2.º semestre do corrente anno, afim de darem entrada, sem demora, na Casa da Moeda, e serem devidamente inutilizadas.

Depois de decorridos os referidos prazos, para se effectuar a troca, as estampilhas, actualmente em vigor, não serão accites, para nenhum effeito.

### Senado francês

A câmara dos deputados de França pronunciou-se, por 243 votos contra 228 a favor duma proposta que pede a eleição do senado pelo suffragio universal.

Talvez essa proposta venha agravar as velhas dissidências entre o senado e a câmara dos deputados, que nestes últimos annos não se tinham manifestado.

### Congresso nacional de medicina

Reuniu no Porto a sociedade de medicina e cirurgia com o fim de nomear a commissão organizadora do próximo congresso nacional de medicina que deve realizar-se no Porto.

Essa commissão ficou composta dos seguintes membros: Presidente, Andrade Gramaxo; secretario geral, Ricardo Jorge; vice-secretários, Clemente Pinto, Luiz Viegas, Ramos de Magalhães

e Perry Sampaio; vogaes: director da escola medica, dr. Souto; presidente da Sociedade de medicina e cirurgia, Augusto H. de Almeida Brandão; presidente da Sociedade uniao medica, Oliveira Monteiro; vice-presidente da Sociedade de medicina e cirurgia, Dias d'Almeida; vice-presidente da Sociedade uniao medica, Henrique Maia; director do hospital de Santo Antonio; Guilherme Nogueira, director do hospital militar; Ernesto Lencastre, director do hospital de alienados; Julio de Mattos, cirurgião de divisão; Annibal Pereira, presidente da commissão de publicidades da Sociedade de medicina e cirurgia do Porto; Encarnação de Lemos, redactor da *Medicina Moderna*; Ferreira de Castro, veterinário districtal; Domingos Salgado, presidente do Centro pharmaceutico.

Delegados de Lisboa: Silva Amado, Zeferino Falcão, Miguel Bombarda, Câmara Pestana e Serrano.

Delegados de Coimbra: Daniel de Mattos, Refoios, Augusto Rocha, João Jacintho e Basilio Freire.

Delegados de provincias: Pinheiro Torres, de Braga; Abilio Torres, de Vizella; Correia d'Oliveira, de Vizeu; Lopo de Carvalho, da Guarda; Pereira de Freitas, de Ponte de Lima.

Esta commissão terá plenos poderes para aggregar a si todos os profissionais que julgar convenientes.

Na reunião da Associação dos Architectos, que teve logar no dia 1.º em Lisboa, foi presente um officio da junta de paróchia de Lórvão, sobre o estado da ruína da igreja do antigo e histórico mosteiro.

Na mesma reunião procedeu-se a eleição dos corpos gerentes, sendo reconduzidos.

### Concurso de livros

Saiu no *Diário do Governo* de hontem um aviso abrindo concursos para a adopção de livros de instrucção secundaria para todos os lyceus, collégios e institutos. O concurso finda em 30 de junho de 1899, devendo os livros ser entregues nos últimos 15 dias deste praso.

Os compêndios que estão em concurso sam os seguintes, para as classes:

Livro de leitura portugueza; grammatica inglesa: fasciculos de exercicios de phraseologia baseados sobre textos de leitura; grammatica allemã; fasciculos de geographia, de historia, de physica, de zoologia, e de desenho.

Para o periodo transitório: Livro de estudo da litteratura portugueza, conforme o programma do 4.º anno do curso geral e do 6.º curso de letras.

### Crise de trabalho

Muitas praças de pret não accitam as licenças a que têm direito, pela dificuldade cada vez maior de obterem collocação na vida civil, com o que o governo não deve estar satisfeito.

Certo que a falta de trabalho pouco ou nada o afflige. Deminuirão, porém, as sobras no orçamento da guerra e sem dúvida terão augmentado as applicações que ás suas sobras se dam.

O médico que foi encarregado dos serviços medico-legaes junto dos tribunaes do pais é o sr. Lima Duque.

## Carta de Lisboa

Limoeiro, 2-12-98.

Alarmantissimas as noticias da imprensa estrangeira acerca do nosso pais. Umam dam conta de que taes territorios vam caber à Allemanha, ao passo que taes outros ficam em poder da Inglaterra. Outras dam conta de reclamações, não nossas, mas de interessados indirectos: o Transwaal, por exemplo, encarregou o dr. Leyds de pedir informações exactas do governo portuguez sobre a cessão de Lourenço Marques à Inglaterra.

Os próprios jornaes monarchicos já vêm perigos. E' apreciar os artigos das *Novidades* e do *Popular*.

Mas não dizem que se renda quem creou tal situação — o que seria até certo ponto respeitavel. Advogam a necessidade de nos allirmos com... a Inglaterra, o pais exactamente que promete tomar a iniciativa da espoliação!

Parece mentira, mas é verdade. O que em tal situação nós, republicanos, temos a dizer é bem lógico, bem coherente e bem simples.

.. Faça-se o que ha muito se reclama:

Assim poderemos impôr-nos ao estrangeiro, não pela força, mas pelo direito.

Como estamos, é que nem pela força nem pelo direito nos imporemos: nação fraca, cobarde e deshonrada, só poderemos, em última instancia, alliar-nos aos espoliadores — isto é, vender-nos.

Como sabem, o governo deu em se servir deste expediente: comprar prata com ouro, amoeá-la e obter os lucros da amoeação.

Este expediente, que logicamente determinou uma descida do câmbio, fez resuscitar a velha questão da prata.

Na última legislatura foi parar a câmara dos pares, entre os documentos relativos ao contracto das 72:000 obrigações, um officio que alludia a uma operação sobre a prata, realizada pelo thesouro com a casa Burnay.

Hintze Ribeiro, a cujas mãos foi parar tal officio, pediu por mais duma vez esclarecimentos sobre o assumpto.

Baldadamente. O governo recusou-se a dar a menor explicação.

Agora apparecem as *Novidades*, a fazer um pouco de luz.

Em resumo, aquelle jornal explica assim a situação: o governo deve à casa Burnay 200:000 libras, escripturadas em duas letras; a essa quantia servem de caução 4.000:000 libras nominaves, de fundos externos, e 1:350 onças de prata fina.

Como os 4 milhões de fundos representam 80:000 libras e as 1:350 onças valem 160:000 libras, segue-se que estão 240:000 libras caucionando 200:000.

Do que resulta, concluem as *Novidades*, que, se o governo liquida a operação, realiza um beneficio de 40:000 libras.

A questão, se é assim, é claro e não admitté discussão.

Se effectivamente a casa Burnay teve ou deve ter em seu poder 240:000 libras a caucionar uma dívida de 200:000, o dever do governo é evidentemente dar esta quantia para receber aquella.

Habilmente insinua o jornal do sr. Navarro que a casa Burnay não tem a prata que devia ter.







# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 8

N.º 396

COIMBRA — Quinta feira, 8 de dezembro de 1898

4.º ANNO

## Operações financeiras

Vem ha muitos meses a imprensa independente pedindo ao governo que diga dos vários e complicados modos por que tem obtido dinheiro para satisfazer compromissos inadivélveis. Os jornaes officiosos, escudando-se em pretendidas garantias do systema parlamentar, limitaram-se a dizer, em tom arrogante, que o governo só ao parlamento tinha que dar contas dos seus actos.

Nem todas as entidades, porém, que têm intervindo nas ruinosas operações e vexatórios expedientes do governo para arranjar dinheiro, ham guardado reserva absoluta, e expedientes e operações tem havido que não era possível, pela própria natureza dellas, conservar indefinidamente no escuro. Dahi o saber-se já que o governo fizera uma venda illegal de 2:000 contos de inscripções, que a pouco e pouco vam apparecendo no mercado; que obtivera um supprimento de 100:000 libras, consignando para isso durante três annos o rendimento dos phosphoros, e que essas operações foram realizadas em condições onerosissimas, sendo os encargos provenientes do juro e comissão dos adiantamentos que o governo recebeu superiores a 12 por cento.

Como se fôra pouco isto, descobre-se agora um novo processo por que o governo tem obtido ouro, e que, como symptoma da imprevidência, da falta de brio e de dignidade que dominam nas regiões do poder, e como prova irrecusavel da perigosíssima se não desesperada situação em que se encontra o thesouro português, é incomparavelmente mais grave que qualquer das operações referidas. Foi esse processo descoberto por um jornal monarchico, o *Popular*, e outro, mais monarchico ainda e que actualmentefende o governo, confirmou a noticia dada pelo *Popular*.

Reproduzimos a prosa do *Popular*:

«Pela conta corrente, ou por desconto de letras do thesouro, ou por qualquer outra operação semelhante, recebeu o thesouro porção consideravel de notas do Banco e, mal as apanhou, foi logo a um banco estrangeiro empenhá-las para obter libras. Ahi está porque se exgotou quasi a circulação fiduciária e o Banco de Portugal se viu obrigado a suspender ou restringir enormemente os descontos.

O banco estrangeiro que recebeu as notas do Banco de Portugal, em penhor ou *reporte*, só as acceptou com grande margem para baixo do seu valor nominal, e bom juro, e boa comissão, mas assim mesmo pôs como condição que o governo em caso nenhum deixasse augmentar a circulação das notas; porque esse augmento diminuiria o valor do

seu penhor. O governo concordou a dahi vieram as declarações ferozes do sr. ministro da fazenda.»

Desnecessário é frizar o que ha de vexatório para o governo e para o Estado que representa nesta operação. Vejâmos as consequências que della deriváram. É o *Popular* quem analisa.

Em primeiro lugar, quasi exgotado o crédito gratuito em conta corrente no Banco de Portugal viu-se o governo, para fazer face às despêsas internas, forçado a descontar bilhetes do thesouro a 7 p. c. e mais encargos, ao mesmo tempo que dava, para pagamentos no estrangeiro, 10 ou 12 p. c. pelo ouro que obteve sobre o penhor das notas.

Em segundo lugar, o commercio e a indústria, attingido o limite da circulação fiduciária e não sendo possível augmentá-la, viram-se em sérias dificuldades por não haver descontos.

Isto pelo que respeita aos encargos que para o Estado derívaram da operação sobre as notas, e às complicações que da mesma resultaram para o commercio e para a indústria.

Os lucros do Banco que fez a negociata, esses deviam ser fabulosos. Falla ainda o *Popular*:

«Entretanto os iniciados no negocio fizeram este raciocinio singelo: «O governo, como obtem ouro, deixa de comprá-lo no mercado português, o que deve produzir melhoria do câmbio; os particulares, faltando as notas e os descontos, também não podem comprar libras ou papel cambial, o que constitue outras causas de melhoria dos câmbios. Por tanto, vamos a especular nos câmbios.»

«E se bem o pensaram, melhor o fizeram, e, por isso, quando as libras estavam a 85200 réis, por exemplo, venderam-as a prazo por preços de 85000 réis até 75200 réis. Agora, tendo que as entregar, vencido o prazo, compram-as por preço de 65200 a 65000 reis e ganham as diferenças.»

«Mas, dirám os que não conhecem esta jigajoga de negócios, com que arranjam os especuladores dinheiro em notas para comprarem agora as libras e entregarem éstas? Nada mais fácil. Compram com as mesmas notas que o governo lhes deu em penhor ou *reporte*, de que podem dispôr em virtude da própria natureza da operação tratada. E' verdade que o governo lhes pôde algum dia exigir as notas, e elles sam obrigados a restitui-las, mas esse facto só pôde vir a succeder quando o governo tiver ouro com que lhes pague, e isso exactamente é o que elle não tem. Portanto os especuladores estão seguros e com o seu negocio certo.»

Explicam-se assim as oscillações cambias que tem havido nestes últimos meses, e cujas desastrosas consequências escusado é accentuar.

A imprevidência dos governos da monarchia e a penúria

em que se encontra o thesouro vam influindo assim, cada vez mais desastrosamente, sobre a economia nacional, annullando os gigantescos esforços que esta tem feito para se reconstituir.

O resultado final é facil de prevêr. O thesouro público, com operações e expedientes ruinosos, chegará a uma situação em que lhe não será possível obter mais dinheiro, abrindo-se então uma formidavel crise financeira que terá as mais funestas consequências na ordem económica.

E ainda ha quem se admire de que Salisbury e Chamberlain considerem Portugal uma nação moribunda, como se no estrangeiro não fôsse conhecido, melhor do que cá, o nosso systema administrativo e financeiro e a indifferença, filha talvez mais dum mortal descrença que dum egoismo desorganizador, por tudo o que respeita ao bom nome e aos interesses do país!

## «O Povo da Figueira.»

Pelo número deste nosso denodado correligionário, aqui recebido na segunda-feira, soubemos que na quinta-feira anterior dera entrada na cadeia o seu valente director sr. Amadeu Sanches Barreto, pronunciado por diferentes processos de abuso de liberdade de imprensa, que lhe sam movidos na comarca da Figueira, uns pelo ministério público, e outros de parte, sendo entre éstos um do bispo desta diocese.

Diz aquelle nosso collega que o número de processos que lhe sam movidos ascende a quinze ou vinte!

Estamos, positivamente, em pleno despotismo, e no pior de todos, que é o despotismo que hypocritamente se acoberta sob a máscara da liberdade.

Esperamos ainda, porém, do senso moral deste país, uns restos de energia que ponham fim ao reinado tripudiante da mediocridade em gáudio.

Entretanto acompanhamos o nosso valente e impertérrito collega na perseguição que lhe é movida, fazendo homenagem ás suas qualidades de lutador intemerato, e a dignidade do seu caracter e energia moral.

Protestar contra a perseguição... para quê? Se de nada valem as palavras, de indignação...

Esperemos melhores tempos.

## Dr. José Bruno

Tem estado doente, com um ataque de influencia, este nosso querido amigo e distincto correligionário, a quem do coração desejamos um rápido restabelecimento.

As informações da imprensa governamental deram-nos o sr. Elvino de Brito doente; as gazetas da opposição regeneradora noticiaram que no gabinete surgiram sérias dissidências, que ainda se não firmara a paz e que o sr. Elvino de Brito, estando talvez condemnado a sair do ministério, não queria sair de casa para ir à sua secretaria.

E' mania velha dos nossos ministros fingirem-se doentes quando

por qualquer embaraço que surge se vêem ameaçados com a perda da pasta adorada, e o sr. Elvino de Brito, politico velho e matreiro, com certeza soffrerá desse achaque. Parece, porém, que desta vez, as dissidências que surgiram no seio do gabinete, dissidências que sabemos existirem ainda, embora attenuadas, fôram a causa determinante duma verdadeira doença. O sr. ministro das obras publicas tem soffrido muito, mas está em via de restabelecimento, tendo já assistido a um conselho de ministros e ido à sua secretaria.

Logo que os attrictos que surgiram no seio do gabinete lijam desaparecido completamente, o sr. Elvino de Brito ficará completamente restabelecido.

Noticia um jornal que no orçamento da justiça se fazem importantes reduções na despêsa. E' provavel que essas reduções sejam devidas a creação das novas comarcas e ao projectado limite da idade para o exercicio da magistratura judicial.

## Estampilhas do imposto do sello

Foi publicada no *Diário do Governo* uma portaria regulando o typo destas estampilhas para o próximo anno.

A troca das estampilhas do imposto do sello do actual padrão pelas do novo typo poderá ser feita até ao dia 31, na casa da moeda e em todas as recebedorias do reino.

Depois de decorrido este prazo, as estampilhas actuaes passam a não ter valor algum.

Diz-se que o parlamento não abrirá em janeiro, mas em abril ou maio. Não nos surprehende esse boato, visto que o governo se encontra numa situação difficillima, não lhe tendo sido possível levar a effeito a auctorização que recebeu do poder legislativo para realizar um convênio com os crédores estrangeiros.

## Noticia o Popular:

«Os estudantes de Medicina da Universidade de Coimbra pensam reunir-se para pedir ao governo três cousas, que nos parecem de difficil concessão;

«A abolição das escholhas medicas de Funchal e Gôa; a redução das três do continente a duas somente, e a ampliação duma sala de operações no hospital da Universidade.»

Em Coimbra nada se sabe. Crêmos que a noticia é destituída de fundamento.

## UNS RATÔES!

Abriu-se em Washington o Congresso Federal. Na sessão d'abertura vai sempre um capellão recitar uma oração em que invoca a favor da república o auxilio da Divindade. Pois neste anno, porque a república esmagou a Espanha, o capellão resou assim:

«Rogamos-te, Senhor, que abençôes a rainha regente de Espanha, o seu joven filho e a nação espanhola. Oxalá que a tua graça celeste levante e anime aquelle povo afflictio!»

Que Deus levante a Espanha para a América a esmagar novamente?

## A igreja de S. Chrystovão

Depois de expedientes e delongas, foi por fim vendido em hasta pública, a exigência de credores, o theatro de D. Luís, cuja história constitue uma indelevel vergonha para esta cidade.

Em 1860 toda a classe pensante e illustrada de Coimbra se achou um momento na mais rigorosa concordância, para a realização duma empresa que, pensavam, representava uma das mais imperiosas necessidades da civilização.

E esse empreendimento glorioso era nada menos que a demolição, até aos alicerces, da igreja romanica de S. Chrystovão para em seu logar se erguer uma casa de espectáculos de sarrafos e lona!

Todos os homens de educação, de coração e de intelligência, sem um protesto, sem uma voz de reconsideração, achavam que os progressos e bem-estar da cidade valiam de sobra o sacrificio dum velho templo *mourisco*, ou *godo*, como então se dizia!

A junta de paróchia da Sé Velha, arrastada no desvario da opinião, prestou-se ao contracto da cedência, sancionando por carta de lei, com o assentimento de todos os poderes constituídos, depositados os respectivos emolumentos e alcaválas!

A junta cedeu os seus direitos ao monumento de S. Chrystovão, duma bellêza e integridade excepcional, por vinte mil réis annuaes, que deviam escalear as mãos dos dignos gerentes da fazenda parochial, porque representava o preço do mais ignobil crime de ignorância e lesa-civilização, que o delirio do vandalismo tem commettido nesta cidade, onde tantos delictos congêneres têm sido impunemente perpetrados!

Já pouco tempo antes o espirito da destruição tinha deturpado S. Thiago, igualmente romanica, pelo alargamento da antiga rua do Coruche.

Outro êrro, a todos os respeito imperdoavel e insensato.

A rua do Visconde da Luz, com a directriz que lhe deram, foi um destempêro suscitado pela preoccupação das grandes rectas, a Marquez de Pombal, que ainda hoje constitue para muita gente um aphorismo intransigente de esthetica urbana!

Foi um êrro dispendioso, sem as vantagens de mais largo alcance que poderia ter, sob o ponto de vista do aformoseamento e da transformação da cidade baixa.

Todos os melhoramentos desta ordem devem ser conjugados com a previsão de melhoramentos futuros, cuja oportunidade de realização, embora dependente de circunstâncias variadas, amplie e complete a obra iniciada.

Nunca um tal alinhamento deveria ser adoptado! Uma rua commercial, onde ha prédios de dois e três metros de profundidade!...

O que naturalmente se impunha era uma grande rua que partindo da Praça 8 de Maio à Praça do Commercio estabelecesse uma larga comunicação com a rua Ferreira Borges.

Desappareciam as viellas tortuosas e chiqueiros adjacentes das ruas dos Sapateiros e do Corvo. E, se o espaço duma só rua não podesse conter todas as casas commerciaes alli installadas, tanto melhor; ellas se espriariam em arruamentos, que seriam a previdente ampliação e complemento dessa grande empresa.

A mutação da capella-mór de S. Thiago, só por si, seria motivo











## LITTERATURA E ARTE

## DIÁLOGO

A cruz dizia à terra onde assentava  
Ao valle obscuro, ao monte áspero e mudo:  
—Que és tu, abysmo e jaula aonde tudo  
Vive na dôr, e em lucta cega e brava?

Sempre em trabalho, condemnada escrava,  
Que fazes tu de grande e bom, contudo?  
Resignada, és só lôdo informe e rudo;  
Revoltosa, és só fogo e horrída lava...

Mas a mim não ha alta e livre serra  
Que me possa egualar!... amôr, firmêza,  
Sou eu só: sou a paz, tu és a guerra!

Sou o espirito, a luz!... tu és tristêza,  
O lôdo escuro e vil!—Porém a terra  
Respondeu: Cruz, eu sou a naturêza!

ANTHERO DO QUENTAL.

## Igrejas a concurso

Está aberto concurso documental, por espaço de 30 dias a contar do dia 9, para o provimento das seguintes igrejas desta diocese:

Nossa Senhora da Assumpção de Ceira e S. Silvestre, ambas do concelho de Coimbra; e Nossa Senhora da Graça das Aguas Bellas, do concelho de Ferreira do Zêzere.

## Roubo audacioso

Dizem de Soure que no dia 1, pela manhã, appareceu arrombada a igreja da Granja do Ulmeiro, ficando-se pela falta de alguns objectos que adornavam umas imagens que estavam sobre o altar, bem como algum dinheiro que havia em duas caixas, uma de ferro e outra de madeira, producto de esmolas. No altar principal está uma Nossa Senhora, cuja invocação não nos lembra, ladeada por dois santos. O gatuno tirou com toda a pachorra e sangue frio os castiças que estavam sobre o altar e collocou-os no chão.

Subiu acima do altar e tirou uma corôa de ouro que a dita Nossa Senhora tinha na cabeça e uns cordões do mesmo metal que tinha no pescoço, bem como os resplendores que tinham os santos; mas como estes objectos não tivessem valor algum, visto serem de nikel, ficaram sobre o altar. Foi à sacristia, arrancou a caixa de ferro que tinha o dinheiro e que estava

pregada à parede e levaram-na consigo, bem como a outra de madeira, que tambem estava com dinheiro.

Não contente com isto, tambem levou o thuribulo que estava numa das mêsas da sacristia.

Estão prêsos uma mulher e um homem para averiguações.

## As bexigas no gado lanigero

Grassa no concelho de Montemor-o-Novo com grande intensidade a epidemia das bexigas no gado lanigero, originando grande mortandade.

Ao sr. José Pedro Feio Pereira Rosa, opulento lavrador neste concelho, já lhe morreram 400 cabeças do mencionado gado atacado deste terrível mal.

No gado suíno tambem tem originado grande mortandade a febre aphtosa, segundo as queixas dos lavradores.

## Homem morto

Dizem de Oliveira de Frades que no domingo de tarde, em Doeiras do Gado, encontraram um homem de 50 annos, morto, entre Couto Esteves e Rio Lourizella, num sitio fragoso. O homem é de Ribeiradio, dêsse concelho. Andava a comprar gado, embriagou-se e perdeu-se no caminho, anoitecendo-lhe onde foi encontrado.

Ha 22 dias o infeliz faltava em

movidos por uma mola occulta. O que chamam faizão de prata, não passa dum jokey vestido de branco; e o grande éscaravelho d'ouro d'azas abertas faz-lhe o effeito dum guarda-sol. Os cavallos só tem do licorne a apparencia, graças a uma especie de ponta longa e aguçada adaptada à cabeçada. Alem disso o doutor tem, segundo dizem (e que ha que se não diga delle?) uma bengala de castão de cristal brilhante, através da qual se pôde vêr, como em um espelho, a imagem da pessoa em quem se pensa...

—Isso é verdade? disse Balthazar.  
—E, continuou Fabian, só um doído, como tu podes vêr essas coisas com o aspecto que não tem, é mergulhar o espirito num sem numero de superstições extravagantes. Ora, para te curar de vez, se fôr possível vamos ambos fazer uma visita ao doutor Alpanus...

—Vamos já, replicou vivamente Balthazar.  
Dito e feito.

O doutor habitava perto da cidade numa bonita casa rodeada de parque. Quando os estudantes lá chegaram o portão de ferro estava fechado. —Como havemos de entrar, disse Fabian?

—Julgo que devemos bater, respondeu Balthazar.

Ao ruído da aldrava seguiu-se um longo zumbir subterrâneo; e a grade girou nos gouzos, sem que

desforra do fuzilamento de Rizal e doutros revolucionários denunciados e perseguidos por alguns frades poderosos.

Segundo uma correspondência enviada de Manila aos jornaes de Macau, os tagalos entraram em Cagayan, invadindo um convento de freiras, violando-as e raptando algumas. Prenderam o bispo, obrigando-o a montar num burro e levando-o entre um grande numero de frades, mais de cem, os quaes continuam prisioneiros. Poseram alguns delles completamente nus e obrigaram-nos, nessa figura, a tocar vários instrumentos.

Entretanto, alguns tagalos envergaram as capas ricas dos sacerdotes, dançando enquanto os frades tocavam.

## Contra a Hungria

Segundo refere um telegramma remetido de Budapeste à *Gazeta de Francfort*, nos dias 1 e 2 do corrente deram-se graves tumultos em Agram, por occasião do jubileu do imperador.

Centenas de pessoas percorreram as ruas cantando hymnos croatas e gritando:—Abaixo a Hungria! —A mesma manifestação foi feita deante da estátua do general conde Jellachitch.

A policia interveio, effectuando numerosas prisões.

## Enjões e dôres no coração

A sr.<sup>a</sup> D. Luiza P. Garcia esposa do distincto cavalheiro sr. Theodoro Garcia, declara que se curou com alguns frascos apenas das pilulas ferruginosas do dr. Heinzemann, de enjões e dôres sobre o coração, de que ha muito padecia devido à falta de sangue.

(Assignatura reconhecida).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

## Os tagalos e os frades

Como se sabe, os tagalos, nas Filipinas, revoltaram-se em virtude da oppressão que sobre elles exerciam os frades.

Estes eram os senhores absolutos impondo-se às próprias auctoridades civis e militares. O general Blanco, por exemplo, deixou o governo do archipelago por intrigas dos frades, que reclamaram e conseguiram a nomeação do general Polavieja, um dos generaes mais reaccionários da Espanha.

Os tagalos nunca esqueceram e muito menos perdoaram as perseguições soffridas e têm tirado a

saíam os cabellos compridos e brancos. Trazia uma robe-de-chambre de ramagens indianas e botas vermelhas, guarnecidas de pelles finas. A sua physionomia respirava doçura, e à primeira vista, não tinha nada de extraordinário. Mas, olhando para elle com attenção, via-se como em uma caixa de vidro, uma figura mais pequena que se movia no interior do seu rosto.

—Sejam bem vindos, meus senhores! disse-lhes a sorrir. Já esperava a sua visita; façam favor de me acompanhar.  
A sala para onde os levou formava uma especie de rotunda, tapetada de azul, e coberta por uma cúpula de vidro donde descia a luz. No centro erguia-se uma mēza de mármore branco que servia de suporte a uma esphyngie sentada.

—Em que posso servi-los, meus amigos? continuou o dr. Alpanus. Balthazar começou a história das suas aventuras, e das odiosas mystificações que Cinábrio lhe causara.

Enquanto o estudante fallava, o doutor parecia mergulhado em profunda meditação. Quando Balthazar acabou, sacudiu a cabeça dizendo com ar grave:

—Esse Cinabrinso não pôde ser senão uma mandrágora; mas tenho aqui todos os typos desta raça; podemos verificar esse facto já.

Ao dizer estas palavras, Prosper

desforra do fuzilamento de Rizal e doutros revolucionários denunciados e perseguidos por alguns frades poderosos.

Segundo uma correspondência enviada de Manila aos jornaes de Macau, os tagalos entraram em Cagayan, invadindo um convento de freiras, violando-as e raptando algumas. Prenderam o bispo, obrigando-o a montar num burro e levando-o entre um grande numero de frades, mais de cem, os quaes continuam prisioneiros. Poseram alguns delles completamente nus e obrigaram-nos, nessa figura, a tocar vários instrumentos.

Entretanto, alguns tagalos envergaram as capas ricas dos sacerdotes, dançando enquanto os frades tocavam.

Os tagalos proclamaram a liberdade de cultos, prohibindo a extincção dos conventos. Todos os europeus que não pertencem a ordens religiosas sam muito bem tratados pelos revoltosos.

## BAZAR

Balancete da receita e despêsa do bazar em beneficio da Associação dos Artistas de Coimbra:

Apuro do bazar . . . . .	394.480
Donativos recebidos . . . .	37.900
	432.380
Despêsa geral do bazar . . . .	95.930
Saldo . . . . .	336.450

Coimbra, 2 de dezembro de 1898.

A sub-commissão,

Alfredo Cardoso Santiago  
Jorge da Silveira Moraes  
João Ribeiro Arrobas.

## Agradecimento

A comissão de sócios da Associação dos artistas de Coimbra, que tomou a iniciativa de levar a effeito o bazar de prendas em beneficio da mesma associação, para com o seu producto comprar mobilia apropriada à sua sala e mandar encadernar os livros da sua bibliotheca, vem por este meio tornar bem público o seu agradecimento a todas as pessoas que, quer com os seus donativos em dinheiro, quer em prendas, contribuíram para os bons resultados de tal empreendimento.

Egualmente agradecem a todas as sociedades artisticas desta cidade que tam generosamente cooperaram, com o seu valioso auxilio,

para abrilhantar esta festa, por tantos motivos sympáthica.

Coimbra, 2 de dezembro de 1898.

A Commissão.

## Telha e madeira velha

Vende-se no theatro D. Luis

## AGRADECIMENTO

Augusto dos Santos Gonçalves e José Mendes da Silva, em seu nome e no de toda a sua familia, agradecem, cheios do mais profundo e eterno reconhecimento, a todas as pessoas que lhe prestaram serviços por occasião da doença e fallecimento da sua querida e saudosa neta e filha Emilia Gonçalves e Silva.

Qualquer falta involuntariamente commettida, deve-lhes ser relevada, attendendo ao estado de consternação em que tam violento golpe os prostrou.

Não podem, tambem, esquecer os serviços e carinhos que prestaram à doente, os ex.<sup>mas</sup> srs. drs. Vicente Rocha e Luis Pereira da Costa, especializando, principalmente, o primeiro que, como medico assistente, foi duma solicitude inextinguivel.

A todos, pois, o preito eterno do mais vivo reconhecimento.

## F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ  
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

## OSTRAS FRESCAS

E

ANANAZES

Vendem-se no

CAFÉ LUSITANO

37, R. FERREIRA BORGES, 41

COIMBRA

## Advogados

DR. TEIXEIRA D'ABREU

E

Dr. Afonso Costa

Lentes da Universidade

Rua da Sophia, 70

COIMBRA

Alpanus tocou com um dedo num botão d'ouro escondido nas prezas das tapessarias. Abriu-se uma grande cortina que pôs a descoberto uma collecção de volumes in-folio esplendidamente encadernados. Uma escada elegante de cedro desceu, sem ninguém lhe mexer, do tecto, e Alpanus subiu rapidamente os degraus e foi buscar à prateleira mais alta da bibliotheca um dos in-folio que collocou sobre a mēsa de mármore. Era a história natural das Mandrágoras, ou *homens-raizes*. Abriu-o.

A' medida que tocava nas figuras pintadas nas folhas do livro, perguntando a Balthazar e a Fabian se se pareciam com Cinábrio, a figura animava-se, saltava fóra da página, e punha-se a saltar sobre a mēsa de mármore, dando gritos de toda a especie, até que o doutor a agarrava pela cabeça, e a deixava no volume em que se fazia chata e immovel, como uma estampa colorida. Folheáram todo o livro sem resultado.

—Vamos a ver a história dos ghornos, disse Alpanus. Essa busca foi baldada tambem.

—Está bem, disse o doutor, um pouco perturbado, é necessário recorrer a outra operação.

(Continúa.)

Folhetim da «RESISTENCIA»

## CINÁBRIO

CONTO PHANTÁSTICO

DE

HOPFMANN

VII

Voltemos aos nossos dois estudantes. Balthazar, ao entrar no quarto em que o esperava Fabian, tinha o olhar enflammado e o coração cheio de esperança. Contou com entusiasmo o encontro que vivera na floresta.

—Ora adeus! meu caro, exclamou Fabian, lá estás tu outra vez enganado por uma fantasmagoria. Quem tomas-te por um mágico não passa de médico, e chama-se Prosper Alpanus. Esse homem original, veste-se dum modo excentrico. Tudo o que lhe pertence tem a marca das manias do proprietário. O carro, como dizem muito bem, tem a forma duma concha grateada; mas a música que o acompanha não tem nada de extraordinário. E' formada por um órgão portatil cuja caixa vae dependurada entre as rodas. Os folles sam



# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 398

COIMBRA — Quinta feira, 15 de dezembro de 1898

4.º ANNO

## EM GUARDA

Ha dois dias deram os jornaes às gentes absortas a noticia de que em larga conferencia tinham reunido os srs. José Luciano e Burnay. E à espera de immediatas consequencias ficaram todos, mormente os que se lembravam ainda da attitude de franca hostilidade e aberta opposição que em presença do governo guardava o *Jornal do Commercio*, que é o orgão do sr. conde de Burnay.

E as novas não se fizeram esperar muito. A situação angustiosa do pais entrou immediatamente numa nova phase cheia de esperanças, para a situação nacional tam entenebrecida abriu-se de repente um horizonte luminoso e claro.

«Gostosamente nos fazemos echo das boas noticias que hoje davam os amigos do governo, e segundo as quaes estariam removidas todas as difficuldades para a chamada conversão e correspondente empréstimo, havendo sido recebida uma adhesão muito satisfatória da Allemanha, e devendo chegar breve a Lisboa o sr. Kergall, um dos mais activos agentes do accôrdo.»

Assim dizia o *Jornal do Commercio* de terça feira, manifestando que grande prazer sentia em dar noticias tam alegres. E logo no numero immediato affirmava — que produziu a melhor impressão na praça, reflectindo-se mui favoravelmente na cotação cambial, o seu artigo do dia anterior, em que se fazia echo das boas informações fornecidas pelos amigos do governo.

As boas noticias não estão tanto na «chamada conversão» como no «correspondente empréstimo», que é o que principalmente ao governo importa, e não menos ao sr. Burnay, embora para os interesses do pais o tal empréstimo não possa deixar de ser inteiramente ruinoso.

Afigura-se-nos que o caso ha de ser interessante, e digno do governo que o vai negociar. O que cumpre é estar em guarda!

## INTRIGAS

Houve ha dias, no gabinete do ministro das obras publicas, uma conferencia entre quatro ministros, facto que, attentos certos precedentes, fez augmentar os boatos que já corriam de crise ministerial.

O *Correio da Noite*, orgão officioso do governo, desmentiu esses boatos, e tanta importancia deu ao caso que o fez em artigo de fundo. Sam elles, no dizer desse jornal, intrigas da opposição, que por todos os processos quer desacreditar o governo, fazê-lo perder o prestigio, designadamente nas provincias.

Debalde, porém, se procurará no *Correio da Noite* uma só palavra que seja por que se tente explicar a tal conferencia entre quatro ministros de Estado, facto que não é muito vulgar. Tambem de balde se procurará no mesmo jornal qualquer elucidacão acêrca da forma por que ha de curar-se radicalmente da doença que ultimamente soffreu o sr. Elvino de Brito, sendo certo que, se o parlamento começa a funcionar sem que todas as causas da doença hajam sido removidas, temos recaída e tam grave que suppomos não escapará della.

Continua no mesmo pé a nomeação do thesoureiro dos Hospitales da Universidade. Segundo informações que reputamos seguras, o sr. administrador dos hospitales recusa-se a apresentar outra proposta, vendendo assim o sr. ministro do reino seriamente embaraçado, porque não se poderá justificar de haver posto de lado uma proposta que o sr. administrador dos hospitales era por lei obrigado a fazer, tanto mais que a pessoa proposta gosa merecidamente da maior consideração nesta cidade, fazendo inteira justiça ao seu character impoluto tanto os correligionários como os seus adversários politicos.

Talvez que o sr. ministro do reino, que tem adiado esse assumpto para ver se resolve com o tempo as difficuldades que agora obstam à nomeação do seu protegido, se veja forçado a fazer essa nomeação quando as difficuldades mais se tenham aggravado. No entantanto, e por causa de questões partidárias, continuam sem thesoureiro legalmente nomeado os hospitales da Universidade.

## DR. JOSÉ TAVARES

Foi approvedo plenamente no acto de conclusões magnas este nosso presado amigo e correligionário, que mais uma vez deu exuberantes provas do seu bello talento e vasta erudição.

E' no próximo domingo que se realiza a solemnidade do doutoramento, sendo oradores os srs. drs. Francisco Joaquim Fernandes e Marnoco e Sousa, e padrinho do doutorando o sr. Joaquim Bessa de Carvalho.

Vai grande alegria nos conciliábulo da politica progressista. As últimas noticias dam como resolvidas as difficuldades que se oppunham à realização do convênio com os credores estrangeiros e ao consequente empréstimo.

Não sabemos que fundamento haja para essas noticias. O que sabemos é podemos garantir é que, caso o governo obtenha o dinheiro, a alegria que ha nos progressistas e nos afilhados do governo não poderá ser partilhada pelo pais. Para este, qualquer novo empréstimo que se faça, será um aggravamento na situação já angustiosissima em que se encontra.

O czar abriu um crédito de 250 milhões de rublos para a reorganização de artilheria de campanha.

## Conspiração monárchica

Ha dias publicou o *Reporter* um artigo em que dizia que havia entre alguns vultos da politica monárchica conspiração contra o governo.

O correspondente de Lisboa para o *Diário da Tarde*, do Porto, diz, completando as referências do *Reporter*:

«Direi a propósito que as conspiratas, a que se tem referido o *Reporter*, vem a ser umas reuniões realizadas em casa do sr. conde de Magalhães, com a assistência do sr. José Dias Ferreira, Marianno de Carvalho e conde de Burnay, reuniões em que o sr. José Dias se propõe salvar de novo o pais, com o concurso do sr. Burnay na fazenda e do sr. Marianno na marinha.»

Se o *Reporter* se referia a estas personagens, a tal conspiração não foi longe. Haja vista a conferencia entre o sr. José Luciano e o conde de Burnay.

## Direitos de mercê

Em virtude do grande numero de requerimentos pedindo a liquidação de direitos de mercê, emolumentos, sellos e respectivas quitações que têm affluído à repartição central da direcção geral das contribuições directas, e da consequente accumulacão de serviço, o sr. ministro da fazenda consentiu em que fosse prorogado por mais dois mezes o prazo, que devia findar em 12 de janeiro próximo, para apresentação dos referidos requerimentos.

## Coherência politica

O nosso prezado collega o *Tribuna Popular* vê uma incoherência na local que no último numero publicamos acêrca da creação da escola normal nesta cidade. Porque?

Pelos trechos que transcreve, vê-se que pretende inculcar que a *Resistencia*, sendo favoravel à creação da escola normal, condemna que ella se faça agora, porque vê interesses politicos nessa creação.

O collega illudiu-se. Nem assim a condemnamos. Venha a escola normal, que representa para Coimbra um melhoramento importante e satisfaz uma necessidade por todos reconhecida.

Estamos, porém, no direito de nos referirmos às causas que determinam essa creação, e essas podemos criticá-las e condemná-las. O collega ha de reconhecer-nos esse direito e talvez até concorde conosco.

## Questão politico-social

Tem-se discutido muito, ultimamente, na imprensa franceza uma questão politico-social digna de estudo: a de decidir se deviam ser punidos os ultrajes collectivos como os ultrajes individuaes.

Publicistas eminentes e distinctos jornalistas sustentam que os ultrajes collectivos não existem, e, como argumento de auctoridade, apoiam-se em Napoleão I, acérrimo defensor da honra do exercito, que affirmava que os ultrajes collectivos não devem ser julgados pelos tribunaes, porque não alcançam ninguem».

Em compensação, é geral a opinião de que os ultrajes individuaes

devem reprimir-se energeticamente, e assim o entendem os tribunaes e a imprensa.

A propósito destas discussões convem lembrar o seguinte caso, que patenteia a severidade com que sam castigados os ultrajes individuaes na Inglaterra.

Em 1862, lord Cavendisk, ministro-chefe da Irlanda, e o seu subsecretário Burke, foram assassinados em Dublin. Cinco annos depois, o *Times* accusou de complice daquele crime o grande agitador irlandez Parnell, publicando cartas que lhe attribuia e que fizeram exclamar ao accusado quando as viu:—«Parece-me que a letra é minha, mas não é meu o pensamento, porque ao inteirarme do crime affirmei que o «porvir da Irlanda ficava adiado por cincoenta annos mais».

Levada a questão para o tribunal, o *Times* foi condemnado a pagar a Parnell uma indemnização de 50:000 libras sterlinas.

## MAIS DINHEIRO!

Diz o *Popular*:

«Teve o sr. ministro da fazenda um allivio, um allivio e mais alguma coisa tambem. O thesouro não tinha meios de pagar um supprimento de 750 contos à Companhia dos Tabacos, de que se receava não quisesse conceder reforma. Metteu-se nisso o sr. presidente do conselho e teve a satisfação de communicar ao seu collega da fazenda que a Companhia dos Tabacos não só se prestava a conceder a reforma dos 750 contos, mas até emprestava mais 250 contos para arredondar a conta de 1:000.»

E, em ar de commentário, accrescenta o orgão do sr. Marianno de Carvalho:

«Quem vier atraz que feche a porta, visto que o credor não exigiu o pagamento e ainda emprestou mais 250 contos. Esta quantia deve chegar para as despêsas das quatro comarcas que foram creadas ha dias.»

Chega para as despêsas das quatro comarcas e ainda pôde chegar para mais alguma coisa. Não chega, porém, para tanto como o governo e alguns dos próprios monárchicos que o estão hostilizando desejariam.

## PELA ESPANHA

As auctoridades continuam a tomar precauções contra os carlistas, que afinal parece não serem tam más pessoas como o governo suppôs. A paz assignou-se e até hoje sem sequer o minimo protesto.

Para resolverem se sim ou não devem comparecer no parlamento, propõem-se as minorias republicanas realizar uma reunião. O sr. Labra é de opinião que os deputados republicanos devem ir ao parlamento e allí discutir amplamente tudo quanto se relacione com a paz.

Estão sendo impressos em Paris pelo curioso processo de glyptogravura, num dos primeiros ateliers de Paris, 10:000 bilhetes postaes com retratos dos principaes escriptôres, homens de letras, homens publicos e artistas portugêses e brazileiros.

## A questão colonial

Com a depravada orientação que incessantemente se tem seguido em Africa, não é d'admirar que o nosso governo se tenha visto na dura necessidade de firmar tratadados como o do Zaire que nos levou duas terças partes de Angola, ou como o de 11 de junho de 1891 que nos arrebatou grande parte de Moçambique, ao mesmo tempo que o desleixo de successivas administrações deram origem à recente revolta de Gaza e aos actos de manifesta indisciplina do ex-commisário régio—Mousinho d'Albuquerque—que em parte alguma encontra precedentes!

Não sei que estranha fatalidade paira sobre as coisas portugêsas em Africa, nem se explica mesmo que os politicos da metrópole—considerando as colónias como a melhor e a mais séria garantia do futuro de Portugal,—deixem assim, sem a mais leve sombra de protesto, arrebatar tam riquissimas regiões.

Aptidão colonial de certo que a possuimos e em elevado grau; mas o systêma centralizador e asphyxiante, usado pela metrópole desde os aureos tempos de D. Manuel, não tem permitido que se revele em toda a sua indispensavel amplitude — como seria para desejar — principalmente no que tanto nos interessa.

A prática adoptada pelos outros países coloniaes tem constantemente demonstrado todo o fatal inconveniente da administração militar nas colónias; pois, não obstante toda a eloquência duma verdade que se não pôde negar, o nosso governo tem sempre seguido o caminho diametralmente opposto a ella.

Tambem esta mesma prática nos tem revelado toda a vantagem da tolerância religiosa nas colónias, principalmente na India inglesa; pois é por isso mesmo que o nosso governo — empenhado em perdê-las — envia para Africa os mais sombrios abutres da reacção, os padres da *Companhia Fide!*...

Em vista de tam estranho procedimento, não devemos levar a mal que as ambições britannicas estejam constantemente minando a ruína da nossa Africa, visto que somos nós os principaes promotores desta ruína, abandonando-a a companhias religiosas que vam ferir o indigena no que elle tem de mais caro e pelo que derramarão o seu sangue — a sua religião!

Muito embora se allegue que aquella região quasi inexplorada precisa de ser aberta a actividade christã, esta actividade não deverã nunca ser orientada numa senda exclusivamente proveitosa no tocante às coisas do ceu, — que no extraordinário modo de pensar do padre António Vieira... não é azul, nem é céu — que apenas serve para satisfazer as necessidades do espirito.

Olhemos sobretudo para as questões terrenas, as únicas que poderão ser conscienciosamente seguidas em negócios coloniaes, à imitação da Hollanda, da Inglaterra e da França.

O negro precisa primeiro de adquirir uns certos conhecimentos moraes, de boa prática social, o que só poderá alcançar depois dum adeantado estado de relativa civilização, para poder abraçar conscienciosamente o christianismo, com proveito para elle e glória do missionário, que assim deverá prestar alguns serviços à sua Igreja!

Antes não, mil vezes não: seria por demais horrivel!





**Pulseira e relógio**

Perdeu-se uma pulseira de prata com relógio também de prata, desde o Jardim Botânico até ao mercado, no domingo de manhã, 11 de dezembro. Dam-se alviçaras. Nesta redacção se diz.

**Elucidário Annotado**

Secretários de Administração dos Concelhos

Dionysio Duarte  
Secretário da Administração do Concelho de Castro Daire

Editor: José Maria d'Almeida. Rua de Grão Vasco. — Viseu.  
Condições da assignatura: — Será distribuída uma caderneta impreterivelmente no dia 1.º de cada mês, custando cada caderneta 250 réis, franco de porte, pagos no acto da entrega. Também se acceptam assignaturas por volumes. Depois do livro publicado será augmento o seu preço. Os pagamentos devem ser feitos em notas, vales do correio, estampilhas em cartas registadas.

**Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária**

Caldeira da Silva  
Cirurgião-dentista  
Herculano de Carvalho  
Médico  
Rua Ferreira Borges (Calçada), 174  
COIMBRA  
Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**Nova industria em Coimbra**

**PÃO DE LÓ**  
PELO SYSTEMA DE MARGARIDE  
Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

**A ILLUSTRACÃO**  
de MARIANO PINA

91 volumes encadernados que custaram 300.000 réis, vendem-se por 150.000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros  
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada  
CAPITAL 2.000.000\$000  
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA  
Effectua seguros contra incêndios.  
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**Potes de lata para azeite**

7 Ha para vender 9 potes de folha superior e leva cada um 1:650 litros.  
Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

**TOSSSES** Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso dëlles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªª srs.:  
Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordês em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquêlles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautellem-se o público das *sábias e saborosas* imitações.  
Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

**Depósito da Fábrica A NACIONAL**  
DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**  
128—RUA FERREIRA BORGES—130  
COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquêlla fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA  
DE  
**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**  
DE  
**Thiago Ferreira d'Albuquerque**  
(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)  
48, Rua de Borges Carneiro, 50  
COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se também d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.  
Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**  
Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbônicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.  
Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.  
A analyse bacteriologica feita na origem pelo ex.ª sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.  
Preços das garrafas  
Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 160 »  
Um litro..... 200 »  
DEPÓSITOS PRINCIPAES  
**Em Lisboa:** — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 160 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.  
**Em Coimbra:** — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**A cura da Blennorrhagia**  
ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO  
DO PHARMACÊUTICO  
**T. GALVÃO**  
Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.  
**Preço do boião, 1\$000 réis**  
Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**REMÉDIOS DE AYER**

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.  
Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.  
**Frasco, 1\$000 réis**



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.  
Depósito.—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

**PORTUGAL ANTIGO E MODERNO**  
**DICCIONÁRIO**

Geographico, Estatístico, Chorographico, Heraldico, Archeológico, Histórico, Biographico e Etimológico  
De todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande número d'aldeias

Por **Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal**

ESTE DICCIONÁRIO NÃO SÓ É COMPLETO, MAS O ÚNICO NO SEU GÊNERO, ATÉ HOJE PUBLICADO EM PORTUGAL (NEM DE OUTRO SIMILHANTE HA NOTICIA EM TODA A EUROPA), E QUE CUSTOU AO SEU AUCTOR trinta e três annos de trabalho e CUIDADOSA INVESTIGAÇÃO

Aqui não ha um título pomposo, para illudir o público e angariar assignantes: ha lealdade e boa fé, e o resultado do insano trabalho dum português que sacrificou a maior e melhor parte da sua vida á difficilissima construcção desta obra, **verdadeiro monumento nacional**, que não pôde ver terminado; devendo-se a conclusão da mais arrojada descripção do nosso pais ao eminente antiquário o ex.ª sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, ao tempo muito digno abbadé de Miragaya, e a incontestavel coragem dos primitivos editores que, sem subsídio algum do governo e até com pouca acceptação do público, não desistiram perante o enorme dispendio — superior a 40 contos de réis — da publicação de obra tam honrosa para Portugal.

Desejando facilitar a acquisição desta obra preciosa aos admiradores e aos amantes desta gloriosa nacionalidade, resolveram os acreditados livreiros srs. Tavares Cardoso & Irmão abrir por um periodo curto uma nova assignatura para este **verdadeiro MONUMENTO NACIONAL** com um grandissimo abatemento ao seu preço primitivo.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA  
Esta obra consta de 12 vol. e será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes de 4.º grande, typo meúdo e completamente novo ao preço de—**1\$000 réis cada volume brochado.**  
**Preço primitivo 26\$000 réis — Preço actual 12\$000 réis**

**João Rodrigues Braga**  
SUCESSOR  
17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)  
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.  
Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.  
Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fóra.

**Domingos da Silva Moutinho**  
15, RUA DAS SOLAS, 15  
COIMBRA

15 **D**oura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

**Mobilia para casa de mesa**

16 **E**m nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mechânica desde 6 a 24 talheres, cadeiras de custo, escultura em frutas todas diferentes, guarda pratos, aparador e trinchante tudo em marmore.  
Ha outra mobilia em mogno.  
Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.

**Bôa occasião**

17 **S**obre aluga-se desde já até ao S. João do próximo anno os altos da casa n.º 48 em Santa Clara, logo adiante da ponte.  
E uma casa nova e bastante espaçosa para uma familia, e sobre aluga-se por preço baratissimo. Tratar de frente com Júlia da Soledade (vendedeira de fructa).

**Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum**

Entrando na sua composicao, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.  
Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.









# RESISTENCIA

edacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typográfica, Arco d'Almedina, 1

N.º 400

COIMBRA — Quinta feira, 22 de dezembro de 1898

4.º ANNO

## EMPRÉSTIMO

O correspondente de Lisboa para o nosso prezado collega *O Commercio do Porto* dá acerca do projectado empréstimo do governo, único fim a que visava a conversão ou convénio com os credores, a seguinte noticia, que informações doutra origem nos levam a suppor completamente exacta, salva uma ou outra particularidade:

Depois do accordo da Inglaterra com a Alemanha, foi oferecido por estes países ao nosso governo um importante empréstimo, com a garantia dos rendimentos das alfândegas da provincia de Moçambique. Discutindo o governo esse offerecimento, resolveu não o acceitar. A esse tempo, um dos mais acreditados bancos de França, porventura insinuado pelo governo deste país, fez idéntico offerecimento, propondo como garantia os rendimentos das alfândegas do reino. As duas nações colligadas opposeram difficuldades a esta proposta do banco francês, e o governo portuguez viu-se assim forçado a não a acceitar.

As informações a que nos referimos, dizem-nos que a França se opposera ao empréstimo que a Inglaterra e a Alemanha pretendiam effectuar, com a garantia dos rendimentos alfandegários de Moçambique, e que fóra esse o motivo por que o governo portuguez tivera que desistir desse empréstimo. Parece, pois, que da parte do governo não havia grande relucância, para obter dinheiro, em entregar Moçambique à Inglaterra e à Alemanha, pois outra coisa não significava a ingerência que a essas nações ia dar nas alfândegas daquela provincia. Desse perigo e dessa vergonha livrou-nos a França, que não vê com bons olhos que a Inglaterra e a Alemanha se apoderem de Lourenço Marques.

O próprio factio, porém, da intervenção da França, opponendo-se a que Portugal accedesse um empréstimo que a Inglaterra e a Alemanha lhe offereciam, da mesma forma que estas nações se opposeram mais tarde ao que a França propôs, é uma vergonha para o nosso país.

A triste situação em que uma politica de corrupção e desperdício lançou o país, está produzindo os seus resultados. Mas mais e melhor está para vir.

Posteriormente aos factos que o correspondente do *Commercio do Porto* relata, cremos que têm continuado as negociações para o convénio com os credores e consequente empréstimo, e que algumas difficuldades de ordem internacional teriam sido aplanadas no sentido de se effectuar um empréstimo com o banco francês, garantido pelos

nosso rendimentos alfandegários. Estes rendimentos ficaram, pois, consignados na sua totalidade aos encargos da divida externa e aos resultantes do novo empréstimo, caso o governo consiga, do que ainda duvidamos, levar a termo os seus fúnebres projectos.

Dado este factio, teremos em Portugal a fiscalização estrangeira com todas as suas consequências. Escusado será pensar em reformas politicas, administrativas, economicas e financeiras, que não tenham obtido previamente o assentimento das potências que ficarem tendo ingerência nos negócios do país. Internamente, levantar-se-ham perante qualquer plano dos partidos militantes, perante as reclamações da opinião pública, as mesmas difficuldades que agora têm obestado ao andamento das negociações para o convenio com os credores estrangeiros e para o empréstimo.

Chegarémus a essa situação. A inexplicavel indifferença com que o país tem assistido ao successivo desaparecimento das liberdades públicas, à suppressão de todas as garantias constitucionaes; o criminoso abandono a que votou os protestos que vozes altivas e independentes levantaram contra o projecto da conversão, que terá como inevitavel consequência a perda da autonomia nacional, levam alguns espiritos, que não consideramos pessimistas, a julgá-la inevitavel.

Nós temos a inabalavel crença de que é possível evitar a perda da autonomia nacional desde que alguns homens de character immaculado e incontestavel valor, que ainda os ha, se unam, e num esforço supremo procurem arrancar o país da descrença que parece havê-lo ferido de morte.

## Aventuras do fajardo

Sob este titulo imprimiu o sr. dr. João Terenas um folheto que foi apprehendido pela policia, por esta saber que esse folheto era a biographia do sr. Elvino de Brito. Succedeu, porém, que, após a apprehensão do folheto, o próprio ministro das obras públicas foi pedir para que os folhetos fossem restituídos ao seu auctor, vindo este declarar numa carta, publicada em alguns jornaes, que o folheto não respeitava ao sr. Elvino de Brito, com quem tivera as relações cortadas durante muito tempo, reatando-as logo que foi nomeado ministro das obras públicas e em virtude de demonstrações de estima e consideração que delle recebera.

Em Lisboa, apesar da carta do sr. Terenas, continúa a affirmar-se que as *Aventuras do fajardo* sam outras tantas proezas que o sr. Elvino de Brito praticára, e ha até quem diga que o mesmo sr. Terenas fizera a esse respeito as mais categoricas affirmações.

Nós não acreditamos. Supponamos, pelo contrario, que o sr. Elvino de Brito e o sr. João Terenas sam umas excellentes pessoas.

## ELEIÇÕES

Diz-se que na nova reforma da lei eleitoral se determina que as eleições deixem de se realizar nas igrejas. Não sam realmente estas, pelo character que revestem, o local mais adequado para um acto dessa ordem. Terá o governo, porém, a possibilidade de obter em todas assembleias eleitoraes salas onde as eleições possam realizar-se com as devidas garantias e commodidade?

Cremos que não.

## LIBERDADE DE IMPRENSA!

Continuam elles a chamar assim a ominosa lei de repressão da imprensa, a mais vexatoria, oppressora e iniqua das leis que sobre o assumpto têm sido publicadas. Mascando-se hypocritamente de liberal, a lei actual é uma rede de arrastar, mais odiosa do que a famigerada de Lopo Vaz, que tantas inectivas, e justas, mereceu do actual ministro da justiça.

Era até aqui inatacavel a personalidade do chefe do Estado, que a Carta constitucional declara irresponsavel, cobrindo-o com uma égide de intangibilidade, e, apesar de tudo, da carta e da lei de Lopo Vaz, os progressistas de agora, hontem na opposição, despedim ironias, crivavam de sarcasmos o proprio rei, no mesmíssimo jornal do proprio chefe daquelle partido.

Voltam-se agora todas as iras as mais rubras e infladas cóleras dos verriñosos jornalistas de hontem contra aquelles que ousam, com independencia e com character, censurar hoje, não o chefe do Estado, mas as pessoas dos ministros nos seus actos como funcionários públicos!

A isto chegámos, a isto chegou a imprensa em Portugal!

Funcionários do Estado, os mais responsaveis e os mais discutiveis, os ministros sam os que decretam para si a indiscutibilidade, os que a impõem por todos os meios, contra o decêro e o proprio brio.

Chegou a vez agora ao nosso excellent colliga do *Jornal da Louzã*.

Porque ousou criticar a pessoa veneranda do presidente do conselho de ministros; porque se atreveu a levantar olhares delinquentes para aquella refulgentissima luz intellectual que illumina com os vastos clarões do seu génio toda a administração pública em Portugal, aquelle nosso prezado colliga vai soffrer o peso da lei brutal e esmagadora; por commetter o crime hediondo de não commingiar à mesma mesa que o inclito Meternik portuguez, o *Jornal da Louzã* vai responder perante as justicias d'el-rei, e... morra por ello.

Do artigo querellado tomou a responsabilidade o nosso amigo sr. Arthur F. de Carvalho, proprietário e editor do jornal, porque, homem de character e consciencia sa, sabe responsabilizar-se pelo que a sua penna escreve. O que já não acontece na redacção do jornal do honesto sr. presidente do conselho, onde nas occasiões proprias apparece a tempo um Eugénio Cezar a tanto por dia...

Na segunda feira última, por um crime idéntico, foi julgado em Lisboa o editor do *Diário Illustrado*, que o ministério publico incriminou por um artigo *offensivo da consideração devida ao sr. presidente do conselho de ministros*.

E verdade que foi absolvido do negregado crime; mas tambem a verdade é que o criminoso é editor

do monarchissimo *Diário Illustrado*...

Prepare-se, pois, o nosso amigo para supportar a carga da lei, rede-vurredoura de republicanos.

Que de nada vale a estes répro-bos dos bons principios monarchicos, a que todos os portuguezes devem só respeito e acatamento, veneração e salamaleques, o invocarem os seus direitos de livre critica e apreciação dos actos dos funcionarios publicos, no exercicio das suas funcções, embora lhes estejam garantidas na respeitadissima carta constitucional, que nos rege quando a elles lhes convém...

E não vale protestar!

O projecto sobre a assistência judiciaria, de que foi incumbido o sr. dr. Antonio Cabral, já está concluido e em poder do sr. ministro da justiça, que tencionava apresentá-lo ao parlamento numa das primeiras sessões. Do projecto, nem sequer as bases sobre que assenta conhecemos.

## Moralidade progressista

Entre o governo e a câmara de Alemquer está aberto um conflicto de attribuições, que tem dado e dará que fazer ao governo. Para servir desejos de amigos, quer o grandioso senhor ministro do reino impôr a câmara d'Alemquer um secretario, depois de a câmara ter feito, como lhe compete, a nomeação interina dum individuo para aquelle lugar. E estuda-se o honrado ministro em que o *nosso amigo* indicado é um funcionario administrativo addido. Parece que tem razão, e que nisto ha só moralidade e virtude as mãos cheias. Mas veise a vêr e sabe-se que o tal não é tal addido, visto que desde fevereiro deste anno trinta e sete câmaras municipaes abriram concursos para logares de secretários de câmara ou administração; logo, já não ha addidos, pois se os houvera o moralissimo governo não auctorizaria taes concursos.

Outros argumentos irrefutaveis apresentou ao luminoso ministro a câmara de Alemquer. Estamos certos de que a moralidade governativa ha de triumphar, e de que os *nosso amigos* ham de ser servidos.

Sim, porque este governo é de virtudes feito, e a câmara d'Alemquer não tem razão nenhuma. Tem direito de nomear o seu secretario como o fez? Da-lhe esse direito o código administrativo?... Isso de que vale, visto que acima do monumental senhor ministro do reino não ha nada!

E vámos a vêr no que para esta dança...

## PELA ESPANHA

Continúa tudo em socego. Nem carlistas nem republicanos, até a hora presente, praticaram acto algum que significasse perturbação da ordem pública.

Sagasta tem estado doente, e por este motivo ainda se não declarou a crise ministerial, que é ponto assente. O que ainda não se sabe é quem substituirá Sagasta no poder, havendo quem creia na possibilidade de o chefe do partido liberal constituir novo gabinete, amparado por Weiler, Romero Robledo e Tetuan.

A commissão de paz dispendeu em Paris 210:000 francos.

Foi consultada a procuradoria geral da corôa sobre se os médicos podem acreditar-se em associações de classe.

## O penhor das notas

Acerca deste assumpto, sobre que já fallamos, diz o *Diário Popular*:

O governo mandou para o nosso colliga do *Diário de Noticias* a informação de que era falso ter empenhado notas do banco de Portugal para arranjaar ouro emprestado. O nosso colliga de boa fé deu a noticia. Mas a informação é tam falsa como resulta do seguinte periodo della:

«Ha cerca de um anno é que tendo o governo de então resolvido não renovar a conta corrente que tinha com um determinado estabelecimento de crédito estrangeiro, foi combinada entre ambas as partes a prorogação, por certo tempo, do prazo para a liquidação da conta existente, sendo entregue pelo governo ao Banco de Portugal, como deposito, a quantia que se combinou representar a garantia da liquidação successiva dessa conta, liquidação que, ao presente, já está ultimada, ou quasi.»

Com que então o governo foi que, ha *mais de um anno*, resolveu não renovar a conta de crédito com o *Crédit Lyonnais*? Pois já é despalante! E que esperteza dizer-se que o governo, sempre angustiado por dinheiro, resolveu, elle, não renovar a conta corrente, que lhe proporcionava 900 contos de empréstimo seguro em ouro! Com que então resolveu elle!

Pois ahi vai a verdade:

O sr. Hintze Ribeiro contractou com o *Crédit Lyonnais* um crédito em conta corrente até 900 contos em ouro. Era condicção do contracto, que de 6 em 6 meses, e durante os meses de junho e dezembro de cada anno, o governo saldaria o seu debito, sem nada ficar a dever. O contracto foi integralmente cumprido durante a administração regeneradora. Mas em dezembro do anno passado, o governo do ex.<sup>mo</sup> sr. Luciano de Castro não podendo pagar os 900 contos devidos, a muito custo obteve do *Crédit Lyonnais* prorogar a liquidação do seu debito encontrando-se no crédito de novo aberto em janeiro o que devia em dezembro.

Chegado o fim de maio outra vez devia o governo pagar 900 contos, que outra vez devia. Mas nem pôde fazê-lo, nem o *Crédit Lyonnais* lhe concedeu o que em dezembro fizera. Pelo contrario o *Crédit* deu por findo o contracto de crédito, exigiu como garantia dos pagamentos nesses prazos o penhor de notas do Banco de Portugal. A ignominia chegou ao ponto de querer até os numeros das notas depositadas como penhor. Já referimos esse caso.

E ahi está como foi que o governo, elle o governo, resolveu não renovar a conta corrente. Foi o *Crédit Lyonnais* que o impôs por o governo faltar aos seus compromissos e não cumprir por duas vezes as clausulas do contracto.

E edificante ou não é edificante tudo isto? Pois sim, adiem as camaras para poderem dislarçar a negra verdade, mas ella irrompe de todos os lados.

Isto diz o *Diário Popular* que, como se vê, conhece bem o assumpto. Insistir sobre a gravidade dos factos referidos, é completamente desnecessario.

Simplemente pediremos ao país para que se reveja bem a





**Pulseira e relógio**

**Perden-se** uma pulseira de prata com relógio também de prata, desde o Jardim Botânico até ao mercado, no domingo de manhã, 11 de dezembro. Dam-se alviçarar. Nesta redacção se diz.

**Gymnásio Martins**

**PATEO PEQUENO DE MONTARROIO**

Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

**Horário**

Das 7 às 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 12000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director, Augusto Martins.

**Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária**

**Caldeira da Silva**

*Cirurgião-dentista*

**Herculano de Carvalho**

*Médico*

**Rua Ferreira Borges (Calçada), 174**

**COIMBRA**

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**Nova industria em Coimbra**

**PÃO DE LÓ**

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

**Fabrica-se** e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

**Marçano**

**Precisa-se** com alguma pratica de mercearia. Carta a esta redacção com as iniciais J. M.

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

CAPITAL 2.000.000\$000

**RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º**

**LISBOA**

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

**PURGAÇÕES**

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blennorrhagica. Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo. Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

**LE SALON DE LA MODE**

**90, R. FERREIRA BORGES, 94**

Completa liquidação de todos os artigos das Estações. Cortes para vestido, o que ha de melhor e mais novidade. Espartilhos novidade tudo baleia. Unica occasião das senhoras comprarem bons artigos para as suas *toilettes* por preços baratissimos.

**LÁ NO SALON DE LA MODE**

Brindes a todas as creanças das familias que comprarem de 60000 réis para cima.

**90, Rua Ferreira Borges, 95**

**COIMBRA**

**TOSSES**

**Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.**

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.<sup>mos</sup> srs.: *Conselho J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebelo de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno;* sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias* e *saborasas* imitações.

*Depósitos em Coimbra:* — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

**Depósito da Fábrica A NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128—RUA FERREIRA BORGES—130

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**ESTABELECIMENTO E OFFICINA**

DE

**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**

DE

**Thiago Ferreira d'Albuquerque**

*(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)*

**48, Rua de Borges Carneiro, 50**

**COIMBRA**

**Encontram-se** a venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concerntam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabiidade pela sua perfeição.

**A cura da Blennorrhagia**

**ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO**

DO PHARMACÊUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

**Preço do boião, 1\$000 réis**

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**REMÉDIOS DE AYER**

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

**Frasco, 1\$000 réis**



**Salsaparrilha de Ayer**

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

*impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.*

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfec-tar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, —Porto.

**João Rodrigues Braga**

**SUCCESSOR**

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fóra.

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, olcados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**Domingos da Silva Moutinho**

15, RUA DAS SOLAS, 15

**Coimbra**

**Doura** e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

**Mobilia para casa de mesa**

**Em** nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mechânica desde 6 a 24 talheres, cadeiras den-costos, escultura em frutas todas differentes, guarda pratas, aparador e trinchante, tudo em marmore. Ha outra mobilia em mogno. Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.

**Bôa occasião**

**Sobre** aluga-se desde já até ao S. João do próximo anno os altos da casa n.º 48 em Santa Clara, logo adiante da ponte.

É uma casa nova e bastante espaçosa para uma familia, e sobre aluga-se por preço baratissimo. Tratar de frente com Júlia da Soledade (vendedeira de fructa).

**Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum**

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e da Casa Havandaa.

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 401

COIMBRA — Domingo, 25 de dezembro de 1898

4.º ANNO

## Dívida fluctuante e contribuições

Veiu finalmente publicada no *Diário do Governo* de sexta-feira última a nota da dívida fluctuante relativa nos meses de abril a novembro do corrente anno. Para que se veja o grau de prosperidade que a situação da fazenda nacional accusa em virtude da subida dos progressistas ao poder, transcrevemos a totalidade da dívida em cada um desses meses:

Abril	40.657.251.814
Maio	42.480.357.050
Junho	44.307.270.140
Julho	44.928.506.647
Agosto (18)	44.410.548.690
Agosto (31)	44.901.799.110
Setembro	45.860.273.867

Estes 45.860 contos decompõem-se da seguinte forma: 41.312 contos de dívida interna, assim constituída:

Bilhetes do thesouro	12.422
C/c com o Banco de Portugal	26.023
Idem, com a Caixa Geral dos Depósitos	1.736
Idem, com diversos	1.121

e 4.548 contos de dívida no estrangeiro, constante de:

Supprimento em Paris	2.205
Idem, em Londres	1.703
Contas correntes, saldo devedor	640

Com a gerencia progressista a dívida fluctuante augmentou, pois, até ao mês de setembro, a bagatella de 17.400 contos, não fallando na venda das inscripções e doutros títulos na posse da fazenda. Resta-nos saber quanto ella terá augmentado de setembro para cá, e ainda as condições em que o governo tem obtido os supprimentos no estrangeiro.

O que já veiu publicado no *Diário do Governo* é, porém, sufficiente para se avaliar das economias que o governo progressista tem feito e do futuro que está reservado ao país, dada uma situação financeira sem precedentes e cujo aggravamento successivo parece obedecer a uma lei fatal.

Um jornal monarchico, o cujo redactor principal não poucas responsabilidades cabem n'angustiosa situação do país, exclama perante a nota da dívida fluctuante: «Deve confessar-se que uma somma de 45.860 contos de dívida fluctuante é altamente satisfactoria. Só os pobretões é que não são capazes de fazer grandes dividas!»

É realmente assim. Só os pobretões é que não são capazes de contrahir grandes dividas, designadamente quando, longe de terem de as pagar, se locupletam á custa dellos. E' o caso.

E como o país a tudo assiste indifferente e num assumpto tam grave até brincadeiras admittite, vá mais esta do mesmo jornal,

ainda a propósito da dívida fluctuante: «Nesses vinte meses de governação do sr. José Luciano, a dívida fluctuante subiu mais de 17.400 contos. Ao que se deve acrescentar, para bom juizo de contas, o que ella tenha subido de 30 de setembro para cá, e a importância dos títulos na posse da fazenda, que têm sido vendidos. É bonito e está a pedir em altos brados, reforma eleitoral e reforma administrativa... com hymno da carta.»

Venham as reformas e o hymno: o governo de modo algum pôde esquivar-se a divertir um povo tam bom, que até parece santo!

É o mesmo povo que se vá preparando para dançar e cantar ao som do hymno quando o governo, além das reformas administrativas e politicas, apresentar um *bem elaborado plano de reorganização financeira*, em que o imposto predial figurará em primeiro logar.

Sabido é que o sr. ministro da fazenda, sob pretexto de tornar justa a distribuição desse imposto, só pensa em tornar mais productiva a principal fonte de receita entre as contribuições directas.

Jornaes insuspeitos o vêem afirmando já e até nos orgãos officiosos e semi-officiaes do governo isso se pôde ler nas entrelinhas, sem grande difficuldade. E' assim que o *Correio da Noite*, fallando da re-fôrma do imposto predial, diz:

«Ninguém poderá negar que teria prestado um relevantissimo serviço ao país o ministro que conseguisse nivelar a distribuição da contribuição predial pela percentagem em vigor, adoptada quando a agricultura não viu os seus productos tam valorizados, como elles felizmente estão agora, nem a riqueza pública attingira o desenvolvimento actual.»

O fim que se propõe o sr. ministro da fazenda é, pois, **nivelar pela percentagem em vigor a distribuição da contribuição predial**, reforma que, se o governo tivesse força para a pôr em prática, collocaria a agricultura e até a propriedade urbana em condições completamente intoleráveis.

Se a propriedade, que já tam onerada está com tributos, vá resistindo, e porque, em virtude do valor dado aos prédios nas matrizes, a percentagem estabelecida na lei é meramente nominal. Em geral, talvez possa affirmar-se que a propriedade tanto rústica como urbana não paga, da contribuição predial, mais de 5 p. c. do seu rendimento.

Quando o governo pense em reorganizar as matrizes dando á propriedade o seu valor real, augmentará e verdade o producto do imposto predial, poderá até duplicá-lo, mas os effeitos

dentro de curto prazo se farão sentir.

Haja vista as difficuldades com que luctam os nossos agricultores e as condições miseráveis em que vivem as classes proletárias, sobre quem os proprietários, mais cedo ou mais tarde, farão incidir o aggravamento do imposto.

Ainda seria possível, fazendo com que os grandes agricultores e proprietários pagassem proporcionalmente aos possuidores de algumas leiras, augmentar o rendimento do imposto sem que se dessem taes inconvenientes. Mas nisso não pensa este governo, como não têm pensado os que o precederam.

Esses agricultores e proprietários pertencem, em regra, aos syndicatos politicos que nos estão explorando e alguns têm até voto no parlamento. Para elles, pois, graças e favores.

Para o povo, aggravamento de impostos e as prometidas reformas administrativas e politicas, com que o governo e os taes syndicatos o vam disfrutando.

E que não esqueça o hymno da carta...

## A censura telegraphica

Na *Correspondência de Espanha* lê-se o seguinte, que é interessante:

«A Agência Fabra communica-nos o seguinte: Para que se veja até onde chega o rigor da censura telegraphica em Portugal, basta dizer que foi sustado em Lisboa o seguinte telegramma expedido por esta agência: «O conde de Macedo teve uma conferência com o sr. ministro dos estrangeiros, para dar-lhe explicações acerca do que succedeu em Cabo Verde aos navios de guerra espanhoes.»

Nem na Rússia nem na Turquia se exerce de semelhante maneira a censura telegraphica. Um governo absoluto e um governo despótico mostram um espirito mais expansivo e sensato na circulação das noticias telegraphicas do que um governo constitucional como o do reino vizinho.»

Em verdade queremos crêr tambem que nem na Rússia nem na Turquia se pratiquem disparates como em Portugal. Seja-nos ainda permitido acrescentar que nesses mesmos países nunca se viram coisas como as que têm succedido não só em Portugal mas na nossa vizinha Espanha.

A bibliotheca da Universidade recebeu já o legado do fallecido dr. António Luís de Sousa Henriques Secco, constituído pelos seguintes objectos: o annel do doutoramento daquelle professor, uma medalha com a effigie de D. Miguel, e uma outra de familiar do Santo Officio.

## Carta de Lisboa

Limaço, 23-12-98.

As *Novidades* e outros jornaes de seguida alarmaram-se porque vai aggravar-se, dizem, a contribuição predial.

Nos não teriamos que alarmar-nos, se pudéssemos esperar da monarchia alguma coisa justa e razoavel.

Assim, tambem nos alarmamos. A contribuição predial podia e devia produzir muito mais. Ha de produzir, esperamos, quando isto um dia der volta.

Aqui, em Lisboa, ha prédio que está inscripto na matriz-predial com o rendimento de um conto de réis, por exemplo, quando devia ter quatro ou cinco.

Arranjaram-se dessas coisas muito facilmente e não sabemos se ainda se arranjam.

Bastava dar ahí umas dezenas ou centenas de mil réis ao avaliador da fazenda.

Por signal, o avaliador, que funcionava aqui ha quatro ou cinco annos, arrançou por essa fórma com que os escravos dalguns bairros o despedissem. Mas intervieram por elle poderosas influências e o homem foi sempre readmittido.

Na provincia succede outro tanto. Talvez haja quem possa affirmar que um certo escravo de fazenda emendou algumas verbas de rendimento collectavel, mesmo sem processo d'avaliação. Deu-se o caso num concelho de 4.ª ordem, donde o escravo saiu para ir syndicar — syndicar, sim senhores — um seu collega suspenso e para em breves meses se encontrar num dos melhores concelhos do districto de Lisboa — de 2.ª ordem.

É claro que se acabassem estas scenas, a contribuição predial havia de produzir muitissimo mais.

Mas não acabam — soceguem os beneficiados.

Enquanto durar este regimen, ha de durar esta pândega.

No decorrer da semana tem-se fallado muito em apparecer, para substituição do ministério progressista, um gabinete extra-partidário.

Ha quem aposte por uma situação Dias Ferreira, da qual fariam parte os senhores Fuschini, Bernardino Machado e Burnay; ha quem jure que o sr. dr. Bernardino Machado não voltará, em caso nenhum, a ser ministro do rei; e ha finalmente quem affirme que não tardará que se encontrem no poder os srs. Emygdio Navarro e Mariano de Carvalho — juntos, como em tempos passados.

Nós não crêmos em nada e crêmos em tudo.

200.000 réis é quanto cada asylo tem que pagar para o chamado conselho de beneficência.

Deve o leitor saber o que vem a ser tal conselho.

Foi uma invenção do sr. José Luciano, seu presidente, para dirigir superiormente os estabelecimentos de caridade e dar a cada vogal, por cada sessão, 4.000 ou 6.000 réis conforme elle fór ou não empregado publico.

De tempos a tempos têm os jornaes dito que o conselho reuniu e approvou o orçamento deste ou daquelle estabelecimento pio.

Nada fez ainda que se visse.

Agora faz isto, que se sente: pedir 200.000 réis a cada asylo.

... E alli, nas enxovias, desgra-

çados por terem roubado pães para comer, por terem fome!

A propósito dos boatos a que alludo acima, publica hoje o sr. Augusto Fuschini uma carta na *Vanguarda*.

É mais um documento em que a alma da defuncta Liga Liberal não diz o que quer, não define a sua situação.

Apura-se, em última analyse, que o ex-ministro da fazenda não tem o propósito de fazer ministros mas apenas o de *desfazer* algumas dessas curiosas e singulares creaturas. E, em sua opinião, o país está atravessando a mais grave crise histórica.

Mas então porque não toma o sr. Fuschini um papel activo na politica portugueza? E porque não procura mais que *desfazer*?

Acaba de me cair sobre a mesa o *Diário do Governo*.

Lá vem a nota do estado da dívida fluctuante, referente aos meses de abril a dezembro.

Medonho! Verdadeiramente medonho!

O total da dívida, que se encontrava em 30 de abril em 40.653 contos, ficou em 30 de setembro em **45.680 contos**.

Isto é: houve um augmento em seis meses de **5.207 contos** — quasi mil contos cada mês.

Mas esses 5.207 contos ainda não apresentam o *deficit* real da administração nos seis meses.

Os progressistas — aquelles que berravam economia e moralidade — ainda não se satisfizeram com essa fabulosa somma.

Os 5.207 contos ainda não bastaram — não senhores...

Durante os seis meses ainda se fizeram operações de thesouraria extraordinárias: venderam-se títulos internos e externos, fez-se o chamado negocio da prata, arrançou-se o supprimento dos phosphoros — etc.

Notem isto e digam se devemos, se podemos continuar com tal governo ou tal regimen.

Ou digam antes se devemos morrer com elles, em mansa resignação.

F. S.

## Crise ministerial

Lêmos no *Século*:

«Temos informações dignas de crédito que asseveram não haver, nem sequer se pensar, em crise ministerial. O sr. ministro das obras publicas continuará a dirigir a sua pasta e apresentará ás côrtes os seus projectos de lei.»

Tambem assim o crêmos e que o mesmo sr. ministro estará portanto completamente restabelecido dos seus incómodos de saúde.

O *Diário* publica o aviso de que os bilhetes postaes commemerativos da descoberta da India, úteis para as relações internacionaes, da taxa de 20 réis, devem ser trocados no prazo de 60 dias por outros válidos.

A troca pôde effectuar-se em Lisboa e Porto na 1.ª secção das respectivas estações centraes do correio.

Nas outras capitães do districto, nas agências do Banco de Portugal e nas recebedorias de comarca do concelho.

O referido prazo termina em 1 de março de 1899.







## Na hora do perigo

Como na ante-câmara silenciosa e moribundo estimado, perdidas as últimas esperanças de vida, se entreolham lacrimosos alguns amigos doridos, para commungarem um igual desalento a suprema margura duma mesma dôr, assim muitos portugueses hoje, desfeitos das últimas illusões dum regimen nefasto que ameaça de morte a pátria lusitana, encontrando-se no mesmo sentimento d'angústia, trocam meias palavras d'indizível tristeza para se communicarem mutuamente a dolorosa impressão da fatalidade dos nossos destinos.

— Tudo perdido! — tal é a phrase sentida e pungente que afflora resistivelmente aos lábios da maioria daquelles que ainda se preocupam com patriótico interesse esta infortunada nacionalidade, a mesma que ainda há pouco mais de dois séculos erguia nesta estreita faixa de terreno peninsular o taboico pujante da água dominadora do poderio lusitano, cujas terras formidáveis se estendiam avassaladoras por sobre os dois hemisphérios da terra.

— Tudo perdido! — um passado de glórias inexcedíveis e um futuro d'esperanças deslumbrantes!... a corrupção mortífera dum systema, que fundou os seus alicerces na mentira imperturbavel das fórmulas e exerce a sua acção corrosiva na dissolução implacavel dos caracteres.

— Ha nações moribundas, que não sabem governar-se, disse-o ainda há pouco o bretão sentencioso, que estão destinadas a desaparecer brevemente do rol dos estados vivos. — Assim Portugal, cuja administração todos conhecem, estaria condemnado a desaparecer do rol dos povos civilizados, como desaparece aos pontapés do convívio duma sociedade de gente seria um perdulário incorrigivel, que a deslustra e envergonha. E o país ouviu o lúgubre pregão da sua sentença de morte; a imprensa estrangeira fallou insistentemente do descalabro completo do nosso dominio colonial; alguns jornaes portugueses sustentaram com singular impudor a venda da própria pátria; os nossos estadistas fizeram votar em pleno parlamento um diploma que lhes permite alienar os últimos recursos da fazenda pública com a soberania da nação, e as classes mais illustradas e ricas, aquellas que mais deviam comprehender, não digo já a ignominia da nossa situação aviltante, mas o infortúnio irreparavel da perda da nossa própria independência, não se ergueram ainda num protesto unisono, altivo e imperioso para obrigar os altos poderes do Estado a corrigir pelo menos os vicios fundamentaes deste systema fatal, que armou de todas as forças e de todos os poderes uma oligarchia feroz, egoísta e cobarde, apparentemente dividida em dois syndicatos distinctos, embora substancialmente nos mesmos intuitos de exploração crapulosa, que não sabe, não conhece, nem pensa noutras normas de governação que não sejam contentar os amigos vorazes e arruinar a nação resignada.

O espectáculo extraordinariamente repugnante que offerecem nesta conjunctura angustiosa os estadistas que se afadigam no governo em desmentirem todos os seus actos publicos, as affirmações e promessas de economia, de equidade e de justiça que tam solememente apregoaram nas vésperas da sua ascensão ao poder,

se é caso demasiadamente vulgar na história das nossas administrações constitucionaes, nem por isso deixa de ser neste instante cruel dum cynismo provocante perante o sinistro pregão do agoirento estrangeiro:

— Ha povos moribundos que não sabem administrar-se...

E todavia não é o país quem se governa. O povo ainda não teve ensejo de influir de longe ou de perto na governação do estado. As câmaras portuguesas, que deviam, num regimen de indispensavel verdade, representar a nação, representam unicamente, como todos sabem, os interesses da oligarchia dominante. Os homens que deviam subir ao poder honrados com a confiança pública pelas qualidades nobres da sua intelligência e pelos testemunhos inequivocos da sua virtude, esses não figuram geralmente na politica monarchica. Quem não tem a consciencia bastante mercantil para negociar proeminências imerecidas com as honrarias da nação e os cargos rendosos do Estado difficilmente ascende aos primeiros logares da governação pública. E quem não possui a sufficiente dobléz de espirito para cuspir na história da sua vida pública a retratação do seu passado, por milagre logra aguentar-se por longas horas no poder.

Portanto é lógico o que succede. O que não é lógico é o abatimento que avassalou o país inteiro. Na hora do perigo só cruzam os braços os cobardes! Se o naufrágio é inevitavel porque o timoneiro persiste desleixado ou teimoso no seu rumo de perdição, ponha-se fóra o timoneiro e salve-se a nau comprometida.

Não era menos afflictiva a situação da sociedade portugêsa no principio deste século. Nem era mais crassa, então do que hoje, a ignorancia tradicional do nosso povo; nem as classes abastadas se notabilizavam por mais ostensivas manifestações de patriotismo. Nem nas regiões do poder primavam os nossos homens públicos pela exhibição de feitos de mais assignalado alcance governativo. O próprio senhor destes reinos fóra o primeiro a sair barra fóra, para, interposto de permêo o largo oceano atlântico, poder ouvir contar de longe, sem risco da sua real pelle, as trágicas peripecias da invasão napoleónica que assolava o país. O Leopardo inglês não nos avisava então lúgubremmente do próximo termo dos nossos tristes destinos, mas cravava as garras possantes no solo do próprio continente. A oppressão dos governos, se era menos hypocrita e vil, era mais cruel e sanguinária. Que o digam as cinzas abençoadas do patriota insigne que se chamava Gomes Freire d'Andrade.

E, apesar de tudo, raiou um bello dia a luz da revolução de 1820 e o país respirou pela primeira vez o ar inebriante da liberdade, esse ar puro e santo que, uma vez respirado, jámais se perde sem se perder a própria dignidade d'homem livre.

Escureceu-a, é verdade, a nuvem caliginosa dum regimen nefasto, que ha muito a cólera popular teria desfeito se lhe não houvera accedido em Gramido a tyrannia oppressora duma invasão estrangeira. Mas a luz ficou latente e o exemplo não pôde jámais esquecer-nos. Não o esqueçamos agora.

O partido republicano tem, nesta conjunctura, uma gravissima e gloriosa missão a cumprir. E' forçoso

cerrar fileiras e abrir francamente a campanha.

Comecêmo-la no unico campo em que presentemente o podemos fazer; no campo do estricto direito que nos garante a posse dos nossos destinos.

Unidos todos, absolutamente todos, no mesmo pensamento grandioso, e firmes na inteireza da nossa coherência, no campo inexpugnável dos nossos principios, que sam os pontos d'honra intransponíveis do nosso caracter e da nossa dignidade politica, sacudamos do seu torpôr letárgico um povo, que ainda não encarou com sufficiente clareza toda a extensão do abysmo tremendo que ameaça tragá-lo sem remédio.

Sem alianças reservadas que signifiquem por instantes qualquer confusão de bandeiras nem nenhuma dissimulação de propósitos menos dignos, que venham lutar ao nosso lado todos aquellos que têm horror ao mesmo naufrágio.

A nossa intransigência de principios não exclue a mais leal tolerância para com as pessoas e as opiniões alheias. Somos sinceros e leaes, acreditamos por isso na sinceridade e lealdade dos que nos fallam a mesma linguagem de amor e de patriotismo, pela pátria que é de todos os portugêses. Nós não acreditamos que dentro deste regimen nefando possa salvar-se o país. Mas nós não renegaremos nunca a célebre apóstrophe de José Falcão: «Se a monarchia nos pôde salvar que nos salve.»

A experiencia está feita, seria loucura acreditar num milagre. Todavia se o milagre fosse possível nós não passaríamos jámais para o campo inimigo; mas applaudiriamos sinceramente o braço mysterioso que nos desarmasse, remetendo-nos gostosamente ao sereno campo dos nossos ideaes. Por isso não nos arreceamos de ninguém. Infelizmente o milagre não se realizou, nem se realizará por certo.

Na hora do perigo, o nosso dever é lutar e no fragôr da peleja a nossa ambição é vencer.

Congreguemos pois na mesma acção todos os elementos que possam trazer-nos armas certeiras e leaes e a victoria ha de acabar por ser nossa.

Cinco milhões de homens não podem deixar-se suppliciar por uma dúzia d'algôzes.

Mas para vencer é indispensavel lutar. Que soe pois a voz do combate!

NUNES DA PONTE.

## O ÓSCULO DA PAZ

Lembram-se ainda das diatribes e verinas que o *Correio da Noite* soltava ha bem pouco tempo contra o conde de Restello, apodando-o de negregadas coisas, naquella pittoresca linguagem que usa o nobre ministro da justiça, Alpoim o facundo...

Pois o dito sr. conde de Restello, o fidalgo do unguento e basalicao, como o caracterizava o jornal do mirífico presidente do conselho, sr. Luciano de Castro, foi agora encarregado da presidência da câmara municipal de Lisboa pelo mesmo sr. José Luciano de Castro, que é o modêlo de todas as coherências, a quinta essência de todas as virtudes, o prototypo de todas as qualidades boas, sem excluir as da honradez e da lealdade.

E como ficam bem, de mãos dadas, os dois homogêneos senhores...

Tam eguaes e irmãosinhos, que até parecem gémeos!

## NA HORA DO PERIGO

Do illustre chefe republicano, dr. Nunes da Ponte, que é uma pura glória portugêsa, é o artigo de fundo que hoje publicamos, transcripto do nosso collega do Porto, a Voz Pública. *Na hora do perigo* é um appello vibrante, honrado e crente ao país inteiro, para que de vez acorde e se apresse para lutar, na tremenda catástrophe que se avizinha; é a declaração leal e sincera, tam francamente manifestada como honradamente exposta, de que o partido republicano não recusará o concurso de todos os homens de boa vontade que tomem a peito a salvação do país. Em espheras bem delimitadas, sem confusão de bandeiras, que seria o mesmo que abdicção de principios, luctemos todos os que comprehendemos o sentimento patriótico como alguma coisa de mais elevado do que a politica partidária. Somos republicanos, e intransigentes no campo luminoso dos nossos principios, mas somos, primeiro do que tudo, portugêses. Se é possível, pois, dar salvação ao país, dêem-lha todos os homens de honra e coração, seja qual fór a bandeira que distinga, no mesmo campo de combate, cada legião de luctadores.

## UNIDOS, NÃO!

Um senador espanhol, D. José Fernando Gonzalez, botou epistola politica as gentes da península, por intermédio de *El-Correo*, na qual se compraz em estabelecer no seu *verdadero pé* a questão da appoximação em Espanha dos partidos monarchicos e republicano, problema este que, no seu modo de ver, não foi ainda bem estabelecido. Na sua opinião o problema é só este:

A obra da nossa regeneração é profunda e complexa; mas para mim figura nella como condição essencialissima a constituição, sob um só Estado nacional, dos dois reinos em que actualmente está dividida a nossa península. Depois disto se fazer, a Espanha teria um ideal; poderia lavar a affronta de Gibraltar e empregar todos os meios, sem excluir a legitima intervenção em Marrocos, para salvar o prestigio do nosso nome e a glória da nossa raça no mundo.

Se os partidos monarchicos liberaes se comprometterem a trabalhar para a realização imediata desta obra, empregando meios previamente combinados, considerarei como um dever do partido republicano o prestar-lhes todo o concurso tendente a apressar o feliz resultado do empreendimento. Mas — entenda-se bem — se, por qualquer motivo, não houver possibilidade de realizar o plano dentro da monarchia, os partidos monarchicos, por sua vez, como bons patriotas, deverão apoiar a forma de governo que servir para satisfazer essa aspiração nobilissima da alma nacional dos povos irmãos. Todo o homem público tem o dever sacratissimo de antepôr a tudo, depois da justiça, o bem da pátria.

Parece affigurar-se ao nobre D. Gonzalez que para a constitui-

ção, sob um só Estado nacional, dos dois reinos em que actualmente está dividida a península bastará que se entenda entre si os espanhòes; e afirma ainda que este resultado seria a realização da aspiração nobilissima da alma nacional dos dois povos irmãos!

Ora em que dados assentará o sr. D. José Fernando esta sua opinião? Quererá o nosso illustre irmão que Portugal lhe mostre, com a história na mão, que a tal aspiração nobilissima só enche o peito castelhano?

Podemos e devemos ser, os dois povos peninsulares, muito bons amigos, cada qual em sua casa, e prestarmo-nos reciprocamente muito bons auxílios, como ainda os não recusamos a Espanha quando ella de nós os tem precisado...

Vivermos, porém, sob o mesmo tecto, e irmos nós com as nossas migalhas apeteçadas e ainda fartas concorrer para o banquete peninsular, não!

Somos ambos, Portugal e Espanha, muito velhos e muito orgulhosos para junctarmos a nossa pobreza. Vivamos como pudermos, mas saiba cada um o que é seu. Que o nosso custou-nos muito sangue a ganhar...

## Lealdade jornalística

A nova lei de imprensa, que está levando diante de si todos os jornalistas que as auctoridades se lembram de querellar, tem merecido de toda a imprensa livre, independente e sã os mais violentos protestos de censura, e fartamente tem sido demonstrada a iniquidade das suas disposições. Toda a gente sabe, e do mesmo modo os próprios que armaram a imprensa a traiçoeira armadilha, o que elle é e o que ella vale.

Não o entende, porém, assim o *Echo de Poiães*, que acha muito bem e não pôde deixar de applaudir que os governos estabeleçam providências para os desmandos da imprensa, sentimentos estes que manifestou a propósito da querella que está pendente sobre um jornal republicano, — o *Jornal da Louzã*, — por causa dum artigo em que este nosso collega apreciava o sr. Luciano de Castro como ministro, sem o respeito e veneração que o famoso homem de Estado merece.

Ficam muito bem estes sentimentos ao *Echo de Poiães*, que respeitamos como respeitamos todas as opiniões alheias. Elle que o diz, lá o entende e se entende! Como, porém, achamos singulares os processos de lealdade e solidariedade jornalísticas que o *Echo de Poiães* está mostrando, resolvêmos não continuar a permuta com este jornal.

Respeitamos muito o seu modo de ver, mas ao largo com taes processos...

## Arcebispo de Braga

Succumbiu a uma doença que subitamente o accommetteu o illustre prelado bracarense, sr. D. António José de Freitas Honorato, antigo lente da faculdade de Theologia e nosso conterrâneo.





